

Alianza de Iglesias Presbiterianas y Reformadas de América Latina

Ainda há Tempo

JUSTILA CLIMÁTICA E ÁGUA



São Paulo, Brasil 8 - 14 de Agosto de 2016

Alianza de Iglesias Presbiterianas y Reformadas de América Latina

Ainda há Tempo

Guia Educativa Justiça Climática e Água
para Igrejas, Organismos Ecumênicos e Sociais



Com Enfoque de Direitos Humanos, Gênero e Interculturalidade,
no Âmbito da Crise Ambiental e um Novo Paradigma do Desenvolvimento



Ainda há Tempo

Guia Educativa Justiça Climática e
Água para Igrejas, Organismos
Ecumênicos e Sociais

Com Enfoque de Direitos Humanos,
Gênero e Interculturalidade, no Âmbito
da Crise Ambiental e um Novo
Paradigma do Desenvolvimento

Lic. Daniel Medina
Compilação e montagem da guia

Beatriz Herminda
Edição do texto em Espanhol

Valdecir Fornel
Tradução para o Português

Gustavo Quintero
Projeto e diagramação

Carlos Tamez y Darío Barolin
Editores Gerais

Editora Pendão Real
Casa Publicadora

Impresso em São Paulo, Brasil
Agosto de 2016



Conteúdo

Apresentação.....	9
Antecedentes e Referências.....	11
O caminhar da AIPRAL nesta temática	11
Localização Temática.....	12
Propósito da Guia.....	14
Objetivos da Guia.....	14
Delimitação Teórica socioambiental (Causas e consequências da mudança climática)	15
Eixos transversais da Guia (Direitos Humanos, Gênero e Interculturalidade)	16
Pedagogia da Guia (Organização dos temas e metodologia)	18
Reflexão Hermenêutica.....	19
Recomendações metodológicas para os facilitadores e as facilitadoras	21
Encontros	23
Encontro 1: A Natureza, criação de Deus	27
Encontro 2: Mudança climática	39
Encontro 3: A água	51
Encontro 4: Segurança alimentar	63
Encontro 5: Saúde ambiental	75
Encontro 6: Biodiversidade e mudança climática	83
Encontro 7: Rumo a uma Ecoteologia ecumênica mesoamericana	95
Encontro 8: Caminhando para um novo paradigma de desenvolvimento	105
Encontro 9: Discussão política sobre o aquecimento global e o papel das Igrejas.....	115
Encontro 10: Ações para afazer a diferença	127
Glossário, siglas e referências de fontes fundamentais	133
Anexos em CD	139

Apresentação

A elaboração desta Guia Educativa, é o resultado da sistematização de uma série de materiais surgidos dos quatro Encontros Regionais realizados na Guatemala, São José da Costa Rica, Santiago do Chile e Matanzas, Cuba, onde delegados das igrejas Presbiterianas e Reformadas foram convocados pela AIPRAL com a finalidade de refletir e sensibilizarem-se com a problemática ambiental existente em cada região da América Latina e promover a vinculação do conhecimento científico com a vida espiritual e social das igrejas.

Esta Guia Educativa é então o fruto desta longa caminhada enriquecido pela diversidade intrínseca a AIPRAL presente em cada encontro. Assim, podemos encontrar na Guia uma pluralidade de visões às vezes coincidentes, às vezes contraditórias expressas de uma forma igualmente diversa. Alguns textos foram pensados para serem escritos outros para serem ouvidos, alguns dirigidos a um público mais informado e outros a um público mais iniciante nesse assunto. Também as fontes das quais se nutriram os participantes dos eventos são heterogêneas, assim aparecem materiais de âmbito ecumênico latino-americano e mundial como das Nações Unidas e outras instâncias educativas. Intencionalmente quisemos manter toda essa variedade entendendo que esta Guia tem como objetivo despertar, criar e motivar espaços de reflexão e ação a nível comunitário. Isto exige, para aqueles que utilizarem esta guia, um papel muito ativo, não uma mera repetição do seu conteúdo, mas sim uma abordagem crítica que a enriqueça, que a adeque a cada situação particular e que se nutra dela.

No âmbito do Programa do Departamento de Justiça e Comunhão da AIPRAL e de seu Plano de Trabalho pelos próximos anos, identificou-se a necessidade de continuar com o esforço de dar uma resposta a partir das igrejas, unindo esforços e construindo consensos com as organizações da sociedade civil e dos governos. Procura-se fortalecer um agir que incida diretamente na diminuição da deterioração contínua do meio ambiente uma vez que se registra de maneira continua a perda da biodiversidade, a deterioração do ambiente marinho, o avanço da desertificação com casos concretos das consequências negativas da mudança climática, a maior frequência e efeitos devastadores como são os desastres naturais e o aumento da vulnerabilidade como a contaminação do ar, da água e dos mares. Estas mudanças afetam diariamente milhões de seres humanos.

Com esta estratégia de capacitação pretende-se oferecer uma continuidade ao mesmo espírito iniciado na Assembleia da ACCRA 2004 onde, analisando os sinais dos tempos e sua relação com a Justiça e Vida na terra, afirmou-se: “Porque sabemos que toda a criação a um só tempo geme e suporta angústias até agora” (Rm 8:22).

O tema da mudança climática e água tem sido um dos programas estratégicos dos processos de capacitação para as igrejas desde a criação da AIPRAL. Os fracos resultados da COP19 e da COP20 de Lima onde não foi possível chegar a compromissos realmente sérios por parte dos países desenvolvidos, sujeitos principais da contaminação ambiental e da extração ilimitada de recursos da natureza, nos levam, como Igreja, a aumentar o nosso compromisso para com os sérios e contínuos trabalhos de impacto político nas instâncias governamentais e instituições internacionais com poder de decisão. É necessária a capacitação das igrejas para assumirem um papel proativo tanto de denúncia como de construtores de uma nova cultura ambiental bíblicamente fundamentada no que se intitula “Administração da Criação”.

Diante desta perspectiva, com os seus Programas, a AIPRAL tem estimulado anualmente, desde 2011, processos regionais de formação sobre "Mudanças Climáticas e Água", com enfoque na Justiça Climática, Fé, Direitos Humanos, Gênero e Interculturalidade, começando o trabalho com estes temas desde a sua Assembleia Geral em 2011, com o tema "Água como um Bem Comum e Direitos Humanos" e, em seguida, com os Encontros Regionais da Mesoamérica em São José da Costa Rica (2012), no Cone Sul em Santiago do Chile (2013) e na Região do Caribe em Matanzas, Cuba (2014).

Como consequência dos eventos mencionados, surge uma grande produção de materiais elaborados com enfoque científico-pedagógico e, ao mesmo tempo, de compromissos firmados por pronunciamentos sobre o tema, por parte das igrejas. Também são elaboradas memórias que registram o desenvolvimento dos pontos tratados e os compromissos assumidos, e alguns planos concretos de ação.

Um tema obrigatório é o de transformar estes produtos em ferramentas pedagógicas para as igrejas, organismos cristãos ecumênicos de serviço, e as Comunidades de Fé comprometidas com estes assuntos.

Por tanto é uma necessidade a sistematização dos resultados e contribuições em cada experiência dos Encontros Regionais para, dessa maneira, fortalecer novas iniciativas das igrejas, da AIPRAL e de outras denominações, assim como às redes de organizações ecumênicas comprometidas com estes assuntos, enfocando prioritariamente: As Lições Aprendidas, as Melhores Práticas, as Estratégias para a mobilização das Igrejas e Organizações Ecumênicas.

Esta Guia Educativa é uma das muitas ações a serem implementadas após um longo caminho de trabalho reflexivo e produtivo e o Projeto Global apresentado para ser desenvolvido em cinco anos está restrito a esses temas. Seu conteúdo é baseado na necessidade de sistematizar os materiais utilizados para o trabalho nos encontros, declarações públicas, apresentações visuais e escritas e planos de ação com seu devido e correspondente acompanhamento, monitoramento da execução, e avaliação dos resultados.

Para AIPRAL tem sido uma enorme alegria descobrir quão necessária é esta temática em nossas comunidades e quanto está sendo feito em todo o nosso continente para mitigar os impactos da mudança climática. Esperamos que esta guia seja também dinamizadora para nossas comunidades para mais e melhores ações de impacto.

O caminhar da AIPRAL nesta matéria

Os quatro encontros promovidos sobre “Justiça Climática e Água” surgem para oferecer uma continuidade ao tema e ao seminário convocado pela AIPRAL, para delegados das igrejas, realizado na Assembleia da AIPRAL que ocorreu na Guatemala (agosto 2011). Ali, os delegados das Igrejas e da AIPRAL ficaram completamente sensibilizados com experiências reais de lutas locais para garantir o acesso e a preservação da água, com a situação regional e global da água bem como com elementos para caminhar em uma teologia reformada amigável com toda a criação de Deus.

A partir do Encontro na Guatemala foi estabelecido como Objetivo Geral do processo:

“Fortalecer o papel das igrejas e das organizações da sociedade civil da Mesoamérica comprometidas com a criação e a promoção de sociedades mais justas e harmoniosas e capacitá-las para que, através de seu testemunho e trabalho educativo, promovam informações sobre temas de Justiça Climática e de extração de Recursos Naturais dentro do âmbito dos Direitos Humanos”.

E como Objetivos Específicos:

- Conseguir a sensibilização e a conscientização sobre o papel que as/os cristãs/ãos devem assumir em sua função como mordomos da criação e agentes de mudança frente a uma cultura de depredação e de extração/distribuição não equitativa e injusta dos recursos.

- Integrar esse tema aos currículos das igrejas e das instituições teológicas e educativas, para motivar a realização de pesquisas e ações concretas que abordem os impactos da mudança climática, as fontes que a gera, as teologias e as ideologias que a sustentam, as medidas apropriadas que minimizem os danos aos setores mais vulneráveis da população.
- Assumir, dentro das funções pastorais, de pregação e ensino, uma escala de valores, e uma mudança na conduta diária do indivíduo e da sociedade com respeito aos Direitos Humanos e à relação harmoniosa com o Meio Ambiente.
- Promover uma agenda proativa dos líderes das igrejas, organismos ecumênicos e de organizações sociais com propostas concretas para ações locais e globais. Criar uma corrente de opinião e interferir nas políticas públicas.

Desde então o caminho que é trilhado a partir da AIPRAL, dentro do âmbito do programa da Justiça Climática e Água, iniciado na Guatemala com o tema Água, um Bem Comum, com enfoque nos Direitos Humanos, depois em São José da Costa-Rica (2012), Santiago do Chile (2013) e Matanzas (2014), sobre Mudança Climática e Água, continua proporcionando espaços para a reflexão, a análise e a elaboração de propostas de ações sobre os temas de Mudança Climática e Água, Mineração a Céu Aberto e seus impactos nas comunidades circunvizinhas e a matéria sobre Segurança e Autonomia Alimentar.

Localização Temática

A palavra ecologia tornou-se muito comum no vocabulário mundial atual. Praticamente não há congresso, ou fórum político, que não faça referência ao tema, ou declaração onde não apareça o termo. Mas como em outros casos, este não é o resultado de uma necessidade criada artificialmente, pelo contrário, nesta ocasião é o produto de uma conscientização cada vez maior da seriedade de um problema que ameaça, como nenhum outro, com a destruição da vida no planeta, especificamente a destruição da humanidade.

A destruição do meio ambiente no mundo e em nosso continente latino americano é enorme. Que sentido terá a libertação econômica e política da América Latina se não houver mais rios, montanhas, terra fértil, água, florestas, flora e fauna? É verdade que têm de desaparecer os ditadores, os monopólios políticos disfarçados de democracia, mas, o que será dos povos se não houver água, terras ou outros recursos naturais?

Cristo, a quem estão submetidas todas as coisas (1 Co 15) e que as libertou da escravidão, da corrupção (Rm 8:21), nos ensinou durante a sua vida terrenal a admirar a natureza e a respeitá-la, a servir-se dela e a desfrutá-la sem manchá-la ou degradá-la; e inspirar-se nela e amá-la... Abusar dos recursos naturais (árvores, água, minerais...) é ofender a natureza, os seres humanos que necessitam de tais recursos e a Deus, criador da natureza e dos seres humanos.

O poeta Ernesto Cardenal expressa-o claramente no final de um poema que intitula Nova Ecologia:

**"A libertação não somente a anseiam
os seres humanos.
Toda a ecologia geme.
A revolução é também dos lagos, rios,
árvores, animais".**

O critério teológico que deve servir de ponto de partida para integrar o tema da criação à teologia é a defesa da vida. Em um mundo e um continente onde as forças da morte predominam, a luta fundamental é para preservar e melhorar as formas de vida, e o critério orientador de toda reflexão teológica terá de ser a opção pela vida e a luta contra todas as manifestações da morte ou da destruição.

A crise atual que vive o continente Americano e o mundo, tem levado à descoberta de uma nova dimensão na luta pela justiça. Por um lado, para restituir os direitos do homem pobre, explorado e marginalizado que sofre a violência estrutural imposta pelo sistema econômico-político. Por outro lado, a luta pela reintegração de uma relação justa com a natureza que padece também a violência dos seres humanos. Realmente, a natureza de uma dupla exploração. Por um lado, dos próprios interesses econômicos que exploram o pobre e por outro, suporta a violência do próprio homem sem recursos em seu esforço para sobreviver e pela falta de uma adequada orientação neste sentido. Tudo isto se transforma em um círculo vicioso pois a deterioração do meio ambiente implica uma maior decomposição das condições de vida da população, em consequência da contaminação, da poluição e do efeito estufa, entre outros.

O rico ainda tem meios para, de algum modo, evadir os efeitos da deterioração ambiental, mas as pessoas de escassos recursos vivem em meio a esses problemas e sofrem as suas consequências. A epidemia atual de cólera na América Latina é um exemplo da estreita relação entre os fatores socioeconômicos e os ecológicos. O novo enfoque terá de considerar a luta pelo aperfeiçoamento da vida do ser humano e pela melhoria das condições do meio ambiente como dois fenômenos em estreita relação. A luta pela libertação deve incluir

toda a criação de maneira integral. Quando lemos no livro do Apocalipse de João a sua visão do novo céu e nova terra, é indiscutível que está se referindo a toda a criação (Ap 21). E Deus está chamando seus filhos para serem suas mãos e sua voz, para trabalharem ao lado dele para que se torne realidade essa nova terra e esse novo céu que nos prometeu.

Canção “Sim, vale a pena viver”

Eu posso cantar canções com muita
alegria, Eu sonho que a fome nunca nos
faça sofrer Eu espero um mundo cheio de
rios e florese tudo porque vale a pena
viver.

Sim, vale a pena viver neste mundo que
Deus fez por mim viver rodeado de amor,
de gente boa e em paz

Sim, vale a pena viver.

Sim, vale a pena viver com minha
esperança tornando o mundo feliz
É com Jesus minha canção e por seu amor
é o meu amor, Sim, vale a pena, vale a
pena, sim, vale a pena viver.

Eu posso cuidar do mundo que Deus nos
deu Eu sonho que não haja guerras e lutas
sem fim. Eu quero todo meu povo de mãos
dadas e tudo porque vale a pena viver.

**Exposição do Rev. Dr. Reinerio Arce
Valentín, IV Encontro AIPRAL
Matanzas, Cuba 2014.**



Propósito da Guia

Por nas mãos das igrejas e das organizações sociais uma ferramenta para proporcionar e produzir espaços de reflexão, de empoderamento e organização em torno da **JUSTIÇA CLIMÁTICA E ÁGUA COM ENFOQUE NOS DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E INTERCULTURALIDADE E NO ÂMBITO DA CRISE AMBIENTAL E UM NOVO PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO** nas comunidades eclesiais e seus ambientes sociais, a partir de uma perspectiva teológica e pastoral, para incidir em uma resposta real e concreta frente aos problemas e às consequências que no dia a dia vivem nossas cidades e comunidades com referência à Crise Ambiental.

A Guia está organizada em dez encontros que contemplam uma média de três a sete seções ou subtemas (Atividades) cada um. Está preparada para ser desenvolvida de maneira sistemática e de acordo com a sequência apresentada com uma duração de três horas para cada Encontro. Em média cada subtema tem previsão de um tempo de quarenta e cinco minutos a uma hora e meia para seu desenvolvimento. Os quatro encontros poderiam ser realizados em sessões semanais de meia manhã ou tarde, a fim de que a temática esteja presente de forma periódica e contínua, durante o processo educativo formal dos participantes. Em outros casos a parte temática também pode ser desenvolvida em momentos distintos.

Para começar, a Guia contém informações gerais e de orientação de como usá-la; o primeiro encontro aborda o tema **A Natureza, criação de Deus**; o segundo encontro trata da **Mudança Climática**; o terceiro, **A Água**; o quarto encontro trata da **Segurança Alimentar**; o quinto, **Saúde Ambiental**; o sexto encontro, **Biodiversidade e Mudança Climática**; o sétimo, **Rumo a uma Eco Teologia Ecumênica Mesoamericana**; o oitavo, **Um novo Paradigma do Desenvolvimento**; o nono encontro, **Discussão política sobre o Aquecimento Global e o papel das Igrejas**; o décimo encontro, **Ações para fazer a diferença**. Todos os encontros incluem informações e ferramentas pedagógicas. A estrutura de cada módulo compreende: **Primeiro Momento: Integração do grupo**; **Segundo Momento: Sensibilização**; **Terceiro Momento: Aprofundamento da temática**; **Quarto Momento: Análise** e **Quinto Momento: Agir e celebrar**.

Objetivos da Guia

- Fortalecer a capacidade das igrejas, e organizações sociais para promover mudanças em suas comunidades, em relação à Justiça Climática e Água.
- Proporcionar aos pastores, pastoras e líderes das igrejas e dos organismos ecumênicos, conhecimentos, capacidades e habilidades para responder efetiva e eficientemente aos problemas relacionados à Crise Ambiental que nós vivemos.
- Propiciar compreensão e visão crítica das causas que geram a Mudança Climática e das suas consequências.
- Proporcionar, por meio do processo pedagógico ENCONTROS, a análise, a

sensibilização, a reflexão e o agir sobre os enfoques conceituais e consequências que geram a crise ambiental a partir do ponto de vista dos Direitos Humanos, Gênero, Interculturalidade e de uma perspectiva Bíblica-teológica e litúrgica.

Com a aplicação desta Guia Educativa algumas técnicas motivadoras são fornecidas, proporcionando ao grupo a oportunidade de descobrir-se, partindo do que os grupos conhecem ou sabem sobre o tema e o contexto de seu ambiente, para que suas expectativas sejam conhecidas e tenha início a troca de ideias, de saberes e de experiências, um excelente ponto de partida para o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento.

Delimitação Teórica socioambiental

Síntese de diversos documentos - Daniel Medina L, 2015

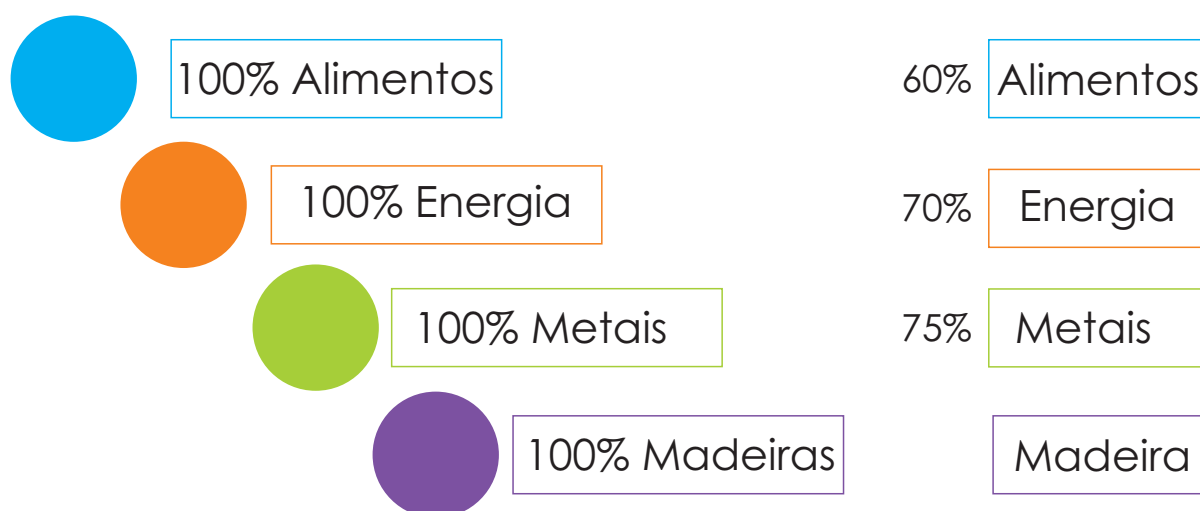
Os graves problemas ecológicos do nosso tempo, exigem uma mudança de mentalidade que implica necessariamente novos estilos de vida mais solidários para que o desenvolvimento seja sustentável.

Vivemos em uma sociedade com uma minoria muito rica, que crê que a felicidade está em consumir, em oposição ao restante dos habitantes do planeta. Essa parcela da sociedade, nos transmite que é preciso consumir para que a economia funcione, caso contrário estamos fora do sistema.

Por outro lado, vozes se levantam dizendo que esta forma de consumo é insustentável e que, se continuar assim, o planeta estará seriamente ameaçado, porque nosso sistema atual é depredador do meio ambiente.

O que nós chamamos “desenvolvimento”, não ocorre de uma forma equilibrada. Enquanto mais de 80% da população mundial não dispõe de recursos nem de acesso aos meios de produção, menos de 20% da população total consome a maioria dos recursos nas seguintes proporções: 85%

Assim se distribuem os recursos naturais a 20% da população mundial



O dado mais alarmante é que a maioria dos recursos procedem precisamente dos países empobrecidos. A maior parte do petróleo, dos metais, da madeira, das monoculturas, está nos países mais pobres. Estes produtos são comercializados ao preço que estabelecem as multinacionais, enquanto eles se veem obrigados a importar os maquinários e a tecnologia ao preço de mercado dos países ricos. Desta forma, a dívida aumenta constantemente e asfixia toda a possibilidade de sanear a economia, passando a ter uma sobrevivência dramática e forçando outros a procurar, na migração, uma saída para um futuro mais digno.

Mais de um bilhão e duzentos milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza. O cuidado do meio ambiente, tem muito a ver com o mandado evangélico “Tive fome e vocês me deram de comer; estava nu e vocês me vestiram, fui imigrante e vocês me acolheram”.

O Deus da vida encomendou sua obra criadora ao ser humano para que “a cultivasse e a guardasse” (Gn 2:15). Jesus conhecia bem a preocupação do Pai pelas criaturas que Ele

alimenta (Lc 12:24) e adorna (Lc 12:28). E enquanto andava pelos caminhos da sua terra não somente se detinha a contemplar a formosura da natureza, mas também convidava seus discípulos a reconhecerem a mensagem escondida nas coisas (Lc 12:24 - 27; Jo 4:35)

A tendência à exploração indiscriminada dos recursos da natureza e ao uso abusivo deles, é fruto de uma atitude de pecado em que prevalece o “fazer” e o “ter” sobre o “ser”. Com esta atitude o homem não somente destrói a natureza, mas também caminha para sua própria destruição.

Eixos Transversais

Direitos Humanos

O enfoque nos Direitos, parte do reconhecimento da diferença, e também da igualdade de todas e todos. A diferença não deve ser causa de discriminação, mas sim fonte de riqueza. Reconhecer a diversidade como um valor, e também uma perspectiva para reconhecer as necessidades específicas das pessoas e dos grupos. A Guia Educativa é baseada no reconhecimento dos Direitos à Saúde Ambiental.

A terra, as águas e todos os seus componentes foram feitos para o bem viver de toda a humanidade, dados em empréstimo e administração aos homens e às mulheres para viverem em dignidade e igualdade, para que, fazendo uso racional de sua exploração, pudessem permanecer com vida em abundância.

Os homens e as mulheres são chamados para desfrutar de toda a criação, a sorrir do bem-estar natural:

“A prestar atenção aos símbolos, água que flui, fogo que queima e ilumina, vento que sopra e pombas que voam e descem”.

O desenvolvimento deve ocorrer no cuidado da criação, não na destruição, o desenvolvimento é o cuidado que gera luz, esperança e vida.

Nós somos criados para a eternidade, no bem-estar de uma vida integral, o ser humano é holístico e todas as fontes de vida contribuem para o seu próprio bem-estar.

Em um mundo e em um continente onde predominam as forças da morte e a destruição, a luta fundamental é por preservar e melhorar as formas de vida, o critério orientador de toda reflexão teológica terá de ser a opção pela vida e a luta contra todas as manifestações de morte.

Como expressa Gustavo Gutiérrez: "Deus se opõe à morte, porque é o criador e o doador da vida". Isto implica levar em conta não somente os direitos elementares de uma vida digna para os seres humanos, mas também, em estreita relação com isso, respeitar os direitos da natureza. Trata-se, portanto, de conseguir "habitar com a natureza" e não "habitar na natureza".

Respeitar os direitos da natureza, é ter uma atitude de acompanhamento na qual o ser humano não pode chegar na natureza como "quem invade uma zona inimiga com o objetivo de conquistá-la".

“... Não seria aberta (referindo-se à fraternidade) dizia o teólogo Leonardo Boff, mas sim que se projete também para baixo, em uma verdadeira democracia cósmica com todas as criaturas. A relação com a natureza, com o fogo, com o pássaro, com a cigarra não é, em primeiro lugar, uma relação de possessão, mas sim de convivência e de fraternidade”.

Uma abordagem integradora implica, no nosso caso, não falar apenas da luta pela justiça social, mas também da justiça sócio ecológica. Só então poderemos compreender, em sua magnitude, a ideia veterotestamentária de justiça, que não visa apenas a restauração da justiça dos marginalizados, dos mais fracos e despossuídos da sociedade, mas toda a natureza. O Dêutero-Isaías (Is 45:8 ss) e principalmente o Trito-Isaías (Is 65:17-25) levantam claramente esta ideia. A análise socioambiental convida a ESCUTAR, VER e OUVIR os gritos da natureza.

Na proposta sobre o tema da Mulher, Habitat e Meio Ambiente, formulada pelo Comitê Nacional para Pequim 1995, as demandas e propostas apresentadas foram “O direito a um habitat e a um meio ambiente que garantam a participação plena das mulheres na formulação de políticas, projetos, planejamentos e execução de programas específicos que reconheçam as diferenças e as opressões que enfrentam como gênero. Neste contexto, é indispensável a adoção de um novo modelo de relações humanas, cuja natureza inclua a democratização dos âmbitos político, social, comunitário, familiar e pessoal”.

Os vínculos entre os problemas das mulheres e os do meio ambiente devem ser estabelecidos não apenas nas formulações teóricas, mas principalmente, na prática diária da luta pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação democrática de nossa sociedade. Por essa razão, é muito importante que os movimentos de mulheres incluam, de maneira cada vez mais explícita, a dimensão ambiental em seus programas de luta. Também é necessário que os movimentos ecológicos acolham a perspectiva de gênero em suas proposições de desenvolvimento sustentável.

A Guia Educativa é baseada no reconhecimento dos Direitos à Saúde Ambiental, de todos e de todas, como parte dos Direitos Humanos.

A interculturalidade parte do reconhecimento da diferença, promove um diálogo entre culturas a partir da aceitação e valorização da própria identidade. Constitui uma reflexão obrigatória para fortalecer a democracia e avançar na governabilidade. Desconhecer esta perspectiva tem o risco não somente de excluir grupos importantes da população, mas também de aprofundar os conflitos de discriminação racial e étnica gerados historicamente.

No exemplo das consequências da mudança climática os povos originários sempre viram a terra como algo vivo, um organismo sagrado, como muitos de nós, e consideram que hoje, mais do que nunca, necessitamos sabedoria que contribua para a sustentabilidade do planeta que vai articulada com a demanda de um novo conceito e prática de desenvolvimento e que, mais do que um processo linear, deve ser um processo circular de inter-retro-dependência sem explorar ou marginalizar ninguém.

A qual deve ser proposta de acordo com os seguintes critérios:

- Na busca da sustentabilidade ecológica e econômica, baseada em uma nova aliança de fraternidade e solidariedade para com a natureza e entre os seres humanos.
- Na acolhida à diversidade biológica e cultural, fundamentada na preservação e no respeito à todas as diferenças e no desenvolvimento de todas as culturas.
- No incentivo à participação nas relações sociais e nas formas de governo, inspiradas na democracia como valor universal, vivida em todas as instâncias e com todo o povo.
- No cultivo da espiritualidade como expressão da profundidade humana, para que se sinta parte do todo, firmado em valores, solidariedade, compaixão e diálogo com a FONTE originária de todos os seres.

Pedagogia da Guia

Esta Guia está baseada nos princípios da educação popular, no desenvolvimento pedagógico de Paulo Freire, com uma abordagem amplamente participativa que facilita os espaços de trabalho onde o compartilhar, confrontar e analisar baseiam-se na confiança dos participantes, e conseqüentemente deve ser gerado um processo de interlocução entre todas as pessoas.

Também pretende facilitar a análise e a interpretação dos problemas que são propostos objetivando a experiência da capacitação e recuperar o que já foi aprendido. A análise e interpretação são um dos componentes básicos da capacitação e supõem os seguintes elementos:

- Toda pessoa é sujeito do conhecimento como produto de suas experiências.
- A experiência deve ser convertida em objeto de estudo e interpretação teórica.
- É necessário refletir sobre a prática.
- Toda pessoa deve ser considerada dentro de um contexto
- É importante manter um equilíbrio entre aspectos teóricos e práticos

Assim sendo, deve contribuir com aprendizagem e novos conhecimentos. Aprendizagem e experiência que surgem da prática e que possibilitam conceituar nossas experiências, revelar o que ainda não sabemos, produzir conhecimentos novos e úteis e melhorar a nossa prática.

Compartilhar. Não esquecer que uma experiência de capacitação, também se realiza para compartilhar e comparar experiências com outras organizações ou entre diferentes grupos de comunidades eclesiais dentro do mesmo âmbito da experiência de capacitação. A lógica é, partir do povo, de seus conhecimentos, experiências e sentimentos.



Encontro AIPRAL, Matanzas. Cuba 2014

Reflexão Hermenêutica

Manual sobre Saúde Sexual e Reprodutiva UNFPA/CLAI e Jovens de Cochabamba, Bolívia

Primeiro momento: VER

(Dados e descrições de uma situação)

Nesta primeira abordagem ao tema serão utilizados os três momentos do método da reflexão: VER, JULGAR e AGIR. Este sistema é usado para a análise de documentos e discussões temáticas de caráter social, religioso, e fundamentalmente no desenvolvimento da Educação Popular.

Trata-se de um método simples, prático, amplamente difundido e expressa o mesmo movimento da pedagogia para a transformação.

O primeiro tempo da reflexão no processo educativo (ver), corresponde exatamente à necessidade de tomar como ponto de partida a realidade dos povos e neste caso da comunidade eclesial. A reflexão se enlaça exatamente aí, no cotidiano da vida e na realidade dos problemas e necessidades, neste caso os problemas da CRISE AMBIENTAL.

Segundo momento: JULGAR

(Análise da situação observada)

Julgar: este momento corresponde a fazer uma análise, examinar e refletir sobre o que há “por detrás” do que aparece. Sem deixar de considerar o que há “debaixo” do problema que está acontecendo, da situação que se apresenta.

Esta tentativa de superar as aparências é o que se define como “Reflexão Crítica” e trata-se precisamente de ter a capacidade e a sensibilidade necessárias para ver e perceber as causas ou as “Raízes” da situação. NÓS VEMOS A REALIDADE CONCRETA.

É evidente que o “grau de consciência possível” vai junto com o “grau de ação possível” além disso, nos meios cristãos, o momento de “julgar” normalmente coincide com a iluminação da fé sobre o problema em questão. No campo da metodologia pastoral, o “ver” já deve incluir o “julgar” a situação ou o problema de uma maneira analítica.

Terceiro momento: AGIR

O diálogo tem de levar ao compromisso, à “ação” de transformação. Quando se fala aqui de “agir”, trata-se naturalmente de propostas de ação a partir da fé e dos instrumentos que as distintas disciplinas das ciências nos fornecem, os quais permitem que sejamos eficientes e eficazes em um ministério integral.

Cada UNIDADE fornece a informação conceitual para as/os facilitadoras/es, e as “atividades” que são exercícios propostos, para implementar esta abordagem metodológica. Partir da prática, implica que nunca iniciamos um seminário com uma “dissertação” ou “exposição”, mas sim com uma atividade que estimule a participação do grupo. As distintas atividades ou os exercícios propostos em cada Guia implicam trabalho individual, trabalho em grupos e em seguida sessões plenárias, nas quais as/os facilitadoras/es recolhem as conclusões, estimulam novas reflexões, apresentam novos conhecimentos e colocam em evidência os pontos em comum e as diferentes opiniões.

No desenvolvimento de cada Guia você, também encontrará exercícios de aprendizagem e textos com conteúdos relacionados com o tema a desenvolver, os quais sugerimos desenvolvê-los em um caderno à parte. Este caderno se converterá no próprio texto dos participantes integrando assim a teoria com a prática e os espaços de capacitação de suas Igrejas, grupos de base e Comunidades. “Aprende-se fazendo, a aprendizagem é um fazer, aprende-se a semear, semeando, a capacitar, capacitando”.

No momento de realizar cada Seminário, recomendamos um salão isolado de outros grupos, atividades e/ou ruídos que possam distrair os participantes nas dinâmicas. É conveniente também ambientar o espaço com um pouco de música suave e quando um seminário durar mais de uma hora e meia é bom conceder um tempo de descanso combinado com um pequeno lanche ou café para evitar os níveis de distração ou de cansaço.

Se os participantes não se conhecem, sugerimos fazer dinâmicas de grupo de apresentação, integração ou “quebra gelo” que ajudem a entrar no clima do seminário.

Articulação Bíblico-teológica e litúrgica: Como se trata de experiências de capacitação com grupos cristãos evangélicos e católicos e provavelmente outras religiões, recomendamos que os facilitadores e as facilitadoras, escolham o que considerem mais apropriado em matéria de reflexão religiosa, litúrgica ou social procurando encontrar reflexões teológicas de consenso e propor perguntas que promovam mais reflexão/ação do que respostas ou afirmações.

Além dos três momentos principais conhecidos no método da reflexão: VER, JULGAR e AGIR, também é importante considerar dois momentos posteriores para finalizar de maneira excelente e efetiva a abordagem e solução das problemáticas que afetam os distintos povos e regiões. Estes dois momentos são REVISAR e CELEBRAR. A seguir, ambos são desenvolvidos detalhadamente.

Quarto momento: REVISAR

É o momento da avaliação. Neste momento se toma consciência “hoje” do que foi feito “ontem” para melhorar a ação que será feita “amanhã”. Visto que a realidade é dinâmica, a avaliação enriquece e aperfeiçoa a sua visão e, ao mesmo tempo, sugere novas ações, mais profundas, críticas e realistas. Sem avaliação, a ação deixa de ser transformadora, porque não se pode valorizar as conquistas nem se aprende com os erros. Tampouco se pode estimular novas ações e não ocorre a tão necessária e importante reconciliação do ser humano com a natureza.

Quinto momento: CELEBRAR

A celebração é o último momento. Nele ocorre a percepção de conjunto de todo o processo, o descobrimento do Deus da vida na realidade pessoal e social (ver), o encontro com Ele na palavra (julgar) e o compromisso pela transformação da realidade (agir). Este processo leva à celebração espontânea e agradecida da experiência vivida. Para o cristão, a fé e a vida estão integradas; por isso tem de celebrar as vitórias, as conquistas e fracassos, as alegrias e tristezas, as angústias e esperanças, a vida do grupo, a penitência e a conversão, a união e a organização.

Celebrando a vida real se reconhece a presença de Deus, libertador, fazendo história com seu povo. O celebrar revela e alimenta a dimensão litúrgica e sacramental da realidade (ver), do discernimento da vontade de Deus (julgar) e do compromisso transformador (agir). A celebração fortalece a fé e põe o grupo e seus membros em contato direto com o mistério central do Cristianismo: a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Recomendações metodológicas para os Facilitadores e as Facilitadoras

Planejando uma sessão de Seminário

É importante que as/os facilitadoras/es se apropriem o máximo possível desta GUIA em todos os seus aspectos e sobre tudo tenham clareza em seus objetivos.

Objetivos: É essencial pensar com qual processo se quer contribuir com a sessão ou com o encontro, o que se pretende obter e para quê. Toda a capacitação tem dois componentes básicos: o processo e o produto ou produtos esperados, estes produtos podem ser resumidos em:

- Ter uma compreensão mais profunda das experiências que realizamos para melhorar nossas práticas.

Acrescentar à reflexão teórica, conhecimentos obtidos das práticas sociais concretas.

- Compartilhar com outras experiências similares, as lições aprendidas.

• **Facilitadores, facilitadoras,** se sugere que haja duas pessoas facilitando o encontro. É importante considerar as características particulares de cada grupo, sexo, idade, raça, cultura, etc. e como as/os facilitadoras/es de algum modo encarnam e são sensíveis a essas características.

De preferência as/os facilitadoras/es devem ser pessoas com experiência e interesse nos temas que serão tratados, e especialmente com experiência na metodologia a implementar. Pelo menos uma das duas pessoas deve ter conhecimento e experiência na abordagem e nas técnicas de educação participativa.

A FUNÇÃO E O PERFIL DA/O FACILITADORA/R

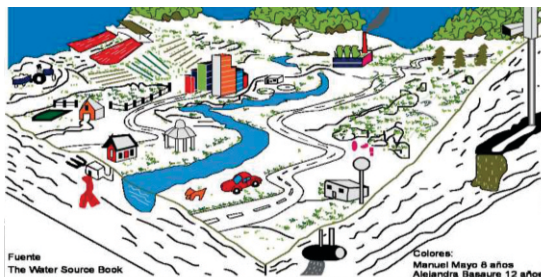
O (a) facilitador (a) é uma pessoa capaz de:

- Desenvolver uma aprendizagem dinâmica e interativa.
- Promover valores, atitudes e comportamentos assertivos nas/os participantes.
- Envolver todos na tentativa de alcançar os propósitos do seminário.
- Procurar que as/os participantes, através de uma análise crítica e prática e a partir dos diferentes graus de conhecimento em que estão, adquiram o conhecimento básico sobre a incidência política.

O (a) facilitador (a) para fazer o melhor uso desta GUIA deve adaptar-se à situação e ao contexto particulares de cada localidade e/ou região onde está e tentar adaptar a ferramenta fazendo uso de sua experiência pessoal a partir da educação popular. Também deve ter em mente que, embora a parte teórica seja importante, esta deve ser traduzida em exercícios e práticas participativas o suficiente para que permitam ao/à participante desenvolver as habilidades necessárias sobre o tema.

Na medida do possível é necessário que o/a facilitador (a) incentive a produção visual dos participantes por meio da elaboração de lâminas, pôsteres, cartazes, quadros conceituais, e outros materiais pedagógicos. Os temas podem ser sobre:

1. **Problemática da Mudança Climática,**
2. **Mitigação,**
3. **Adaptação,**
4. **Incidência.**



Os rios e aquíferos estão sendo contaminados com metais pesados como o chumbo ou o mercúrio e outras substâncias químicas, resultado de distintas atividades humanas.

Os sedimentos produzidos pela erosão do solo, e o despejo de resíduos domésticos, industriais e agroquímicos, constituem as principais causas da deterioração da qualidade da água.

Um processo de facilitação tem uma série de princípios básicos que todo (a) facilitador (a) deverá ter em mente. Estes são:

a) Ter uma postura de abertura: Este princípio sugere manter uma atitude aberta, isto é, livre dos preconceitos, sem discriminar ninguém.

b) Tratar as pessoas com respeito: Isto implica manter o contato visual, sem que isto signifique olhar fixamente o outro, fazer-lhe saber que o/a está escutando, concordando com a cabeça, ou às vezes confirmando que lhe está prestando atenção.

c) Nunca interromper a pessoa que está falando: Significa esperar o momento adequado para fazê-lo se estiver se estendendo muito no assunto e anotar os aspectos importantes para comentar e/ou retroalimentar

d) Acompanhar: É estar presente, guiar, respeitar as limitações das demais pessoas dando-lhes confiança e motivação para que façam as atividades propostas.

e) Mostrar simpatia: Promove a compreensão entre os/as participantes. Ser simpática/o permite às facilitadoras ou aos facilitadores aproximarem-se da pessoa que recebe a capacitação, observá-la e escutá-la como gostaria que lhes fizessem.

f) Assumir compromisso: O (a) facilitador (a) deve estar convencido (a) e disposto (a) a trabalhar com grupos humanos distintos.



Recordando

Objetivos dos Encontros:

- Fortalecer a capacidade das igrejas, e organismos ecumênicos para promover mudanças em suas comunidades, em relação ao tema Justiça Climática e Água.
- Proporcionar aos pastores, pastoras e líderes das igrejas e dos organismos ecumênicos, conhecimentos, capacidades e habilidades para responder efetiva e eficientemente aos problemas relacionados à crise ambiental que nós vivemos.
- Propiciar compreensão e visão crítica das causas que geram a mudança climática e das suas consequências.
- Proporcionar a análise, a sensibilização, a reflexão e a ação sobre os enfoques conceituais e as consequências que a crise ambiental gera e o exercício dos Direitos Humanos a partir de uma perspectiva Bíblico-teológica e litúrgica.

PRIMEIRO ENCONTRO



A NATUREZA
Criação de Deus

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração

Movidos pelo espírito Santo que nos inspira e nos inquieta.

Movidos pelo amor do Pai que exige de nós... amar incondicionalmente!

Movidos pela paixão pela dignidade e pela justiça, que Jesus veio promover e pelas quais veio lutar.

Movidos pelo compromisso de construir um novo mundo onde o respeito e a dignidade sejam uma constante, convidamos e desafiamos as igrejas e os diversos organismos a trabalharem pela vida e pela reconstrução de nossa casa comum:

A TERRA.

Apresentação pessoal e expectativas do grupo (por duplas)

Sugere-se iniciar esta atividade formando todos um círculo de mãos dadas ao som da canção “Fé e Esperança viva” (encontrar no CD); a seguir, espontaneamente vão se formando as duplas que conversarão por quinze minutos, primeiramente apresentando-se cada um ou uma pessoalmente e depois compartilhando quais são suas expectativas em relação ao Tema Geral da Guia que será o referido em **análise, reflexão e ação** e quais serão as suas contribuições. Em seguida cada dupla se apresenta em um plenário e compartilham suas expectativas e suas contribuições ao evento educativo.

FÉ E ESPERANÇA VIVA

//E andaremos pelo mundo
com fé e esperança viva,
celebrando, cantando, sorrindo,
lutando pela vida//

//E vamos celebrar
ao nosso Deus da vida,
a mesa da unidade
para todos está servida//

//E vamos sorrir
junto com o filho e com o irmão
e para aquele que necessita
vamos dar a mão//

//E agora vamos cantar
com toda nossa garganta
porque estamos cantando
ao Deus de todo louvor//

//Vamos nos organizar
com força e sabedoria
e seguiremos cantando
lutando pela vida//

Autor: Eseario Sosa
União Pentecostal da Venezuela
(Tradução literal)

Finalizar com uma oração colocando o estudo dos Encontros nas mãos de Deus.

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo específico do Primeiro Encontro:

- Refletir sobre nossa resposta à mordomia da criação e ao nosso relacionamento com a natureza tendo em vista nossos hábitos de convivência, consumo, produção e exploração.

Tema a trabalhar

O Ecossistema (O sistema Terra) e a comunidade de vida (nossa relação com a natureza). Introdução ao tema a partir das reflexões geradas pela apresentação do audiovisual “LA NATURALEZA “Quién soy? ” (A NATUREZA “Quem sou?”) (Power Point no CD). Perguntas geradoras: 1. O que significa a natureza para vocês? 2. Por quê geralmente nos mostramos indiferentes a ela? 3. Qual é a realidade a respeito desta situação em nosso país? 4. Em que nós estamos falhando?

Eu os convido a conhecer um pouco mais sobre ela, sua importância e nossa responsabilidade. Vejamos:

Que é o ecossistema? É o conjunto dos animais, plantas, micro-organismos e seres humanos interagindo entre si e com o meio físico. No ecossistema encontramos seres com vida e seres sem vida. Entre os seres sem vida podemos mencionar os minerais, a água, o ar, as rochas, as substâncias ou nutrientes, a luz e outros elementos que os organismos vivos necessitam para poder viver. A estes elementos sem vida chamamos componentes físicos e químicos do sistema. Os componentes vivos do ecossistema são as plantas, os animais, os micro-organismos, fungos, cada um de nós e todos os seres vivos. Que seres vivos há ao seu redor?

Se você observar o lugar onde você vive e os lugares que visita verá que há diferentes tipos de ecossistemas, tais como: rios, lagoas, lagos, mares, florestas, planícies, montanhas e muito mais. Diferentes animais e plantas vivem em cada lugar, dependendo da quantidade de chuva que cai, a temperatura e a altitude acima do nível do mar e outros fatores físicos e químicos.

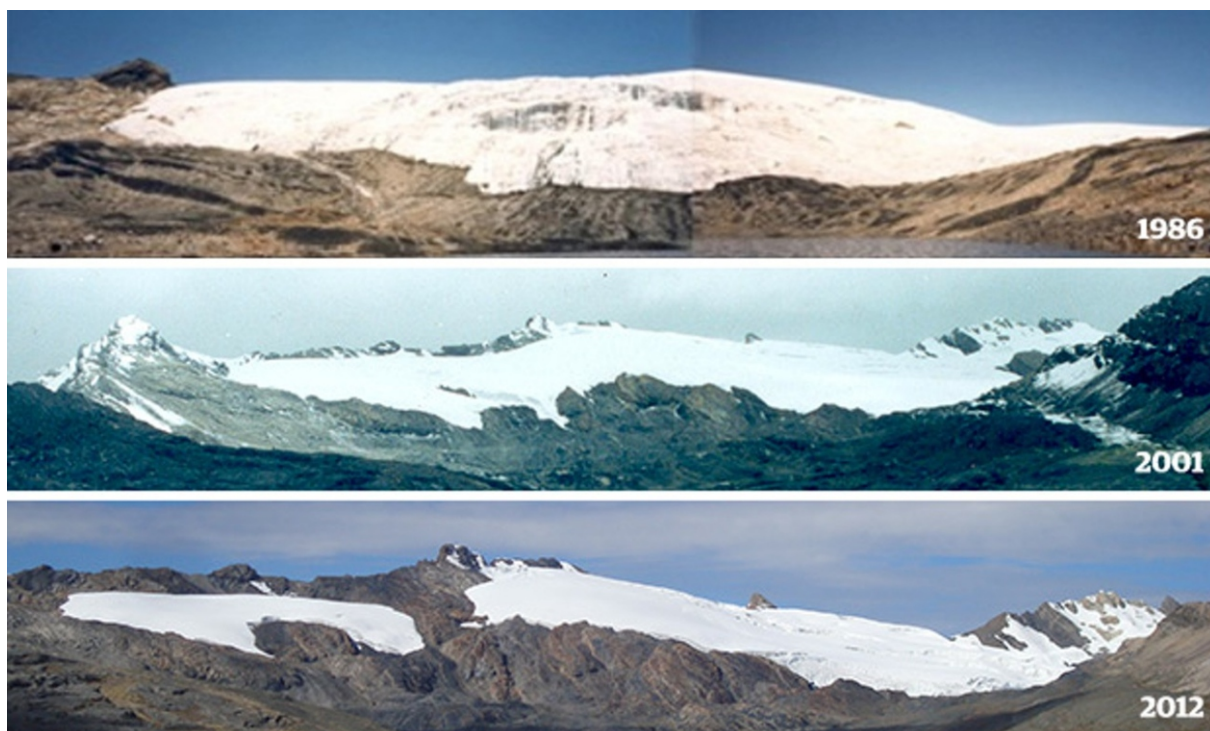
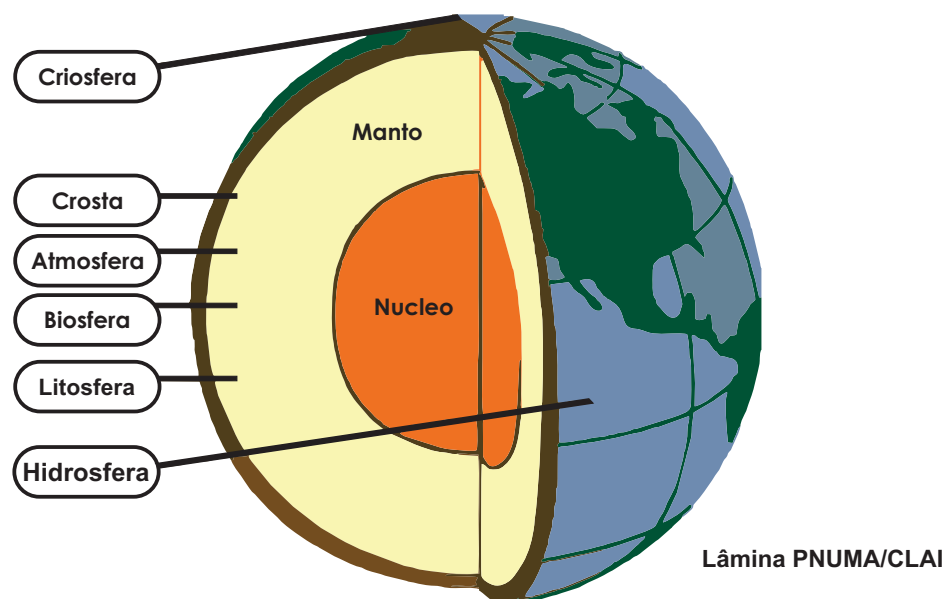
No ecossistema cada organismo encontra alimento, água e um lugar onde viver e proteger-se. Esse lugar é chamado habitat. Além disso, ali encontramos amigos com os quais devemos nos dar bem e inimigos com os quais temos de ter cuidado.

No ecossistema os organismos ou componentes biológicos temos um trabalho a realizar. Como em nossa família temos um trabalho ou uma função a exercer, a esta atividade se dá o nome de nicho. Dentro do trabalho que realizam estão: alimentar outros como as plantas que dão seus frutos, folhas, raízes e ramos ou como os animais que servem de alimento a outros. Alguns ajudam a outros, por exemplo a abelha e os pássaros colaboram para que o pólen e as sementes possam viajar e assim se reproduzem e podemos ter mais plantas e flores. Em outros casos, alguns fungos e animais pequenos se alimentam de outros organismos mortos e assim ajudam a decompor detritos e a fertilizar a terra. As árvores da floresta nos dão frescor, beleza e oxigênio para respirar. Você tem observado quais outros trabalhos os animais e as plantas realizam na natureza? Em sua casa ou próximo a ela, você pode encontrar alguns ecossistemas? Observe cuidadosamente seus componentes. Você observará que para que possa existir a vida os componentes físicos, químicos e biológicos do ecossistema se relacionam entre si de forma natural.

O maior ecossistema do planeta é formado por todos os ecossistemas da terra e é chamado de BIOSFERA. A biosfera é o espaço do planeta habitado por seres vivos e é formado pela parte sólida do planeta que se chama geosfera, a parte exterior da geosfera que é a litosfera ou crosta terrestre, a hidrosfera que são as grandes depressões onde se acumulam as águas dos oceanos e a atmosfera que é a massa de ar que envolve a

terra e que torna a vida possível nela. A atmosfera é formada por 78% de nitrogênio, 21% de oxigênio e por uma menor quantidade de dióxido de carbono e ozônio 0,03%.

**Mudança Climática para Docentes,
Secretaria de recursos Naturais e
Ambiente, Honduras**



E isto acontecerá se não cuidarmos dela (Se isto foi em 2012, imaginem em 2030-2040)

Mordomia da criação de Deus

Comissão Diocesana de Tenerife, Espanha, 2014

No princípio criou Deus os céus e a terra (Gênesis 1:1)

O que é um mordomo?

É alguém que administra algo que não é de sua propriedade.

O que é administrar?

É cuidar zelosamente dos bens alheios que foram colocados sob sua responsabilidade. “Cuidado respeitoso”

A Bíblia diz: “Ora, além disso o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (1 Coríntios 4:2).

É nosso dever cristão proteger e cuidar do meio ambiente pois evidencia a fidelidade da nossa mordomia.

O Plano de Deus para sua Criação

1. - A criação como um legado (Gênesis 1:29-31) ” E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. (30) E a todos os animais da terra e a todas as aves dos céus e a todos os répteis na terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. (31) Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom... «

2. - Devemos guardar e sustentar a criação de Deus (Gênesis 2:15) “tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” “Guardar” vem do hebraico “shamar” que significa proteger, cuidar e sustentar. Princípios da mordomia da Criação.

Deus é o Criador da natureza e o sustentador da vida (Is 45:12) “Eu fiz a terra, e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus... ”.

Toda a criação é boa, nada do que Ele fez é desprezível (Gn 1:31) “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom... ”.

O ser humano é criado à imagem de Deus (Gn 1:26 - 27) e ele o encarregou de cuidar do restante de suas criaturas (Gn 2:15) “tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”. A negligência na mordomia causa desastres ecológicos (Is 24:5 - 6, Jr 23:10). Os problemas ambientais são consequência do pecado do ser humano (Gn 3:17 - 18). O pecado é igual a uma má administração dos recursos naturais.

Necessitamos criar, com extrema importância e urgência, consciência espiritual para poder sustentar de forma responsável e constante uma prática de cuidado da criação. Não podemos sair daqui motivados e amanhã já nos esquecermos do que temos aprendido hoje, e do que cada um de nós podemos fazer para contribuir com o meio ambiente.

Vivemos nossa vida sabiamente?

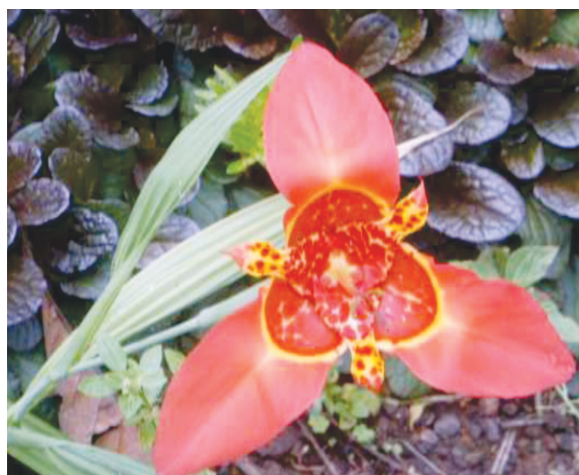
Podemos fazer três coisas com nossas vidas

- a) podemos desperdiçá-las,
- b) podemos gastá-las,
- c) podemos oferecê-las.

A Bíblia nos ensina a oferecer nossas vidas para fazer diferença por toda a eternidade. Seremos responsáveis diante de Deus pela maneira que vivemos nossas vidas.

Deus chama o ser humano a uma reconciliação com Ele e a restabelecer uma nova relação com a criação “se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdorei os seus pecados e sararei a sua terra”. (2 Cr 7:14)

Tudo o que temos pertence a Deus. É permitido tomarmos emprestados alguns elementos, com moderação, durante vários anos. Nós não trazemos nada a este mundo e não levaremos nada dele quando partimos. Estamos aqui para administrar e desfrutar dos recursos de Deus de acordo com seu projeto da vida.



Atividade 1: Pedir aos participantes que observem a foto detidamente e escrevam em um papel três virtudes que veem nela.

Perguntar: Você a vê delicada, bonita? O que você faz quando uma outra pessoa arranca uma planta na sua frente? Permanece indiferente?

Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DO TEMA

Meio Ambiente e Ecologia

O que é o meio ambiente? O meio ambiente contempla todas as condições externas e o conjunto de elementos naturais que exercem influência sobre os organismos. É composto pelos elementos abióticos (componentes sem vida própria) como o ar e a água, e pelos componentes bióticos (quer dizer, viventes) formados pelas plantas e pelos animais. Inclui também as relações dos elementos naturais com os seres humanos e entre os seres humanos.

O que é a Ecologia? É chamada, por muitas razões, a “Ciência da Sobrevivência” e é uma ciência relativamente nova que pode ser definida como o estudo das relações existentes entre o meio ambiente e os organismos, isto é, as diferentes espécies de animais ou plantas (incluindo o ser humano) que nele habitam.

Na ecologia são analisados tanto os fatores que influenciam diretamente na vida de um

ser, como as relações biológicas entre indivíduos de uma mesma espécie ou de espécies diferentes. A ecologia, por tanto, investiga os fenômenos inerentes a:

- A radiação solar
- As associações vegetais em relação com o ambiente
- A evaporação
- A pluviosidade
- A vida animal no ambiente terrestre e marinho
- A composição do solo e os fatos relacionados com ele
- A reprodução
- A adaptação estrutural dos animais ao meio, entre outros

Algumas pessoas têm uma ideia um tanto romântica do meio ambiente. Pensam que este é somente o ar que respiramos, os pássaros, a terra, as árvores, as tartarugas etc. por isso falam em proteger o meio ambiente.

Mas o meio ambiente é também a maneira de nos relacionarmos com a natureza, de explorá-la e “usá-la até o último”. Então o meio ambiente não tem relação apenas com biologia, mas também com a economia, a política, com ser mulher, com ser homem, com a cultura.

Por isso não se trata apenas de proteger os recursos naturais. Principalmente é necessário mudar nossa maneira de nos relacionarmos com a natureza, os sistemas de produção, os hábitos de consumo etc.



Documento Secretaria de Recursos Naturais e Ambiente, Honduras

Quarto momento: ANÁLISE

Reflexão Bíblica sobre “Justiça Climática”: O Deus da vida encomendou sua obra criadora ao ser humano para que “a cultivasse e a guardasse”. Mordomia Ambiental.

Rev. Dr. Mario Rodriguez Sanchez,
Igreja Episcopal. Porto Rico 2010

“Abrirei rios nos altos desnudos, fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de águas, e a terra seca em mananciais” (Is 41:18)

Em abril é comemorado mundialmente o Dia do Planeta Terra. Nesta celebração se conclama o interesse geral para cuidar, proteger e salvar o Planeta e seus recursos e se denuncia os abusos e excessos que os seres humanos cometem contra a criação. Neste mês se aproveita para denunciar principalmente a má administração da mordomia do ambiente ou a má utilização da criação que Deus colocou em nossas mãos. Muito se falou do Planeta e pouco de Deus. Esta realidade deve nos fazer pensar em nossa responsabilidade como mordomos da Criação e em Deus como o seu criador.

A palavra “mordomia” foi definida como “ofício de mordomo”, e a palavra “mordomo” como o empregado principal a cargo de quem está o governo de uma casa ou de uma propriedade. Segundo Toranzo

(citado em Rodas, 2006), a mordomia cristã é definida como a administração correta e completa de tudo quanto Deus nos concedeu ao dar-nos a vida: o tempo de nossa existência na Terra, os talentos e os recursos econômicos. Isto nos adverte a todos os seres humanos, e particularmente aos cristãos, a reconhecer a Deus como Criador e único proprietário de tudo. No Salmo 24:1 podemos ler uma afirmação de nossa responsabilidade para com a criação: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam”. O primeiro livro das Crônicas (29:11-14) a apresenta de forma mais clara e familiar para os que nos encontramos cada domingo na Ceia do Senhor:

“Tua, Senhor, é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, Senhor, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos. Riqueza e glória vem de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força. Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o teu glorioso nome. Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas cousas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos”.

Estes versos e outros que vêm do livro de Gênesis – “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela terra”. (Gn 1:27 - 28) - fazem com que cada cristão se sinta parte responsável por cuidar dos dons de Deus em nossas vidas e de afirmar a grandeza e a misericórdia de Deus. Em nenhum momento foi conferida ao ser humano a permissão para abusar, explorar ou destruir a Criação.

Deus fez do ser humano um administrador ou mordomo da sua criação, tornando-o seu responsável. Observar o avanço do ser humano sobre a criação, nos permite ver os efeitos negativos sobre os recursos naturais e nossa falta de responsabilidade para com eles. A contaminação do ambiente e o mau uso dos recursos naturais têm ceifado milhares de vidas, dando testemunho do abandono da responsabilidade que Deus colocou em nossas mãos. Como filhos e filhas de Deus, os seres humanos temos de tomar consciência de nossa responsabilidade e da necessidade de praticar uma mordomia que a reflita de forma integral (Rodas, 2006).

A mordomia ambiental é uma compreensão da terra e seus recursos e inclui tanto as demandas da liberdade humana quanto o chamado das Escrituras para os seres humanos exercerem o cuidado e o domínio sobre a criação. A mordomia ambiental afirma que a liberdade, o desenvolvimento humano e a integridade da criação são os princípios que estão dinamicamente relacionados (Sirico, 2008). Atualmente podemos identificar duas tendências que contradizem a relação Deus, ser humano e natureza de acordo com o testemunho bíblico. Uma sobrepõe a natureza sobre os seres humanos e Deus não é considerado. A outra tendência põe o ser humano sobre a natureza e não considera a Deus no plano de conservação e proteção ambiental. Ambas posturas atentam contra o significado real de mordomia ambiental. A distinção entre

Deus e sua criação foi perdida, e a posição do ser humano na ordem criada foi distorcida. Por conseguinte, muito da agenda meio ambiental que está avançando hoje, reflete uma ética ambiental que contradiz as doutrinas da igreja sobre Deus e a Criação.

A Bispa Primaz, Katherine Jefferts Schori em sua homilia de instalação (2006) falou do Shalom. Ela o definiu como

“A visão de um mundo onde ninguém tem fome porque todos foram convidados a sentar-se à mesa, um mundo onde ninguém está enfermo ou prisioneiro porque todas as enfermidades foram curadas, um mundo onde cada ser humano tem a capacidade de usar todos os dons que Deus lhe deu, onde ninguém desfruta da abundância aproveitando-se de outros, onde todos desfrutam do descanso diante da clara presença de Deus. Shalom significa que todos os seres humanos vivem juntos como irmãos, em paz uns com os outros e com Deus e em boas relações com o restante da criação”. Com esta mensagem convocou-nos a todos os Episcopais a cuidar da criação e a viver como mordomos do ambiente. Não obstante, ela assinalou que há duas coisas que nos impedem de viver esta mordomia: apatia e medo. Uma é a falta de vontade para reconhecer os problemas de outras pessoas. A outra é a falta de vontade de reconhecer estes problemas de tal forma que nos impulsione a agir.”

Quinto momento: AGIR E CELEBRAR

Reflexão a partir do tema: As quatro Ecologias (Leonardo Boff). Ações práticas a serem adotadas. (Vídeo no CD). Observemos e reflitamos enquanto assistimos este vídeo. (7:00 minutos)

Texto do vídeo

A palavra ecologia foi criada em 1866 por Ernst Haeckel, um discípulo de Darwin, e ele definiu assim a ecologia: é o conjunto das relações que os seres vivos e não vivos entretêm entre si e todos eles juntos com o meio ambiente. O fato é que todos vivemos juntos na mesma casa comum, um ajudando o outro fazendo que todos possam coevoluir. Ocorre que a ecologia ficou na universidade, era um subcapítulo da biologia. Mas a partir dos anos 60, quando surgiu a crise ecológica, a ecologia caiu na rua, se transformou em um tema político. Talvez hoje é o tema que mais mobiliza as pessoas, porque da ecologia depende o futuro do planeta Terra e o futuro da humanidade.

A ecologia estuda fundamentalmente, como dissemos, relações, então nós temos, para entender bem a ecologia, que aprofundar o que é meio ambiente e o que é o conjunto dos meios ambientes que é o planeta Terra. Meio ambiente, primeiro não é meio ambiente é ambiente inteiro porque o ser humano pertence ao meio ambiente. Eu estou sentado aqui, respiro o ar, bebo água, estou exposto à luz, tudo isto é importante para a vida, então eu sou parte do meio ambiente.

Mas meio ambiente é mais ainda. Quando nos anos 50 dois grandes cientistas norte-americanos descobriram o código genético, surgir uma realidade que eles jamais imaginavam: que todas as formas de vida, desde a bactéria mais originária, passando pelos dinossauros, cavalos, colibris, chegando a nós, todos os seres vivos temos o

mesmo alfabeto biológico de base, isto é, todos são construídos os mesmos 30 aminoácidos e as mesmas 4 bases fosfatadas. Isto significa que nós todos somos irmãos e irmãs. Apenas a combinação destas sílabas, deste alfabeto faz a diferença das espécies e assim da biodiversidade. Aquilo que São Francisco intuiu há 800 anos atrás, chamando a todos os seres de irmãos e irmãs: a formiga do caminho, a árvore, o sol e a lua, nós hoje sabemos, por uma experiência científica, que, na verdade, não formamos o meio ambiente, formamos a grande comunidade de vida. Então meio ambiente tem que ser enriquecido com essa compreensão mais globalizante

Segunda compreensão que importa aprofundar é o conceito de terra. A terra não é aquilo que está nos manuais, este planeta composto de partes elevadas que são os continentes, e as partes líquidas os rios, os mares e os oceanos. Esta é uma ideia pobre. Os cientistas chegaram a descobrir aquilo que os astronautas lá de suas naves espaciais intuíram: que vindo de lá de fora, terra e a humanidade não tem diferença, formam uma grande unidade. Então se deram conta que a terra não só tem vida sobre ela, mas que a terra mesma como um todo é um superorganismo vivo, se comporta como um ser vivo e deram o nome a ela de Gaya. Ela tem um equilíbrio tão sutil que só um ser vivo tem. Por exemplo, há milhões e milhões de anos ela tem sempre 21% de oxigênio e se descesse a 17, 15% nós desmaiaríamos; se subisse a 27, 28% não poderíamos acender um fósforo porque incendiariamos o oxigênio.

A salinização dos oceanos é sempre igual: os oceanos têm 3.4% de sal. E essa quantidade é suficiente para manter os climas regulados, o oxigênio da atmosfera e as condições básicas da vida. Da mesma forma o hidrogênio, que faz crescer a nós e às

plantas, é sempre 79%. Assim todos os elementos e nós sabemos hoje que os elementos são iguais em todo o universo, no nosso corpo, nas estrelas e na própria terra. Então a terra é um superorganismo vivo que se autorregula. Qual é o problema que nós temos hoje com a terra? É que ela não consegue se auto equilibrar sozinha, ela entrou em um processo de caos e por isso há tempestades, há inundações, há secas. Nós temos que ajudar a ter a encontrar o equilíbrio. Foi o que nos disseram esses cientistas que mediram o clima da terra. Nós não estamos indo ao encontro do aquecimento, nós estamos dentro do aquecimento. Ele vai crescer de 1,6 e eventualmente até 6 graus e isto poderá trazer consequências extremamente danosas para todo o sistema da vida. Milhares de espécies poderão desaparecer e até o próprio ser humano poderá desaparecer, bilhões e bilhões de pessoas. Então a ecologia como meio ambiente, como grande comunidade de vida tem que ser preservada, caso contrário nós vamos ao encontro do caminho já percorrido pelos dinossauros

Duas coisas são importantes a serem feitas:

1º. Adaptar-nos ao sistema terra, adaptar-nos à nova situação, isto é, mudarmos o modo de produção que não seja tão poluente, gastarmos menos água, contaminarmos menos o solo, envenenarmos menos o ar, porque se não fizermos isso o aquecimento vai subir e a terra vai entrar ainda mais em caos

2º. Minimizar as consequências negativas, e isto deverá ser feito pelos governos, pelas grandes empresas, investindo pelo menos 400 bilhões de dólares ao ano, para estabilizar o clima da terra em 2 graus. Porque se não estabilizarmos já agora, as calotas polares começam a derreter, os oceanos a subir em até 59 cm e a situação caótica de grandes tufões e tempestades poderão crescer no mundo inteiro.

O grande problema da terra é o crescimento do dióxido de carbono, aqueles gases poluentes que vêm de nossos carros, que vêm das grandes queimadas da Amazônia.

Todo ano são lançadas no ar 27 milhões de toneladas de dióxido de carbono. Se nós densificarmos isto, daria uma montanha de 1,5 quilômetro de altura com 19 quilômetros de base. A questão é: como a terra vai digerir tudo isto? Será um trabalho imenso. Ela não está conseguindo sozinha, daí o ser humano que tem inteligência, que tem tecnologia deve ajudar a terra.

Mas não basta a tecnologia, não podemos para diminuir a ferocidade do lobo simplesmente limar os dentes dele porque ele mantém sua ferocidade. Da mesma forma que não basta ter fábricas menos poluentes, nós temos que ter outro tipo de civilização que não explore demasiadamente a terra, que não polua. Por isso a grande palavra-chave para a ecologia ambiental é qualidade de vida para nós, para as plantas, para os animais, para que todo possam conviver e coevoluir. **Desta vez não haverá uma arca de Noé que salve alguns e deixe perecer aos demais: ou nos salvamos todos ou perecemos todos.**

Ações práticas:

Através de uma tempestade de ideias, que ações práticas podemos desenvolver como família e como comunidade orientadas a exercer a mordomia da criação, como parte de uma comunidade de vida, a terra?

Atividade para meninos e meninas a partir dos 8 anos

1. Fazer com que os participantes se reúnam em grupos pequenos de quatro a seis.
2. Um representará Noé e terá que pensar quais cinco elementos da natureza levaria consigo na arca.
3. Os demais participantes do grupo ajudarão a Noé a pensar o que deveria fazer para evitar uma nova catástrofe, desta vez causada pela mudança climática.
4. Compartilharão em grupo por quem escolheram esses elementos da natureza e não outros e de que maneira isso ajudaria a mitigar a mudança climática
5. Assim fará cada grupo.
6. O moderador encerra a atividade com uma reflexão.

Oração final de confissão e reconciliação.

Deus criador, cada dia nossa Terra recebe a luz e o calor do sol que Tu criaste e que nos dás como prova de seu amor e graça. Sem sua energia, nós não teríamos vida neste planeta e esta não seria nossa casa. Tampouco haveria os oceanos, as plantas, a fotossíntese, as florestas. Não haveria alimentos nem outras criaturas viventes.

Oh Deus, te damos graças porque podemos viver neste mundo tão bonito que fizeste. Graças pelo sol, pela luz e o calor, pelas chuvas que refrescam, pelos ventos e a noite que nos permite descansar. Graças te damos pela criação e por toda a beleza que puseste nela. Amém.

Oração final de confissão e reconciliação.

Dirigente: Deus Redentor, sabemos que somos inconscientes quando abusamos dos dons da natureza. Nossa irracionalidade nos leva a consumir as reservas de energia sem pensar em nossos filhos que virão depois. Contaminamos tudo: o solo, as águas, a atmosfera e o firmamento. Reconhecemos que nosso descuido e silêncio também provoca os desastres climáticos que estamos vivendo

Grupo: Com a certeza de teu perdão, nos comprometemos a fazer o que estiver ao nosso alcance para reduzir a contaminação e o uso irracional dos recursos de tua Criação e a lutar contra quem quiser destruir esta Casa de todos na qual nos puseste a viver.

Dirigente: Deus de amor, te pedimos perdão porque muitas vezes pensamos e até ensinamos que os desastres naturais são um castigo que provém de Ti, quando em realidade a natureza se queixa dos males que nós, e em especial os poderosos, lhe fazemos.

Grupo: Na segurança de teu amor que nos perdoa, queremos dar testemunho de que és um Deus de amor e ternura, que nos chama sempre a ser solidários com as pessoas mais desprotegidas.

Dirigente: Deus Salvador, pedimos perdão por nossas atitudes que não constroem esta Casa de todos na Rocha Firme de tua Palavra, mas sim nas areias do lucro, do consumo y do interesse individual antes do bem comum.

Grupo: Ajuda-nos a fortalecer a união da comunidade, a responsabilidade de todos e o bem comum. Não nos deixe cair na tentação do lucro e do consumo sem sentido. Te pedimos em nome de Jesus. Amém

Extraído da devocional “mudança climática” realizada por Juan Gattinoni



SEGUNDO ENCONTRO



MUDANÇA CLIMÁTICA

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração

Iniciar com o seguinte cântico:

Deus está aqui, tão certo quanto o ar que eu respiro. Tão certo quanto de manhã se levanta o sol, Tão certo como eu te falo e podes me ouvir.

Grupo: Deus Redentor, sabemos que somos inconscientes quando abusamos dos dons da Natureza. A nossa irracionalidade nos leva a consumir as reservas de energia sem pensar em nossos filhos que logo virão. Temos contaminado tudo: o solo, as águas, a atmosfera e o firmamento.

Reconhecemos que nosso descuido e o silêncio também provocam os desastres climáticos que estamos vivendo. Porque não temos sido responsáveis com a liberdade que nos deste: **Perdoa-nos, Senhor!**

Extraído da devocional “Mudança Climática” realizada por
Juan Gattinoni
<http://www.webselah.com/devocional-cambio-climatico>

Cântico

Deus está aqui...

saudação da Paz e em seguida refletir sobre o que foi analisado no Primeiro Encontro. (Este diálogo deve ser proposto e estimulado pelo facilitador do estudo e/ou por um participante)

Perguntas sugeridas para retomar o que tratamos no Encontro Nº 1

1. Por quê dizemos que a terra está doente? Aqui em seu bairro, distrito, vila, quais são as doenças mais visíveis?
2. Quais são as causas que geram os problemas ambientais? E como eles lhe afetam?

O que vocês pensam sobre o que Leonardo Boff nos propõe?

Então nós temos:

1º. Que nos adaptar a estas mudanças, cuidar que a produção não seja tão prejudicial, que não contamine o ar, que o aquecimento global não se alimente com as queimadas (incêndios florestais)

2º. Que minorar os efeitos prejudiciais, consumir produtos que preservem os recursos de modo que possam se reproduzir e que permita a todos os seres conviver junto com o ser humano. Porque se não fizermos isto em 2030-2040 começará a era da tribulação, da desolação. O ser humano, como nunca antes, tem que ser responsável. **Desta vez não tem uma arca de Noé que salve alguns e deixe perecer os demais: ou nos salvamos todos ou perecemos todos.**

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo do Segundo Encontro:

- Tomar consciência da gravidade global e do irreversível que é a mudança climática.

Temática a trabalhar:

Mudança Climática: desafios para a humanidade. Exposição oral dialogada, simples e breve sobre a Mudança Climática, causas e consequências.

O que é a Mudança Climática?

Mudança climática refere-se à mudança de clima que é atribuída direta ou indiretamente à atividade humana que modifica a composição global da atmosfera. A mudança climática é acrescentada então à variabilidade natural do clima observada em períodos de tempo comparáveis.

O clima de um lugar é caracterizado pelo tempo (temperatura, ventos, chuvas, umidade) que geralmente é registado nesse lugar. Esse clima inclui variações do tempo atmosférico em escalas de tempo diferentes, como são as diferenças de temperatura entre o dia e a noite; diferenças de precipitações, de acordo com as estações do ano; as diferenças de tempo entre anos distintos, uns secos, outros muito úmidos, etc. Estes padrões de comportamento com todas as suas variações representam o que é chamado de clima.

No entanto, o clima pode ser perturbado, mudado. Existem causas naturais responsáveis por estas mudanças. Por exemplo, há variações cíclicas da intensidade solar, relacionadas ao ciclo das manchas solares, cuja periodicidade é de aproximadamente 30 anos e podem causar

mudanças no clima. Existem também possíveis causas naturais da mudança climática como as grandes erupções vulcânicas e as variações na órbita terrestre em torno do Sol, entre outras.

Recentemente, surgiu no mundo uma preocupação em torno da elevação constante da temperatura média global da Terra. Esta elevação, com todas as suas variações, não pode ser explicada pelas causas expostas anteriormente nem por nenhuma outra conhecida.

Esta variação dos climas mundiais, além das variações "naturais" que estes climas sempre manifestam, é o que atualmente se conhece como mudança climática, e se deve ao aumento das emissões de gases provocadas pelas pessoas e que causam o fenómeno conhecido como efeito estufa na atmosfera.

Estes gases emitidos são principalmente:

- O dióxido de carbono (CO_2), o metano (CH_4),
- O óxido nitroso (N_2O) e
- Os Clorofluorcarbono (CFC e HCFC).

Essas emissões são causadas por atividades humanas, principalmente:

- Pelo uso do petróleo,
- Pelo desmatamento,
- Pelas atividades industriais,
- Pela pecuária e
- A gestão de resíduos.

O aumento das concentrações atmosféricas destes gases, é o resultado das emissões crescentes e intensifica o efeito estufa natural da atmosfera, determinando um aquecimento maior da Terra.

Até o momento, esta mudança climática tem sido sentida de forma relativamente moderada: a temperatura global do planeta aumentou em 0,5° C; o nível do mar subiu aproximadamente 25 centímetros durante os últimos 150 anos; e o ciclo da água tem sido alterado.

Entretanto, o mais preocupante está por vir. As emissões mundiais de gases de efeito estufa continua aumentando, e as concentrações continuarão aumentando provavelmente durante pelo menos todo o século XXI. Enquanto o aumento da temperatura tem sido de 0,5° C nos últimos 150 anos, para o próximo século, se projeta um aumento entre 1.5 e 3.5 graus, quer dizer, uma velocidade de mudança 4 a 10 vezes maior do que a velocidade durante o último século.

O perigo é muito grande. Os interesses envolvidos não são menores. Falar da redução das emissões de gases de efeito estufa, é falar de mudança nos costumes do consumo, e de interesses econômicos enormes. Para tratar deste tema, o mais rigorosamente possível, foi criado um corpo científico especializado relacionado às Nações Unidas, do qual participam cientistas e representantes governamentais de diversos países do mundo.

E necessário continuar com os esforços para compreender melhor a mudança climática, as possibilidades de redução das emissões de gases nocivos, e a gravidade dos riscos que temos enfrentado para tomar decisões melhores e mais rápidas sobre o que chamamos agora EFEITO ESTUFA.

O que é o efeito estufa?

O efeito estufa é um fenômeno natural que o nosso planeta tem desenvolvido para permitir que a vida exista e se chama assim precisamente porque a Terra funciona como uma verdadeira estufa.

Como as estufas que são usadas para ajudar as plantas a crescerem?

Exatamente igual!

O planeta é coberto por uma camada de gases chamada atmosfera. Esta camada permite a entrada de alguns raios solares que aquecem a Terra. A mesma, quando aquecida, também emite calor, mas a atmosfera, por sua vez, impede que ele escape totalmente para o espaço e o devolve para a superfície terrestre.

Este mecanismo (que não é nada simples) permite que o planeta tenha uma temperatura aceitável para o desenvolvimento da vida tal como a conhecemos. Isto significa que sem o efeito estufa nós não poderíamos viver?

Muito provavelmente.

Mas você escutou que o efeito estufa era um problema ambiental... que tem de mal em tudo isto?

Qual é o problema?

O efeito estufa não tem nada de mal em si mesmo... o que acontece é que o ser humano tem conseguido que este mecanismo natural da Terra esteja se transformando em um problema. E muito sério!

Como é que isto acontece?

Como já dissemos há alguns gases na atmosfera que evitam que o calor da terra escape para o espaço e isto torna possível que a temperatura de nosso planeta não seja excessivamente baixa porque nós morreríamos de frio.

Estes gases são chamados “termo ativos” ou “Gases de Efeito Estufa” (GEE). Os mais importantes são o Dióxido de Carbono (CO₂), o Metano (CH₄), os Óxidos do Nitrogênio (NO_x), o Vapor de água, o Ozônio (O₃) e os Clorofluorcarbonos (CFCs). Como você pode ver os CFC são negativos tanto para a camada de ozônio como para a mudança climática.

O ser humano tem aumentado progressivamente a quantidade desses gases na atmosfera o que tem causado uma mudança paulatina no clima mundial.

É por essa razão que os cientistas, que estudam muito o que está acontecendo com o nosso planeta, preferem chamá-la mudança climática em vez de efeito estufa. Dessa forma, efeito estufa é um fenômeno natural, mudança climática é um problema ambiental.

Pensa em quantas coisas dependem do clima... as pessoas, os animais, as florestas, as plantações... Seria um verdadeiro desastre!

Que podemos fazer?

São muitas as coisas que como Eco Cristãos nós podemos fazer. No mundo há muitos milhões de meninos, meninas, jovens e adultos também. Imagine o que aconteceria se apenas uma pequena porcentagem deles fizesse alguma coisa para evitar a mudança climática...

Possivelmente nunca chegaríamos a ver os desastres ambientais e sociais dos quais falávamos recentemente. Seria muito bom!

Portanto, tomemos nota e mãos à obra... nossa primeira missão como Eco Cristãos é falar com nossos amigos sobre a mudança climática e sua importância. Talvez consigamos que nos ajudem a combater os famosos Gases de Efeito Estufa (GEE)

E muito importante que sua Igreja ou organização estude mais sobre a mudança climática. Talvez você até se proponha a ajudar a preparar um destes encontros. Se assumirem com responsabilidade a tarefa de assistentes, não estarão apenas cuidando da criação de Deus, mas também conseguirão motivar os membros de sua igreja e de sua organização, seus amigos e seus vizinhos a participarem desta tarefa urgente.

Por exemplo: peça-lhes que usem menos o automóvel. As vezes as pessoas ficam mal-acostumadas e caminham cada vez menos. Assim, se os passeios são curtos, opte pela caminhada: faz bem à saúde e ajuda a evitar os GEE. (Gases de Efeito Estufa)

Se trabalham longe de suas casas proponha-lhes irem de lotação ou de ônibus. Estes últimos contaminam mais do que os carros mas levam muito mais pessoas. Pense que é preferível que 30 pessoas viajem em um ônibus do que 30 automóveis com um passageiro em cada um.

Se têm bicicleta... podem usá-la. Não ajuda apenas na prática de esporte e a ficar mais saudável, mas também evita o uso de outros meios de transporte que consomem gasolina e óleo diesel (que é obtido do petróleo) e contaminam a atmosfera com grandes quantidades de dióxido de carbono (além de outros gases perigosos).



Causas que geram a mudança climática

- Algumas atividades que nós seres humanos realizamos, podem provocar que a atmosfera retenha e acumule mais calor, quer dizer, que aumentem os graus da temperatura na atmosfera, gerando assim o aquecimento global de todo o planeta. A atmosfera fica superaquecida quando aumenta nela a quantidade de determinados gases como o carbono, o nitrogênio, o metano e os clorofluorcarbonos.
- O carbono (CO₂) é produzido pelos motores dos automóveis, caminhões, motocicletas, movidos a gasolina e seus derivados; pelas chaminés das grandes indústrias. Também acontece quando se queima uma floresta ou um campo, ou quando se faz um desmatamento.
- Atualmente os países industrializados geram mais de 80% do dióxido de carbono que está provocando o aquecimento da atmosfera.
- O metano é produzido pelo esterco (excremento) dos ruminantes (vacas), por alguns pesticidas que são usados principalmente no arroz, e pela queima de matéria orgânica usada como fonte de energia e pelos resíduos de produção.
- O óxido nitroso ou nitrogênio é produzido pela maioria dos fertilizantes químicos que são usados na agricultura. Estes fertilizantes não só envenenam a terra, mas também prejudicam a atmosfera.
- Os clorofluorcarbonos são produzidos pelos produtos em embalagens aerossol (como alguns desodorantes, creme de barbear, etc.) e por alguns sistemas de refrigeração e de ar condicionado.
- Também a energia nuclear produz o superaquecimento na atmosfera.
- No caso do carbono, os países industrializados (os Estados Unidos e o Canadá, em nosso continente) são os que produzem maiores quantidades. E os

clorofluorcarbonos, são produzidos por países industrializados.

- Na atmosfera sempre houve quantidades pequenas de carbono, de metano e de nitrogênio, mas nos últimos 200 anos, estas quantidades aumentaram sem controle e isto está causando um perigoso superaquecimento de todo o planeta.
- Entretanto, a cada ano são gastos milhões de dólares em investimentos energéticos (quer dizer, na produção dos carbonos, metanos, nitrogênios e clorofluorcarbonos). A demanda deste tipo de energia aumentou mais que o dobro nos últimos 20 anos e as fontes de carbono cresceram 154% neste mesmo período. Pelo contrário, outras fontes de energia solar ou a energia do vento (eólica) aumentaram somente 1,6%.

Consequências do aquecimento global

As mudanças climáticas futuras e os impactos associados serão diferentes em cada região.

Os efeitos do aumento nas temperaturas globais incluem a elevação do nível do mar e uma mudança na quantidade e nos padrões das precipitações, além de uma provável expansão dos desertos subtropicais.

O aquecimento deve ser maior no Ártico, com o recuo continuado dos glaciares, do permafrost (subsolo permanentemente congelado) e do gelo do mar.

Outros prováveis efeitos do aquecimento global, incluem eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas, chuvas torrenciais e fortes nevascas; acidificação dos oceanos, e extinção de espécies devido às constantes mudanças de regimes de temperatura. Isto causa consequências significativas que incluem a ameaça à segurança alimentar pela diminuição do rendimento das colheitas e da perda do habitat pela inundação.

Da apresentação "Desenvolvimento Agrícola e Soberania" Pablo Galeano, Encontro AIPRAL Chile 2013

Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DO TEMA

Aquecimento, resfriamento ou ambos, impactos, efeitos e propostas de mitigação baseadas na prática da espiritualidade dos povos originários.

Exposição do Dr. Vitalino Similox da Guatemala, Encontro AIPRAL Matanzas Cuba 2014

Estes temas geralmente são propostos a partir de uma perspectiva ocidental e não a partir da perspectiva dos povos originários.

Os povos originários consideram que não é apenas o aquecimento global, mas é também o resfriamento global e mais que a mudança climática é a evolução do planeta. Com respeito às soluções não é suficiente a reciclagem; cultivar não apenas para a alimentação, mas também para tratamento da saúde e o desenvolvimento da ciência, dos saberes e das práticas ancestrais; é preciso superar a cultura do consumismo e transformar-nos também em produtores.

A perspectiva dos povos originários, concorda que precisamos mais do que nunca de uma sabedoria que aponta para a sustentabilidade do planeta.

O sistema capitalista, não tem visto a terra como “um supersistema articulado”. Pelo contrário os povos originários sempre viram a terra como algo vivo, um organismo vivo e sagrado, como muitos de nós.

Nós necessitamos um novo conceito e prática do desenvolvimento, “mais do que um processo linear, deve ser um processo complexo, circular, de Inter-retro-dependências, sem explorar ou marginalizar ninguém”.

Por isso eles propõem:

- A busca da sustentabilidade ecológica e uma economia baseada em uma nova aliança de fraternidade e solidariedade para com a natureza e entre os seres humanos.
- A acolhida à diversidade biológica e cultural, fundada na preservação e no respeito a todas as diferenças e no desenvolvimento de todas as culturas.
- O incentivo à participação nas relações sociais e nas formas de governo, inspiradas na democracia como o valor universal, vivida em todas as instâncias e com todo o povo.
- O cultivo da espiritualidade como expressão da profundidade humana, que faz sentir-se parte do todo, capaz de atitudes valorosas, de solidariedade, de compaixão e de diálogo com a FONTE originária de todos os seres.

Nossa responsabilidade diante da mudança climática, se não for agora, quando? Que mudanças são necessárias nas políticas públicas dos nossos países?

Grupo Chorlavi, Centro Latino Americano para o desenvolvimento Rural, 2012. Intercâmbios 2012 nº 129 Chile

A situação hídrica atual, os problemas ambientais, a exploração excessiva dos recursos naturais e da floresta nativa bem como sua substituição por espécies exóticas, privilegiando a geração de riquezas, sem considerar o impacto ambiental e cultural (nas etnias e populações rurais circundantes), desafiam as comunidades a implementar estratégias para gerir os

recursos naturais de forma eficiente e eficaz. As práticas atuais cumprem em grande escala o objetivo de superar as condições de pobreza dos territórios, mas significam um custo elevado que no futuro vai gerar a escassez de capital natural, além de crescentes problemas ecológicos e a consequência do futuro desaparecimento de manifestações culturais próprias da diversidade indígena e rural.

Conseguir que sejam os próprios donos da terra e as comunidades, os que se empoderem e gerem práticas orientadas a salvar seus recursos, potencializando, desse modo, o uso de ferramentas inovadoras, deveriam ser os propósitos das organizações de desenvolvimento, tanto públicas quanto privadas. Da mesma forma as igrejas deveriam incentivar os atores territoriais a desenvolver práticas voltadas a melhorar suas formas de vida cotidiana, assim como os processos de transferência de conhecimentos às gerações mais novas; já que, realmente, o componente cultural é que otimiza as atividades vigentes e que resiste melhor à pressão exercida pelo sistema.

A cooperação e/ou solidariedade é também uma ferramenta relevante para a gestão de recursos naturais, já que possibilita a aprendizagem e promove a incorporação de experiências significativas para a comunidade e a cultura dos territórios. É possível, desta maneira, compreender a cooperação como um sistema de relações entre os diversos agentes que participam ativamente da realidade e que são afetados pelas mudanças das condições do meio ambiente do território, assim como pelas formas em que este é modificado pelas práticas que são próprias da comunidade. Esta cooperação pode ocorrer através dos indivíduos que habitam cada lugar afetado assim como pelos organismos criados para gerir o uso do solo, sua exploração e o cuidado do meio ambiente e das culturas que coexistem ao seu redor.

Isto implica na necessidade de a sociedade voltar seu olhar para a cultura rural, valorizando sua contribuição à conservação das espécies, assim como à produção sustentável e ao respeito pelo ecossistema. Este reconhecimento é, sem dúvida, influenciado por novas tecnologias e práticas que são incorporadas a partir da cultura dominante, mas por sua vez, respeita as visões próprias das culturas rurais e cosmovisões indígenas. Nas instituições do Estado há o dever de olhar para estes grupos para aprender deles as práticas que gerem no futuro uma melhora substancial do ecossistema. São as culturas rurais e indígenas que fomentam um desenvolvimento obrigatório e causam impactos reais nos núcleos dos indivíduos tais como as famílias, os clãs, as associações, os clubes, os grupos e as comunidades. É importante também que as práticas empresariais o considerem. Estes grupos de pessoas são os que transgridem as tradições, modificando os territórios.

A exploração dos recursos naturais é parte da realidade, mas não se pode permitir a depredação. É necessário criar as redes que revertam ou previnam a implementação de políticas de exploração que, a longo prazo, danificarão os ecossistemas e a todos os organismos que vivem ao redor deles. A modificação destas políticas e a criação de modelos sustentáveis futuramente farão melhorias que causarão impacto positivo no desenvolvimento e na visão que se tem da economia agrícola e florestal, assim como no uso da terra e da água.

A aprendizagem, obtida de maneira conjunta, é um fenômeno que consegue unir visões e gerar políticas consolidadas e estabelecidas. Além disso, cria espaços de confiança nos territórios entre os diferentes atores e um aumento da cultura interna que pode ser perdida se não for tratada de maneira especial.

Quarto momento: ANÁLISE

Declaração do Encontro AIPRAL, Justiça Climática e Água, Matanzas, Cuba

Um participante lê, em voz alta, esta declaração formulada e assinada pelos delegados e delegadas das igrejas Presbiterianas e Reformadas presentes no Encontro sobre Justiça Climática e Água e, estabelecendo uma comparação com base no que os povos originários nos propõem, em seguida um plenário de análise às propostas levantadas nesta declaração.

“Deus, tu que equilibras a Terra e tudo o que nela há, diante do grande desequilíbrio que temos provocado na tua criação, nos apresentamos a ti para confessar que não temos desejado guardar tuas promessas.

Tu tens nos convidado de geração a geração para apreciar os fenômenos naturais de uma nova maneira: tanto a ordem e a regularidade das estações, como os ciclos da natureza. E tudo isto, que está fundamentado em tuas promessas, nós confessamos que temos alterado os ciclos da natureza e quebrado a regularidade das estações.

Tu, que desejas que teu sol redondo e avermelhado, nasça para bons ou maus... Tu que queres que tua chuva cristalina e úmida, caia sobre justos e injustos, nós confessamos que não temos respeitado a ordem de tua criação e não estamos contribuindo para a mudança climática.

Salmo 37 Com a certeza de teu perdão, nos comprometemos a fazer o que estiver em nossas mãos para reduzir a contaminação e denunciar profeticamente os mecanismos que alteram a terra e a sua atmosfera.

Benção Final Que tuas promessas sobre nosso Planeta nos sustentem em fidelidade e compromisso libertador. Que teu sol e tua chuva nos incentivem a proteger nosso Casa Comum. E que na cruz do teu Filho amado nos unamos para resgatar a criação. Amém.”

Quinto momento: AGIR E CELEBRAR

Como vocês relacionam estas propostas de ação diante desta grave crise ambiental e da análise anterior?

- Exercendo liderança na igreja e nas organizações da sociedade civil informados e formados nos temas de Justiça Climática e água a partir da perspectiva dos Direitos Humanos e de uma visão bíblica, teológica, pastoral e científica.
- Implementando uma liderança de igreja e organizações da Sociedade Civil pró ativa em atividades educativas e corretivas das atitudes e das condutas que quebrem a harmonia entre o meio ambiente e a convivência humana dentro de uma cultura ambiental cidadã.
- Criando uma liderança na igreja e na sociedade que seja formadora de opinião e afete e mobilize as organizações sociais a fim de obter melhores leis, normas e políticas sobre a extração e o uso racional dos recursos naturais, bem como a utilização de tecnologias limpas nos processos industriais e comerciais como um direito humano à vida plena.

- Proporcionando uma liderança na igreja e nas organizações sociais que pratiquem e induzam à construção de uma cultura de cidadania ambiental global com enfoque de gênero, direitos humanos e interculturalidade.

Atividade 3:

- a. O nome de um recurso natural é escrito em um pedaço de papel, por exemplo água, vegetação, fauna, terra, etc.
- b. Distribui-se esses papéis entre os participantes reunidos em grupos.
- c. Cada grupo terá um tempo para pensar sobre o que é esse recurso, por que é importante para a vida no planeta e, em seguida, defenderá a sua preservação e cuidado e explicará os perigos que o ameaçam
- d. Deverão criar pelo menos duas estratégias para cuidar e protegê-lo da destruição, escrevê-las em um papel e, finalmente, compartilhá-las com o grupo.

Oração final de confissão e reconciliação.

Oremos juntos

Dirigente: Deus Redentor, sabemos que somos inconscientes quando abusamos dos dons da Natureza. A nossa irracionalidade nos leva a consumir as reservas de energia sem pensar em nossos filhos que logo virão. Temos contaminado tudo: o solo, as águas, a atmosfera e o firmamento. Reconhecemos que nosso descuido e silêncio também provocam os desastres climáticos que estamos vivendo..

Grupo: Com a certeza de teu perdão, nos comprometemos a fazer o que estiver ao nosso alcance para reduzir a contaminação e o uso irracional dos recursos de tua Criação e a lutar contra quem quiser destruir esta Casa de todos na qual nos puseste a viver.

Dirigente: Deus de amor, te pedimos

perdão porque muitas vezes temos pensamos e até temos ensinado que os desastres naturais são um castigo que provém de ti, quando na realidade a natureza se queixa dos males que nós, e em especial os poderosos e poderosas, lhe fazemos.

Grupo: Na segurança de teu amor que nos perdoa, queremos dar testemunho de que és um Deus de amor e ternura, que sempre nos chama a ser solidários e solidárias com as pessoas mais desprotegidas.

Dirigente: Deus salvador, pedimos perdão por nossas atitudes que não constroem esta Casa de todos e todas na Rocha Firme de tua Palavra, mas sim nas areias do lucro, do consumo e do interesse individual em detrimento do bem comum.

Grupo: Ajuda-nos a fortalecer a união da comunidade, a responsabilidade de todas e de todos e o bem comum. Não nos deixe cair na tentação do lucro e do consumo sem sentido. Te pedimos em nome de Jesus. Amém”.

Liturgias CLAI

TERCEIRO ENCUENTRO



A ÁGUA A MÃE DA VIDA “A HUMILDE IRMÃ”

(SÃO FRANCISCO DE ASSIS)

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração

Formando uma roda todos os participantes cantam e batem palmas:

Grandes e maravilhosas são tuas obras
Senhor Deus Todo Poderoso
Justos e verdadeiros são teus caminhos
///Oh Rei dos Santos///

Quem não te temerá, oh Senhor, e
glorificará teu Nome?
Pois só tu és santo, pelo que todas as
nações Virão. //e te adorarão//
//Aleluia Amém//

Temei a Deus e dai-lhe glória porque seu
juízo tem chegado
E adorai àquele que fez o céu e a terra e o
mar E as fontes das águas //Aleluia Amin//

Y adorad a aquel que hizo el cielo y la
tierra y el mar Y las fuentes de las aguas
//Aleluya Amén//

Ainda em roda e agora de mãos dadas e em
atitude de reverência escutam a oração de
invocação lida por uma companheira do
grupo

Oração de invocação

Senhor, te agradecemos por que nos deste a
vida, E com ela todos os meios para subsistir.
Te agradecemos porque não nos deixaste ao
abandono, Porque cuidaste até do mais
mínimo detalhe. O que haveria sido de nós
se tu não tivesses criado a água, Por tão útil
que ela tem sido para nós, Por tudo o que ela
representa, Por isso nós te agradecemos
pela água.

Pelos mares, rios, lagos, mananciais, poços,
etc. Por isso te agradecemos. Sem água não
haveria limpeza. Sem água não haveria
alimentos. Sem água não haveria beleza.
Sem água não haveria como aplacar a sede.
Sem água nós não viveríamos. Por isso te
agradecemos.

Liturgias CLAI

Reflexões sobre o analisado no Segundo Encontro Mudança Climática e suas
consequências a nível pessoal, familiar, comunitário e do País.

Estudo de caso:

Indignação do povo Gnäbe-Buglé em suas lutas pela vida e pela água (Panamá, 2012)

Segunda-feira 30 de fevereiro do 2012 com grande indignação o povo indígena Gnäbe-Buglé do Panamá iniciou um movimento de protesto sob a liderança de Celio Guerra, então presidente do Congresso Nacional Tradicional da Comarca Ngöbe Buglé, que a polícia desse país tem reprimido com violência. Esta comarca compreende territórios em Bocas del Toro, Chiriquí e Veragua e foi estabelecida assim na Lei nº 10 do ano 1997, durante o governo do Dr. Ernesto Perez Valladares. A comarca está situada na região ocidental do Panamá e é atravessada de Oeste a Leste pela Serrania de Tabasará, que por sua vez separa a região atlântica da caribenha. Possui uma área de 6.968 Km² e tem uma população de mais de 200.000 habitantes.

O motivo deste confronto é que depois de longas lutas no começo do ano 2010, 9 mortos e 600 feridos, o povo Gnäbe havia conseguido, através de uma lei promulgada, que suas comarcas fossem respeitadas sendo impedidas a operação de mineração e a construção de hidroelétrica.

A pressão das companhias de mineração para modificar as leis promulgadas e explorar terras da região indígena teve como consequência os protestos indígenas dos Gnäbes-Buglé em Vigui, San Lorenzo e Félix em fevereiro de 2011, que foram reprimidos pela polícia com gases lacrimogêneos.

No mês de janeiro de 2012, uma comissão da Assembleia Legislativa do Panamá conseguiu a aprovação para emendar a lei antes mencionada, para permitir a construção de hidroelétrica nos territórios dos povos Gnöbes. Isto provocou imediatamente a revolta do povo Gnöbe, que fechou a passagem pela estrada Interamericana no trecho próximo à fronteira entre esse país e a Costa Rica, para reclamar a manutenção das leis já aprovadas em 2010. (ver o relato completo no CD que acompanha este manual)



Desafios das lutas do povo Gnäbe-Buglé

O conflito do povo Gnäbe-Buglé nos faz recordar longos séculos de colonialismo, indignação e luta. A floresta, a terra, os minerais, a água e os animais: peixes, mamíferos e aves continuam sendo fundamentais no equilíbrio do viver diário de nossos povos.

O governo do ex-presidente do Panamá, Ricardo Martinelli, em seu nível mais baixo de popularidade (33%), demonstra em meio ao seu desinteresse pela situação deste povo milenar, as contradições de voltar atrás e reformar leis que lhes protegiam, a fim de abrir o caminho aos interesses das companhias transnacionais de mineração e à produção de energia hidroelétrica sem consulta alguma e às custas do bem-estar deste povo.

Esta não é uma luta isolada na América Latina, situações semelhantes tem se apresentado no Peru, Bolívia, Honduras e Costa-Rica, e mostram a passagem ao modelo neoliberal, cujas parcerias privadas se apoderam dos recursos naturais e da água deixando precária a vida dos menos favorecidos.

Histórias como as do guerreiro Go, mantêm viva neste povo a chama da dignidade em sua luta pela vida. E nossa pergunta é: qual será o desfecho desta história? Qual seria a melhor maneira de demonstrar solidariedade pelos povos ameaçados da América Latina em situações como estas? O que nós, os seguidores de Jesus, podemos fazer e como devemos agir para apoiar às irmãs e irmãos panamenhos nesta situação?

A história de Go é muito interessante, pois um shaman da comarca envia mensageiros para que se deixem engolir pelo grande peixe, a fim de compreender a luta libertadora de Go. Os mensageiros dentro da barriga de Go, ora transformado no grande peixe, podem ver a maneira como este destrói os barcos dos invasores e liberta a comarca.

Na tradição bíblica o profeta Jonas é engolido por um grande peixe, no entanto, esta experiência não lhe permite ser sensível à mensagem libertadora de Deus, que escutou com misericórdia o clamor arrependido de Nínive. Começamos já a expressar nossa solidariedade, nossas orações a Deus e anelar, nesta hora difícil, sua mão universal libertadora sobre o povo indignado dos Gnöbes-Buglés no Panamá.

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo do Terceiro Encontro :

- Realizar uma releitura socioambiental e Bíblico-Teológica a partir de uma perspectiva integral que inclua a importância do recurso natural da água como um elemento essencial na preservação da vida.

Temática a trabalhar:

Água: líquido vital, dom de Deus e direito do ser humano para a vida plena na terra.

Exposição “Água: dom de Deus”
Carlos Tamez, Encontro AIPRAL Guatemala 2011

De acordo com relatórios do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), em 70 anos se triplicará a população mundial, enquanto o uso da água se sextuplicará. No tempo atual, mais de 1 bilhão de pessoas não têm acesso à água potável segura e 3 bilhões não têm acesso a sistemas básicos de esgoto. Mais de 90% do esgoto produzido nos países em desenvolvimento retorna à terra e à água sem tratamento algum. O UNFPA calcula que 508 milhões de pessoas, em 2000, viviam com limitações ou escassez de água em 31 países; para 2025 é provável que estes números aumentem a 3 bilhões de pessoas em 48 países.

É do conhecimento de todas e todos que a água é um recurso vital, essencial, tanto para a saúde, como para a sobrevivência humana. No entanto, através do tempo vem sendo transformado em um recurso cada vez mais escasso. Isto é devido aos danos causados ao meio ambiente, bem como à constante poluição dos recursos hídricos das bacias hidrográficas do nosso planeta. Apesar da água ser tão vital, nós podemos dizer que 1,1 bilhão de pessoas no mundo não contam com este recurso. Por outro

lado, os serviços inadequados que foram abertos afetam pelo menos a 1,4 bilhão de pessoas

No caso da América Latina, 70 milhões de seus habitantes têm falta do serviço de água potável; 95 milhões não têm sistema de esgoto, e 194 milhões estão conectados a redes de esgoto cujos afluentes não recebem o tratamento apropriado.

É importante destacar que a água é um direito fundamental, vital e básico que implica assegurar o fornecimento de água inócuo e segura para a saúde e, assim obter a sobrevivência humana. Isto foi enfatizado pelas diretrizes das Nações Unidas para a proteção ao consumidor. Este instrumento internacional faz uma convocação aos governos para formular, manter e fortalecer políticas nacionais para que possam levar a bom termo o fornecimento, a distribuição e a qualidade da água potável.

No ano passado, em Lima foi realizada a V Conferência Regional do Movimento dos Consumidores da América Latina e do Caribe, onde foi decidido lançar uma campanha regional, objetivando encontrar soluções para este problema.

Chegou-se à conclusão que, neste aspecto, é necessário fortalecer a posição internacional, tendo como ponto de partida garantir o direito à água como um elemento fundamental. Ao tratar deste direito ao acesso, não estamos tratando somente do privilégio que têm aquelas pessoas que possuem capacidade econômica para pagar pelo líquido, mas também nos referimos ao direito a um consumo mínimo de subsistência, que deve ser estabelecido dentro do âmbito regulatório de cada lugar e ser garantido para toda a população.

A diminuição progressiva da água tem afetado o abastecimento da população, já que 20% tem falta dela, e se projeta que para 2025 este percentual aumente em 30%.

Esta carência ocorreu basicamente por quatro razões: 1) a ineficiência de seu uso; 2) a degradação por causa da contaminação; 3) a excessiva exploração da água subterrânea e 4) o aumento da demanda para satisfazer às necessidades humanas, industriais e agrícolas.

Como um exemplo, podemos comentar o modo de uso da água doce, onde 70% está destinado para a agricultura, 22% para a indústria e somente 8% para o consumo doméstico.

A escassez de água ameaça a todos; põe em perigo nosso bem estar, arriscando os meios de subsistência e às vezes pondo em perigo nossas vidas. Nos países mais prósperos a escassez de água dificulta o crescimento econômico e diminui a qualidade de vida. Nos países pobres - especialmente entre as pessoas de baixa renda - a escassez de água de qualidade em quantidades adequadas já é uma carência mortal. Causa doenças, impede o desenvolvimento, aprofunda as desigualdades sociais como nas oportunidades de renda e mina a sobrevivência de sociedades inteiras.

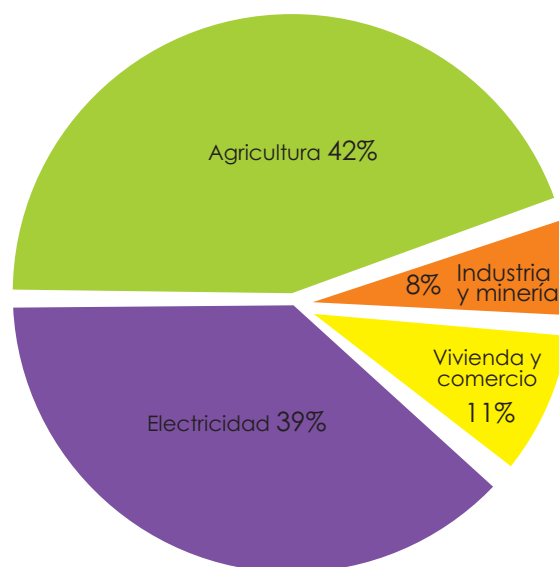
Em toda parte, o ambiente natural é exposto ao perigo por esta escassez e pelas tentativas desastrosas de sobrepujá-la. O risco de conflitos se intensifica quando a escassez de água se apresenta nos limites entre etnias ou classes diferentes, nas fronteiras internacionais ou entre comunidades urbanas e rurais.

É justo dizer que a escassez de água não é um problema novo para a condição humana. Certamente, a Bíblia, o Alcorão e outras Escrituras Sagradas são abundantes em referências à água e aos conflitos causados por ela. Mas a futura escassez é mais importante do que nunca e é para um maior número de pessoas. O crescimento demográfico, a industrialização e a

urbanização estão esgotando e contaminando os lagos, rios e aquíferos de uma forma irreversível. As novas tecnologias nos permitem extrair água mais rapidamente do que a taxa de reposição dos aquíferos. Nunca antes havia sido possível causar o catastrófico dano ambiental causado agora a nível global pela sociedade produtiva. Com as forças integradoras da globalização, agora todas e todos estamos comprometidos e comprometidos com os problemas dos outros, sem importar a distância. (Os algonquinos nunca necessitaram se preocupar com a sede da antiga Assíria; ignorá-la e ser indiferentes às tribulações dos outros países não são opções válidas no mundo atual).

“Água administração a nível local” Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento (Adaptação)

Uma outra maneira de analisar como se utiliza a ÁGUA é apresentada no seguinte gráfico:



A água, o que fazer? Analisemos este caso:

VALE DEL HUASCO, CHILE, MARCHOU COM CHUVA PELA ÁGUA E PELA VIDA.

No sábado, 08 de agosto de 2015, amanheceu chovendo muito na cidade de Vallenar, no entanto nem a água nem o frio, muito menos a tentativa de sabotagem de alguns meios de comunicação de rádio anunciando que a atividade havia sido suspensa, diminuiu a convicção da população do Valle del Huasco (Chile), que veio das 4 comunas para a 12ª Marcha pela Água e pela Vida, "A água vale mais do que o ouro", para exigir a vida sobre a morte que inevitavelmente trazem os megaempreendimentos econômicos projetados para aquela área.

Vale lembrar, que a jornada de mobilização começou de maneira contundente na sexta-feira à tarde, 7 de agosto, na cidade de Vallenar, com uma entrevista coletiva oferecida pelos porta-vozes das quatro comunas que formam o vale do Huasco (Huasco, Freirina, Vallenar e Alto del Carmen) e que estão ameaçadas por megaempreendimentos incompatíveis com a vida. Com firmeza, especialmente no momento em que confirmaram o esgotamento dos recursos hídricos para a população de Vallenar, convidaram a participar da marcha e expressaram que os moradores e as moradoras destes territórios não continuariam permitindo que os condenem a morrer em uma área de sacrifício e que o vale do Huasco não permitiria mais projetos de mineração, de energia nem de indústrias poluentes.

Nesta 12ª Marcha pela Água e pela Vida queremos agradecer a presença das famílias e das organizações sociais e culturais de nosso vale do Huasco e também aos grupos da região e do país que nos apoiam nesta luta.

Queremos dizer-lhes que o inimigo não está entre nós, apesar das distintas formas de trabalho das organizações que formam este vale, nós temos um objetivo em comum que é a defesa da água e de nosso território, o vale do Huasco!

Estar unidos e unidas é a única forma de resistir e defender nosso território do massacre ambiental. Nós sabemos que já não resta água em nossa bacia hidrográfica, começaram os cortes no abastecimento para o consumo humano, mas não para a mineração nem a agroindústria. Deixamos que acontecesse conosco o mesmo que aconteceu a Copiapó. Sabemos que em casos de perigo e risco o estado nos abandona, vivenciamos isto com a aluvião, onde só a solidariedade entre os vizinhos e vizinhas, nos permitiu superar esta catástrofe.

É nosso dever organizar-nos e validar as formas de fazê-lo... Esta marcha é mais um exemplo de ação, mas não a única. Todos os habitantes destes territórios do vale estamos buscando maneiras de resistir, mas também de propor: feiras produtivas, organizações socioambientais e culturais, escolas populares, grupos de discussão, espaços de informação e educação independentes e não convencionais e autogeridos que nos demonstrem que há alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente que promove o individualismo e a deterioração socioambiental. Precisamos a descentralização.

Nosso dever é fortalecer a organização com ações permanentes, coordenada e colaborativas. Entender que tudo o que se faz é pelo bom viver do nosso vale.

Seguiremos lutando e **DEFENDENDO O RESPEITO e o DIREITO LEGÍTIMO À VIDA QUE COMO FILHOS DESTA TERRA MERECEMOS E MERECEM NOSSAS FUTURAS GERAÇÕES, EXIGIMOS UMA VEZ MAIS A RETIRADA EFETIVA DE PASCUALAMA E SUAS INSTALAÇÕES, DE EL MORRO, AGROSUPER, CERRO BLANCO, DAS TERMELÉTRICAS E DA AGROINDÚSTRIA. POR RENACIONALIZAÇÃO DO CÓDIGO DA ÁGUA, POR UMA REFORMA AGRÁRIA EFETIVA E PELA REVOGAÇÃO DO TRATADO BINACIONAL DE MINERAÇÃO.**

Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DO TEMA

“Ora o fruto da justiça semeia-se em paz para os que promovem a paz” Tiago 3:18

Exposição do Rev. Dr. Carlos Tamez,
Encontro AIPRAL Guatemala 2011

Uma vez escutamos a frase “onde há água, há vida”. Isto é tão certo, como fundamental para compreender a responsabilidade que todos nós temos no cuidado e no uso da água. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) afirma isto da seguinte maneira: A água é um líquido vital para o planeta e se apresenta de diferentes formas, mares, rios, águas superficiais e águas subterrâneas. Apesar de sua abundância, a água doce da terra é relativamente escassa; do total de água da terra cerca de 97% é salgada e quase 3% é doce. (Extraído de Educação Ambiental, 2005).

A maioria dos eventos narrados na Bíblia têm como cenário regiões com muita escassez de água, por essa razão, não é casualidade que a água seja um elemento muito importante nos relatos bíblicos. Como também a água é principalmente sinal de vida. A própria terra prometida é anunciada destacando a abundância e a boa qualidade de suas águas: “Pois o Senhor teu Deus te introduz numa boa terra, terra de ribeiros de água, de fontes e de mananciais profundos, que manam dos vales e das montanhas” (Dt 8:7). Outras expressões aparecem na Bíblia vinculando a água não somente à vida, mas também à bênção e ao cuidado de Deus. “Águas de descanso” diz o Salmo 23; o profeta Isaías recorda o convite divino “Ah! Todos vós os que tendes sede, vinde às águas” (Is 55:1), palavras que Jesus mesmo retomará dizendo: “...Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim,

como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. (Jo 7:37-38). A Bíblia termina anunciando o convite de Deus para acolhermos o seu amor e a vida abundante, a partir da imagem da água: “...Aquele que tem sede, venha, E quem quiser receba de graça a água da vida”. (Ap 22:17).

De maneira recorrente na Bíblia a água não é apenas um agente de nutrição para as pessoas, mas também elemento essencial para a agricultura, para os animais e também um sinal de cura e salvação. Assim o fez saber o profeta Eliseu a Naamã (2 Rs 5: 9-14), também Jesus ao cego que foi curado ao passar pelas águas do tanque de Siloé (João 9: 1-12).

Mas se as águas não são cuidadas e administradas de maneira justa e responsável, podem transformar-se em agentes da morte, especialmente para as comunidades mais excluídas que, como todas, dependem da água para sua subsistência. A contaminação, o uso indiscriminado, o conceito de produto de mercado e os projetos neoliberais de privatização, que também inclui a água, são hoje uma ameaça para a vida das populações mais vulneráveis que habitam o planeta.

A carta de Tiago, para falar dos riscos da maledicência, usa uma imagem que na atualidade é um risco real: que as águas doces se misturem com águas amargas, as indústrias no modelo de economia neoliberal despejam seus dejetos em rios e mares (Ver Tg 3:11-12).

Assim como a água é sinal de vida, hoje aparece como sinal de morte devido ao uso indevido de privatização do recurso que é um bem comum dado por Deus, e por causa

do envenenamento. Podemos reconhecer exemplos disto no lugar onde vivemos? Para que a água continue sendo sinal de vida, que poderíamos fazer concretamente?

A água é o elemento visível com o qual revelamos o trabalho de Deus em nossas vidas: isto é demonstrado no Batismo. Como

a água do Batismo pode ser hoje não somente a proclamação do agir de Deus pela vida do mundo, mas também a denúncia da má administração que fazemos da água no planeta? A figura da água hoje está em risco, mas nós podemos continuar fazendo com que seja sinal de vida plena e abundante.

Quarto momento: ANÁLISE

“A água da vida”. Ezequiel 47

Exposição da Revda. Ofelia Ortega, Encontro AIPRAL 2014, Matanzas, Cuba

Os símbolos são necessários e inspiram nossa alegria e nossa felicidade. Nossa mente não é apenas analítica e racional, mas também criativa e poética. Há quatro símbolos bem conhecidos do Espírito Santo: a água, o fogo, o vento e a pomba. Mas quando contemplamos os símbolos podemos nos arriscar a objetivar o Espírito Santo, a fazer “algo próprio” do Espírito Santo.

Então é necessário prestar atenção à dinâmica desses símbolos, ao seu movimento e à sua força ativa e transformadora, o Espírito Santo é uma Pessoa, uma Atividade e Relacionamentos. Seus símbolos não são estáticos. É água que flui, fogo que queima e ilumina, vento que sopra e pombas que voam e descem.

A água produz harmonia e discórdia

A água é um elemento muito necessário e quase milagroso. É a mãe da vida. Nossas filhas e filhos estavam na água de nossos ventres. “Já se rompeu a fonte” é a frase que dizemos na América Latina para anunciar que o feto está pronto para nascer. E a água que sai de nossos ventres é um sinal da vida que está vindo.

A água também está ligada ao frescor e ao novo da vida. São Francisco de Assis chamou a água de “a humilde irmã” que restaura,

refresca e purifica nossas vidas ao final de um duro dia de trabalho.

A água é o símbolo da vida que flui da Divina Providência que deixa o ser humano imune diante da adversidade e da morte. No Hebraico o céu é chamado “shamain”, que significa “a água de baixo”.

A água é um pouquinho do céu na terra, uma imagem da Graça de Deus que vem de cima, assegura a vida, e então retorna ao céu após ter dado seus frutos. Entretanto, o equilíbrio e a harmonia são necessários com todas as bênçãos que recebemos. Se não há água há estiagem, morte, dor; mas se a água flui em abundância, pode causar destruição e discórdia na Criação de Deus. Por isso a água pode produzir alegria e sofrimento, vida e morte.

O Dia Mundial da Água, estabelecido pelas Nações Unidas (22 de março de 1992), que marca o começo da Primavera ou a estação das chuvas no Caribe nos leva a comprometer-nos com a preservação da escassa reserva mundial de água que Leonardo da Vinci chamou de “o sangue da natureza”.

A água contaminada causa 80% das doenças e 1/3 das mortes na população. A agressão ao meio ambiente nas últimas décadas causou a redução do volume da água potável a nível mundial. A causa deste desastre é, de acordo com especialistas, a contaminação crescente dos rios e o desmatamento.

Estes fatores são as causas da escassez da água e do desequilíbrio do universo. As origens são muitas, e estão se intensificando cada vez mais. O aumento do uso intensivo da água pelas indústrias, os métodos ineficientes de irrigação, a desertificação, os efeitos do aquecimento global e a contaminação química e orgânica.

É no livro de Ezequiel que nós encontramos o texto mais apropriado para nos aproximar da água como símbolo de vida. Não há uma figura mais acertada para nos aproximar da água como símbolo de vida que o profeta Ezequiel. Toda a profecia de Ezequiel é marcada por visões e ações simbólicas.

É evidente que o livro de Ezequiel percebe a concepção da água como a origem da vida. No Antigo Testamento é feita uma distinção fundamental entre a água estancada que se contamina e não é potável e a “água viva” que se pode tomar e flui livremente.

A água do mar é concebida também como “água viva”, por ser este o grande útero maternal onde todos os micro-organismos se movem e todas as formas germinam. Não somente a terra, mas também o mar simbolizam o útero maternal.

Quinto momento: AGIR E CELEBRAR

O abastecimento é somente uma parte da crise da água que se agrava dia a dia. A qualidade da água representa uma ameaça semelhante para um número cada vez maior de pessoas. O crescimento da população, a industrialização e a urbanização não estão apenas esgotando as reservas dos lagos, dos rios e dos aquíferos, mas também os estão contaminando. Já há mais de 1 bilhão de pessoas que não têm acesso seguro a água potável; 3 bilhões que não têm à disposição nenhum sistema básico de esgoto. Para milhões de pessoas, a água, fonte da vida, transformou-se em uma ameaça mortal. As doenças relacionadas à água e o saneamento em geral arrebatarão a muitos e a muitas as boas condições de saúde e de um futuro produtivo.

Então, que opções nós temos? A resposta é mais fácil do que parece: nós devemos administrar melhor a água com que nós contamos agora.

Captação da chuva

Os gregos, os maias e os povos das ilhas do mundo inteiro entre outros, desenvolveram diversas maneiras de captar ou reter a chuva que jorrava dos tetos ou corria por seus campos. Por exemplo, nos assentamentos lotados da Faixa de Gaza e

nas aldeias poeirentas do Vale do Jordão, foram adaptados às circunstâncias locais sistemas tirados de "manuais" para captar a água de chuva dos telhados.

Proteção e reposição de aquíferos

Na Cidade do México, o bombeamento excessivo do aquífero subterrâneo fez baixar o nível freático 20 metros em apenas 50 anos, situação que não é incomum. A investigação na América Latina demonstrou que a sobre-exploração e a contaminação dos aquíferos são ameaças comuns ao abastecimento urbano de água. As técnicas de reposição podem ser tão simples como cavar poços ou trincheiras para acumular a água na estação das chuvas, ou podem ser mais complexas e representar desafios técnicos, como por exemplo injetar água limpa sob pressão nas fissuras ou nas rachaduras do leito de rocha circundante.

Monitoramento local da qualidade da água

As abordagens para garantir a água segura e potável no mundo desenvolvido são baseadas em testes sofisticados que são realizados em laboratórios caros. Quando estes testes são feitos nos países em desenvolvimento, geralmente favorecem

aos cidadãos e cidadãs do núcleo urbano e dos setores mais ricos. Este monitoramento tem a ver com a verificação da existência de agentes poluentes microbiológicos na água, como bactérias e resíduos fecais por exemplo. Sabem de algumas formas de monitoramento da qualidade da água aqui?

Reciclagem de águas residuais

A reutilização de águas de dejetos recicladas é uma resposta evidente à escassez local de água, mas se não as reutilizam com cuidado podem transformar-se em uma ameaça à saúde pública, ao solo e à água. Devido à dificuldade técnica que implica o tratamento seguro das “águas brutas” das lagoas de oxidação, grande parte da pesquisa a nível domiciliar e comunitário se concentra na reciclagem das “águas servidas” do chuveiro, da cozinha e da lavagem de roupa.

Os fatores sociais e econômicos sempre são importantes na administração local da água. Os assuntos relativos ao gênero são especialmente pertinentes, já que são as mulheres que suportam a carga de prover água para o uso doméstico. A mudança nas práticas de administração de água raramente é neutra no que diz respeito ao gênero. Este é um aspecto que os pesquisadores e os formuladores de políticas não podem dar-se ao luxo de desconhecer quando tentam melhorar as práticas de administração da água.

Nas áreas rurais e nos países em desenvolvimento geralmente é a tradição que estabelece e regula o acesso à água. Não obstante, ter “direito à água” não determina necessariamente quem obtém o quê, quando e para qual finalidade. Por exemplo, quando a água escasseia é típico que as mulheres exijam uma parte maior para usos domésticos e os homens para as culturas de fácil comercialização. Quaisquer que sejam as circunstâncias locais, a gestão dos direitos à água é um componente crucial da formulação de políticas.

ATIVIDADE 4:

1. Será colocado um CD de sons da natureza e principalmente da água (chuva, mares, rios).
2. Será solicitado aos participantes que fechem seus olhos e se concentrem em escutar esses sons.
3. Será solicitado que escrevam em um papel o que sentem ao escutá-los.
4. As experiências serão compartilhadas com os demais participantes levando-os à reflexão do porquê é tão fundamental este recurso para a vida.

Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento “Água administração a nível local”

Oração final de Invocação

Senhor, te agradecemos por que nos deste a vida, E com ela todos os meios para subsistir. Te agradecemos porque não nos deixaste ao abandono, Porque cuidaste até do mais mínimo detalhe.

- Comprometo-me diante de Deus a reduzir o consumo de água naquelas tarefas que são possíveis.
- Comprometo-me diante de Deus a reparar qualquer possível vazamento dentro da tubulação da minha casa.
- Comprometo-me diante de Deus a não contaminar qualquer fonte de água.
- Comprometo-me diante de Deus a colaborar com as possíveis iniciativas do tratamento de água e esgoto.
- Comprometo-me diante de Deus a usar produtos biodegradáveis sempre que possível.
- Comprometo-me diante de Deus a orar e contribuir para aquelas instituições que se dedicam a cuidar da água e do meio ambiente.
- Comprometo-me diante de Deus a ser um porta-voz em minha comunidade dos perigos ou das consequências de nossa falta de cuidado no uso da água.
- Comprometo-me diante de Deus a ser um bom mordomo da criação cuidando da água. **Amém**

QUARTO ENCONTRO



SEGURANÇA ALIMENTAR

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração

Após as boas vindas pelo Facilitador (a) combinar a seguinte litania:

Facilitador (a): Quantas coisas tu nos deste, Senhor, ao Criar este mundo... pensaste em cada detalhe Cada cor, cada forma, cada som.

Participantes: criaste belezas: lagos, rios, montanhas, praias, campos, gelo, florestas. Toda tua criação é harmonia plena e toda tua criação fala-nos de vida.

Facilitador (a): Sim, tu criaste tudo para permitir-nos viver, sem que nada nos sobre e sem que nada nos falte. Tudo fizeste bom para que pudessemos viver a vida que nos deste.

Participantes: Que não nos esqueçamos nunca, Senhor, que este mundo é teu, somente teu, e que a vida que temos é um presente da tua graça que devemos saber apreciar, agradecer e compartilhar.

Agora cantemos:

Vamos todos ao banquete,
à mesa da criação
Cada qual com seu tamborete
Tem um posto e uma missão.

Hoje me levanto muito cedo
já me espera a comunidade
Vou subindo alegre para a festa
Vou em busca da tua amizade

Vamos todos

Deus convida todos os pobres
a esta mesa comum pela fé
onde não tem monopolizadores
e a ninguém lhe falta condições

Vamos todos

Deus nos manda fazer deste mundo
uma mesa onde haja igualdade
trabalhando e lutando juntos
compartilhando da propriedade

Vamos todos

Saudação da Paz e reflexões sobre o que foi analisado no Terceiro Encontro.

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo do quarto Encontro:

- Compreender que a Segurança Alimentar é um Direito Humano e que está ameaçada pela mudança climática

Iniciar com um café da manhã e em seguida proporcionar um diálogo reflexivo sobre os produtos que compõem o menu que estão disfrutando: nome dos produtos, como chegaram à sua mesa, quem os produziu, seu custo e como o relacionam com a crise ambiental etc.

Temática a trabalhar:

Direito a uma Alimentação Sadia-Soberania Alimentar

Direito a uma alimentação sadia-soberania alimentar, FAO 2014.

Após a segunda Guerra Mundial, foram reconhecidas novas obrigações internacionais dos Países, derivadas dos direitos humanos. O primeiro documento adotado em virtude destes direitos foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que menciona especificamente o direito à alimentação em seu artigo 25, inciso 1.

O artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 afirma que: “Toda pessoa tem direito a um padrão de vida adequado que lhe assegure, bem como à sua família, a saúde e o bem-estar, e em especial a alimentação, a vestimenta, a moradia, a assistência médica e os serviços sociais necessários; também tem direito aos seguros em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice e outros casos de perda de seus meios de subsistência por circunstâncias alheias à sua vontade”.

O acesso a uma alimentação adequada acrescenta aspectos jurídicos vinculados aos direitos humanos para a formulação das políticas e dos programas de desenvolvimento. Além disso, impõe aos Países a responsabilidade de trabalhar pela realização progressiva do direito a uma alimentação adequada para todos as pessoas sob sua jurisdição. Também constitui uma plataforma sólida para fazer com que os Países adotem uma série de medidas legais, administrativas e financeiras para alcançar este objetivo.

O Relator Especial das Nações Unidas sobre o direito à alimentação definiu em 2002 o direito à uma alimentação adequada como:

“O direito a uma alimentação adequada é um direito humano, inerente à toda pessoa, a ter acesso, de maneira regular,

permanente e livre, seja diretamente, ou por meio da compra em dinheiro, a uma alimentação quantitativa e qualitativamente adequada e suficiente, que corresponda às tradições culturais da população à qual pertence o consumidor e que garanta uma vida psíquica e física, individual e coletiva, livre de angústias, satisfatória e digna”.

Após a Declaração Universal as Nações Unidas passou a trabalhar na elaboração de um Pacto de Direitos Humanos que consistiu em um verdadeiro tratado e por tanto foi obrigatório para os Países que o ratificaram.

Isto desencadeou a aprovação do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), que entrou em vigência em 1976. Neste documento se estabelece especificamente o Direito à Alimentação como parte dos Direitos Humanos, indicando em seu artigo 11 o direito que toda pessoa tem a um padrão de vida adequado e, de forma expressa, “o direito fundamental de toda pessoa a ser protegida contra a fome”

O artigo 11, em especial o Direito à Alimentação Adequada, tem sido interpretado pelo Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU em sua Observação Geral Nº 12, de 1999. Nesta o Comitê estabelece quais são as obrigações para o País derivadas do direito à alimentação, os princípios que o regem, os atributos de seu conteúdo normativo, as medidas que o País deve adotar para sua implementação nacional, e estabelece determinados exemplos de casos que constituem uma violação a este direito.

Em novembro de 2004, após dois anos de debates e negociações no grupo de trabalho, o Conselho da FAO aprovou por consenso as Diretrizes Voluntárias em apoio à Realização Progressiva do Direito a uma Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar Nacional. As Diretrizes Voluntárias não são juridicamente obrigatórias mas são baseadas no Direito

internacional e oferecem orientações sobre a aplicação das obrigações em vigor. São dedicadas aos Países Participantes do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e aos Países que ainda têm que ratificá-lo. Mas também são destinadas às partes interessadas que trabalham por uma melhor aplicação do direito à alimentação a nível nacional. Em seguida são enunciadas as 19 diretrizes voluntárias*.

“O direito à alimentação adequada é exercido quando todo homem, mulher ou criança, sozinhos ou em comunidade com outros, têm acesso físico e econômico, em todo o momento, à alimentação adequada ou aos meios para obtê-la”.

Ainda assim 52,5 milhões de pessoas não satisfazem as suas necessidades de alimentação na América Latina e Caribe. A porcentagem de pessoas com fome (prevalência) tem permanecido estável em 9% nos últimos dois anos, após um longo período em que esta relação vinha mantendo uma redução contínua.

A maioria das pessoas da região que sofrem de insegurança alimentar e nutricional vivem em áreas rurais onde os alimentos são produzidos e cultivados, mas ainda são compradores dos mesmos, ao invés de vendedores. Isto ocorre apesar do auge na produção agrícola que se tem visto na América Latina e Caribe nos últimos anos. Estudos recentes mostram que a razão pela qual o auge da produção agrícola não implica em uma redução da pobreza rural nem da insegurança alimentar e nutricional é que o “boom” está concentrado somente em poucas regiões dentro de cada país, limitando-se a produtos muito específicos e aos grandes e médios produtores com acesso aos mercados externos.

Impactos da Mudança Climática na Segurança Alimentar

Segurança Alimentar e nutricional na América Latina e Caribe. FAO

A agricultura é uma das atividades humanas mais dependente do clima. A variabilidade deste fator causa 88% de todos os eventos de desastres e 72% das perdas totais (ESRI, 2013). Na América Latina e Caribe, a mudança climática provoca o derretimento de glaciais, a intensificação dos fenômenos de seca e aumento de áreas desérticas, maior incidência de eventos climáticos extremos, mudanças nas estações e, em geral, uma maior incerteza para o planejamento da agricultura (IPCC, 2007; IPCC, 2012).

Tanto na América Latina como no Caribe as mudanças nos padrões da precipitação e o aumento da temperatura poderiam resultar em perdas do rendimento dos cultivos que vão dos 10 aos 20% nas zonas tropicais e subtropicais do planeta, onde se concentram as populações mais pobres e vulneráveis. Por essa razão, a gestão da variabilidade climática atual e a adaptação do clima futuro são necessidades prioritárias; tanto para a segurança alimentar, como para o desenvolvimento rural em geral.

A agricultura familiar (AF) que contribui para a adaptação à mudança climática com seu conhecimento, conservando a agro biodiversidade “in situ”, assim como as técnicas de baixo consumo de insumos, é vulnerável à variabilidade e à mudança climática. Por isso são necessárias políticas que permitam o acesso à informação, aos créditos e às fontes de financiamento, e à assistência do Estado para desenvolver e implementar a inovação necessária. A adaptação à mudança climática é uma oportunidade para estimular as transformações que geram processos de desenvolvimento sustentáveis.

A temperatura influencia nos processos biológicos, cuja mudança impacta a agricultura de maneira direta. A velocidade das etapas de desenvolvimento das culturas e a duração do período de crescimento das

mesmas dependem, em grande parte, da temperatura; bem como dos processos de absorção de CO₂, fotossíntese e evapotranspiração. O desenvolvimento e a incidência das pragas e das doenças também se relacionam com a temperatura por meio de diversos mecanismos (Hertel e Lobell, 2012).

Em geral, as altas temperaturas favorecerão aos cultivos de altitudes baixas, ao passo que os cultivos de zonas tropicais e subtropicais serão afetados negativamente.

As projeções de mudança climática indicam um impacto negativo no rendimento de cultivos de relevância para o consumo, tais como feijão, milho, arroz e batatas.

A temperatura é um fator que tem incidência direta nos processos biológicos e cuja mudança impacta fortemente na agricultura. A velocidade das etapas de desenvolvimento dos cultivos e a duração do período de crescimento dependem, em grande parte, da temperatura. Os processos de absorção de CO₂, fotossíntese e evapotranspiração são fatores importantes a considerar. Do mesmo modo, o desenvolvimento e a incidência das pragas e das doenças se relacionam com a temperatura por meio de diversos mecanismos (Adaptação de Hertel e Lobell, 2012).

Vulnerabilidade e resiliência da agricultura familiar

Em grande parte da América Latina e Caribe, a pequena agricultura ainda depende das chuvas para a produção de alimento, razão pela qual o impacto das secas é muito forte. O vínculo existente entre a escassez hídrica e a pobreza é direto nas zonas áridas ou semiáridas. Nas zonas com escassez de água, as projeções de mudança climática mostram uma tendência à redução de precipitações durante os próximos 50 anos. Nas zonas áridas e semiáridas a disponibilidade do recurso restringirá a ampliação da irrigação. 32% dos pobres rurais da América Latina e Caribe estão situados em zonas com escassez de água no Brasil, Honduras, México, Nicarágua, Peru e Venezuela, sendo muitos deles indígenas (Rossing, 2010).

Schneider (2009), citado pelo FAO (2012), menciona que a agricultura familiar contribui para o desenvolvimento equilibrado dos territórios e das comunidades rurais por meio da preservação da espécie, suas fortes redes de proteção social, a preservação cultural e das tradições, bem como o apego aos meios rurais, entre outros.

Estes elementos outorgam à agricultura familiar certo grau de resiliência e constituem capacidades para a adaptação à mudança climática.

Uma das características proeminentes dos sistemas agrícolas tradicionais é seu alto grau de diversidade biológica, em consequência do uso de “policultivos” e de sistemas agroflorestais. Os sistemas diversificados sustentam uma série de serviços eco sistêmicos como: restauração das funções do solo e do sequestro do carbono, regulação do ciclo hidrológico, provisão de habitat aos polinizadores naturais, e controle de pragas e doenças por meio de inimigos naturais. Todo o precedente promove a diversidade da dieta e aumenta rendimentos a longo prazo, inclusive com baixos níveis de tecnologia e de recursos limitados (Altieri e Koohafkan, 2008; FAO, 2013).

Várias comunidades têm desenvolvido sistemas para a observação do clima através de sinais da natureza (bioindicadores) que predizem a geada, o início da estação das chuvas e outros parâmetros que orientam a produção, o que é valioso para a adaptação às alterações climáticas.

A AF implementa uma série de estratégias inovadoras de adaptação climática. A adoção de práticas sustentáveis, modernas e tradicionais, contribuirá para o aumento da resiliência e para a capacidade de adaptação frente à mudança climática.

Na Bolívia, por exemplo, existem programas de resgate do conhecimento sobre bioindicadores, de maneira a atualizar o conhecimento e potencializá-lo no manejo do clima.

Para caminhar rumo à segurança alimentar “OPORTUNIDADE”

Exposição da Engenheira María Caridad, Encontro AIPRAL Matanzas, Cuba 2014.

A partir da crise de 1990 em Cuba, a sobrevivência levou o país a buscar soluções a curto prazo, isto abriu-nos a oportunidade de caminhar para uma soberania alimentar, para uma nova cultura agrária, com a promoção da PERMACULTURA. A qual consiste em ensinar a produzir alimentos em pequenos espaços urbanos (em Cuba 75% da população é urbana), familiares e comunitários, da maneira mais ecológica possível, com o objetivo de formar cidadãos/ãs ativos/as, com responsabilidade na solução dos problemas ambientais locais, dispostos a terem uma relação melhor com seu habitat, a serem melhores pessoas e a multiplicarem a PERMACULTURA.

Neste processo de aprendizagem e de transformação cultural, as pessoas retomam ou criam novas relações entre plantas, animais, solos, água, energia, construções, em fim é um sistema de projeto para a criação de ambientes humanos sustentáveis, que se mantenha, que resista, que se recupere. Que dê, ao mesmo tempo, os benefícios sociais, econômicos e ecológicos.

O sistema de PERMACULTURA é projetado e estabelecido pela família:

- Considerando os padrões e os ciclos da natureza.
- Potencializando a diversidade.
- Buscando a maior autosuficiência possível.
- Utilizando tecnologias apropriadas.
- Empregando recursos e resíduos locais e fontes de energia renovável.
- Obtendo o melhor consumo de energia humana não renovável.

O sistema de PERMACULTURA é projetado e estabelecido:

- Considerando que a água é um elemento finito e a terra é um organismo vivo.
- Propiciando a criatividade, a saúde, a cooperação, a solidariedade e a inclusão.
- Para obter benefícios econômicos (economia e renda).
- Para proteger e produzir florestas, manguezaes e vegetação urbana

Os PERMACULTORES/AS aspiram ser protagonistas de mudanças que beneficiam a família, a localidade, o país e o planeta.



Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DO TEMA

Políticas para a adaptação da Agricultura Familiar à Mudança Climática

Agricultura Familiar, FAO 2014

DIMINUIR A DISTÂNCIA TECNOLÓGICA E INVESTIMENTO EM INOVAÇÃO

A inovação tecnológica constitui um fator decisivo na adaptação da agricultura familiar à mudança climática. As adaptações que implicam ajustes simples no manejo produtivo podem ser implementadas em um curto prazo pelos produtores familiares. Entretanto, mudar para um novo sistema de produção requer tempo e pode ser mais dispendioso.

Para isso é necessário envolver os produtores na formulação e no processo de desenvolvimento, de maneira a incorporar o conhecimento local e dar sustentabilidade à implantação das estratégias de adaptação.

REATIVAR E EXPANDIR OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

A eliminação ou redução drástica dos serviços públicos de assistência técnica tem afetado negativamente os pequenos agricultores de grande parte da América Latina e Caribe, o que constitui um fator de vulnerabilidade para implementar adaptações e ajustes tecnológicos diante da mudança climática (Olesen, 2010). Por isso torna-se necessário promover os serviços de extensão e assistência técnica para a agricultura familiar, especialmente modalidades que permitam a pesquisa e a extensão participativa.

INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE A MUDANÇA CLIMÁTICA

A incerteza relacionada à mudança climática se agrava pelo deficit de informação, especialmente nos países em desenvolvimento (Hertel e Lobell, 2012).

Difundir e educar. Na questão de adaptação à mudança climática, a informação tem um caráter de bem público, razão pela qual as instituições públicas assumem um papel fundamental, tanto na sua geração como na sua difusão.

ACESSO SEGURO AOS RECURSOS NATURAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR

O acesso seguro à terra, à água e a outros recursos naturais é vital para a adaptação à mudança climática.

DESENVOLVER MECANISMOS INOVADORES DE TRANSFERÊNCIA DE RISCOS

Em alguns países da América Latina e Caribe, os governos têm promovido a adoção de seguros agrícolas como instrumento financeiro diante da variabilidade climática, os quais nem sempre são aproveitados pela agricultura familiar. Continuar desenvolvendo esquemas de transferência de risco para os agricultores familiares, com enfoques inovadores que lhes assegurem benefícios e uma efetiva participação.

FINANCIAMENTO PARA A MUDANÇA CLIMÁTICA

Os agricultores mais pobres da América Latina e Caribe não têm possibilidades de acesso a créditos e outras opções de financiamento para suas atividades produtivas. Permitir transições de longo prazo torna-se uma imperiosa necessidade.

Por exemplo, para muitos agricultores familiares, deixar suas terras em repouso para melhorar a fertilidade não é uma opção viável a curto prazo. Os esquemas de pagamento por serviços ambientais, incluindo a captação de carbono, podem constituir-se fontes alternativas de financiamento (FAO, 2013)

Quarto momento: ANÁLISE

Agroecologia, segurança e
autonomia alimentar,
uma matéria a aprofundar-se
como alternativa à crise global.

(compartilhar uma experiência)

Exposição do irmão Antonio Santana Hernandez,
Conselho de Igrejas, Encontro AIPRAL, Matanzas
Cuba 2014

*“Eu vim para que tenham vida, e a
tenham em abundância”. João 10:10*

*“Levai as cargas uns dos outros, e assim
cumprireis a lei de Cristo”. Gálatas 6:2*

Tendo como base estes textos Bíblicos, o Conselho de Igrejas de Cuba desenvolveu um processo participativo de transformação local voltado para o incremento da qualidade de vida nas comunidades; potencializando o desenvolvimento dos valores éticos do ser humano e o uso racional dos recursos naturais, em harmonia com a Criação.

A produção sustentável de alimento tem como objetivos: fomentar espaços familiares de produção e promover métodos artesanais para a conservação de alimentos mediante a capacitação, o oferecimento de mais apoio em recursos e a incorporação de tecnologias alternativas amigáveis com o meio ambiente.

Estes fundamentos agroecológicos permitem promover uma justiça social adequada, junto à sustentabilidade biológica e a viabilidade econômica da produção agrícola e pecuária os quais levam em conta:

1. Diversificação espacial e temporária.
2. Integração da produção animal e vegetal
3. Manutenção de percentuais elevados de reciclagem.
4. Otimização do uso do espaço (Projeto agroecológico).
5. Relações equitativas entre as mulheres e os homens.

Isto nos permitiu avançar para uma autonomia alimentar, uma produção sustentável de alimento e uma cultura alimentar adequada. Que temos obtido com isto?

- 256 micro projetos executados entre 1991 e 2014.
- Cerca de 2 400 famílias envolvidas
- Mais de 9 200 pessoas beneficiadas diretamente.
- Mais de 300 000 pessoas beneficiadas de forma indireta.

E como é possível o empoderamento das famílias com estes projetos?

- Participar é mais do que estar presente, mais do que mobilizar-se, mais do que intercambiar critérios, mais do que opinar.

- Significa sensibilizar-se, tomar parte, envolver-se, decidir, atuar comprometidamente.

A participação é um processo complexo que alcança diferentes níveis de desenvolvimento, onde é necessário que os sujeitos QUEIRAM, SAIBAM E POSSAM participar.

Querer participar significa:

- Ter um interesse pessoal, social, político ou ideológico, que considere que pode ser satisfeito por sua ação.
- Sentir satisfação sócio afetiva, de que exista um reconhecimento social pelo que faz, que se sinta identificado com o grupo, ao compartilhar com outros de forma agradável, seus interesses e necessidades, o que reforçará seus sentimentos de pertencimento a esse coletivo.
- Perceber como possível a conquista dos objetivos das ações a realizar, e consequentemente a satisfação de seus interesses e necessidades.
- Contar com os conhecimentos e capacidades, habilidades e destrezas específicas para contribuir a fim de atingir os objetivos perseguidos.
- Estar preparado para a comunicação e a coesão do grupo de maneira que os participantes fortaleçam as relações entre os membros, saibam comunicar-se entre si, como resolver conflitos, como trabalhar em equipe, melhorar a dinâmica grupal.
- Saber convocar de modo que todos e todas sintam-se incluídos/as e motivados/as.
- Que existam as oportunidades, as estruturas, os mecanismos, e os espaços, que facilitem a participação imprescindível dos moradores na concepção, execução, controle de seus projetos de maneira tal que se garanta a sustentabilidade de maneira eficaz e eficiente.
- Que se eliminem as barreiras da recusa a compartilhar o poder, do menosprezo das potencialidades dos outros, do insano protagonismo pessoal e da luta pelo reconhecimento da “paternidade da iniciativa”.
-

- Que se utilizem métodos e técnicas que favoreçam o diálogo e o intercâmbio, que eliminem o medo, a inibição e a marginalização dos sujeitos, grupos ou setores.

Aspectos a considerar:

- As mudanças devem ocorrer primeiramente na mente das pessoas (estado mental).
- Criar comunidades de aprendizagem, a partir de experimentos pequenos, passos curtos porém seguros, ir pouco a pouco.
- Propiciar a transmissão horizontal do conhecimento por meio dos facilitadores e dos promotores locais que vivem e praticam o que ensinam.

Outra das nossas experiências tem a ver com AUTONOMIA ALIMENTAR VERSUS MUDANÇA CLIMÁTICA dirigida à gestão comunitária de risco por meio da aplicação de tecnologias alternativas e práticas agroecológicas para a promoção de famílias resilientes mediante a aplicação de medidas de mitigação e adaptação. Por exemplo: um fogão eficiente, colocar aquecedores solares, utilizar alternativas diferentes para o abastecimento de água, criar opções para purificar a água, melhorar o tratamento dos resíduos, otimizar o uso de materiais locais, conservar os alimentos por meios artesanais, promover práticas agroecológicas, produzir adubo orgânico.

O que é uma família RESILIENTE?

Família resiliente é aquela que potencializa o desenvolvimento de cada um de seus membros e o desenvolvimento da família como sistema, por meio de diferentes fatores.

Estes fatores têm relação direta com a formação de valores, da ética, da afeição, de uma comunicação adequada, do respeito, etc.

É a que tem a capacidade de enfrentar as adversidades da vida, superá-las e ser positivamente transformada por elas uma e outra vez.

Atividade 5:

- a. Formar grupos de cinco pessoas.
- b. Pedir a cada grupo que assumam os papéis da família, um será a mãe, outro o filho etc.
- c. Solicitar a cada grupo que se coloque no lugar de uma família rural de escassos recursos.
- d. Cada membro da família deverá expor aos demais membros do grupo como colaboraria positivamente diante das adversidades que enfrenta, tais como a pobreza, a falta de recursos, escassez de água, e as diferentes problemáticas relacionadas com o meio ambiente.
- e. O moderador/a encerrará com uma breve reflexão.

Quinto momento: AGIR E CELEBRAR

Fragmento da Carta Direitos da Mãe Terra, 2010

Leitura em voz alta, comentários e ações a serem tomadas de modo geral, mas especialmente em relação à segurança alimentar.

“CONSIDERANDO que a Terra e a Humanidade são parte de um vasto universo em evolução e que possuem o mesmo destino, ameaçado de destruição pela irresponsabilidade e pela falta de cuidado dos seres humanos, e que a Terra forma com a Humanidade uma única entidade, complexa e sagrada, como fica claro quando é vista do espaço exterior, e que, além disso, a Terra é viva e se comporta como um único sistema auto-regulado formado por componentes físicos, químicos, biológicos e humanos que a fazem propícia à produção e reprodução da vida e que por isto é nossa Grande Mãe e nosso Lar comum.

Levando em conta que a Mãe Terra é composta pelo conjunto dos ecossistemas nos quais gerou uma multiplicidade magnífica de formas de vida, todas interdependentes e complementares, formando a grande comunidade de vida, e que existe um laço de parentesco entre todos os seres vivos porque todos são portadores do mesmo código genético de base que funda a unidade sagrada da vida em suas múltiplas formas e que, conseqüentemente, a Humanidade é parte da comunidade de vida e o momento de consciência e de inteligência da própria terra fazendo com que o ser humano, homem e mulher, seja a mesma Terra que fala, pensa, sente, ama, cuida e venera”.

Oração final de confissão e reconciliação grupal

Com a tristeza de que nosso pecado está sempre diante de ti, neste momento em que te buscamos para encontrar perdão e tranquilidade para nossa mente e coração.

Com profundo pesar confessamos que por diferentes motivos injustificados, não temos valorizado nosso alimento diário, a tal ponto que às vezes nós desprezamos e jogamos fora alguma comida.

Quantas vezes temos transgredido as diferentes leis da flora e da fauna animal, causando com isto, um corte excessivo de árvores e a caça desmedida de espécies de aves, peixes e animais.

Com tudo isto nos esquecemos do fato de que o que torna maravilhoso o nosso planeta é a associação única entre a terra viva e seus seres vivos.

Com a certeza de que tudo em tua criação se interrelaciona entre si, nos comprometemos diante de ti a respeitar e proteger todo animal doméstico e selvagem, e a conservar em bom estado nossos bosques e florestas que são os lugares com muitos ecossistemas onde habitam variedades de espécies.

Amem

Liturgias CLAI

QUINTO ENCONTRO **5**



SAÚDE AMBIENTAL

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração

Queremos te pedir Senhor, Pelos esforços para proteger o meio ambiente, A terra, os mares e em especial os céus, a atmosfera, Para que os céus continuem contando as obras de tuas mãos.

Reflexões sobre o analisado no Quarto Encontro.

Recomenda-se iniciar o Encontro sobre saúde ambiental fora do salão da palestra, para observar todos os elementos da natureza que lhes rodeiam, e ver o que está bem, o que não está. Não se esqueça de

olhar para o céu e tentar esclarecer em que consiste a função protetora da camada de ozônio (localizada na estratosfera), as causas de sua deterioração, os problemas que os raios solares chamados ultravioletas causam na cadeia alimentar, na produção de biomassa e na saúde das pessoas.

Ao mesmo tempo, mostrar as causas, a possibilidade de mitigar seus impactos, de modificar os padrões de conduta e valores, com vistas a fortalecer o testemunho de uma espiritualidade cotidiana. (O facilitador e/ou a facilitadora podem fazer isso de muitas maneiras dependendo de sua iniciativa)

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo específico:

- Esclarecer em que consiste a função protetora da camada de ozônio, as causas de sua deterioração e o impacto na saúde, na cadeia alimentar e na produção de biomassa.

Temática a trabalhar:

A camada de OZÔNIO

O que é a Camada de Ozônio?

<http://PNUMA.org/ozono>

O ozônio está presente na atmosfera em quantidades pequenas.

Na terra há uma média escassa de uma molécula de ozônio para cada 30 milhões de moléculas de ar., Não obstante, quase 90% do ozônio se encontra na estratosfera, onde as concentrações locais alcançam níveis 300 vezes maiores do que a média mundial.

O ozônio é uma espécie química bastante instável que está em formação contínua pela ação da radiação solar sobre as moléculas normais de oxigênio e está sendo destruído por uma variedade de processos químicos.

A camada de ozônio protege a vida sobre a terra contra a radiação ultravioleta prejudicial proveniente do sol.

É um escudo protetor bastante frágil; na última década, ficou perfeitamente claro que pode ser afetada pelas atividades humanas.



É uma camada protetora da atmosfera que permite preservar a vida na terra e atua como escudo para proteger a terra da radiação prejudicial proveniente do sol.

É composta de ozônio, o qual está disperso na atmosfera (de 15 a 50 quilômetros sobre a superfície da terra) e sua concentração varia com a altitude.



O ozônio é uma espécie de oxigênio cuja molécula tem três átomos, em vez de dois do oxigênio comum. O terceiro átomo é o que faz com que esse gás seja venenoso, mortal se uma mínima porção desta substância for aspirada.

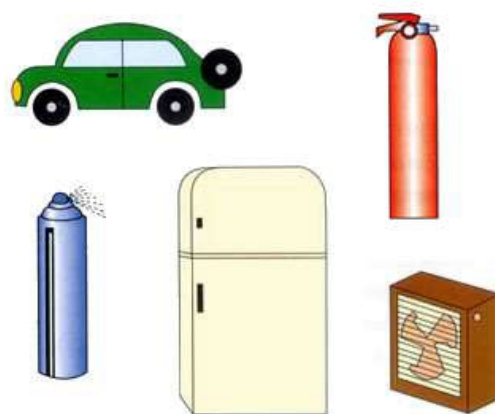
Forma-se na estratosfera pela ação da radiação solar sobre as moléculas de oxigênio por meio de um processo chamado fotólise.



Há diversos produtos produzidos pelas pessoas (conhecidos como halocarbonos), que causam a destruição do ozônio atmosférico a um ritmo diferente do natural que vem ocorrendo por séculos, os quais afetam a espessura da camada de ozônio.

Ao se diminuir a camada, a Terra perde a proteção contra a radiação ultravioleta do sol, que tem efeitos nocivos para a vida no planeta.

Apesar dos esforços internacionais que estão sendo feitos, a liberação dos halocarbonos na atmosfera continua, mantendo-se assim a destruição da camada de ozônio, que agrava este problema cada vez mais.



A camada de ozônio, está sob a ameaça dos elementos químicos que nós usamos. Os maiores culpados são os clorofluorcarbonos (conhecidos pela sigla CFC). Estes podem permanecer ativos na atmosfera por mais de 100 anos movendo-se lentamente através dela antes de serem decompostos nos elementos químicos que destroem a camada de ozônio.

A maior parte dos CFC produzidos no mundo são usados mais em: refrigeradores, freezers, sistemas de ar condicionado, aerossóis e espumas sintéticas.

Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DO TEMA

·Problemas de saúde gerados pela contaminação do meio ambiente

Saúde e Meio Ambiente, Ministério da Saúde, Serviço Social e Igualdade, Espanha
Estratégia Europeia de meio ambiente e saúde.

A saúde e o meio que nos cercam estão intimamente relacionados. O ar que nós respiramos, a água que nós bebemos, o ambiente de trabalho ou o interior dos edifícios têm uma grande implicação em nosso bem-estar e em nossa saúde. Por essa razão, a qualidade e a salubridade do nosso ambiente são vitais para uma boa saúde.

Nos últimos anos, nós assistimos a um aumento da inquietação dos cidadãos diante das possíveis implicações sanitárias derivadas de problemas ou catástrofes ambientais. Recordemos, por exemplo, o acidente das minas de Alnazcóllar, o naufrágio do petroleiro "Prestige" na costa da Galícia em novembro de 2003, mais outros derramamentos que têm ocorrido nos últimos anos, e em outros níveis, a preocupação pelos materiais potencialmente tóxicos em contato com a água ou com os alimentos, a transmissão de antenas e dispositivos de telefonia móvel, etc.

Segundo afirma a Organização Mundial da Saúde (OMS) na sua definição de meio ambiente e saúde, dentro do conceito, estão incluídos tanto os efeitos patológicos diretos das substâncias químicas, da radiação e de alguns agentes biológicos, como os efeitos (frequentemente indiretos) na saúde e no bem-estar derivados do meio físico, psicológico, social e estático em geral; incluindo a habitação, o desenvolvimento urbano, o uso do solo e o transporte.

Como se pode observar, esta é uma definição muito ampla, mas inclui os principais âmbitos da Saúde Ambiental.

Principais efeitos na saúde que podem ser atribuídos a fatores ambientais:

- As doenças respiratórias, a asma e as alergias, pela contaminação do ar, em ambientes fechados ou ao ar livre.
- Transtornos neurológicos do desenvolvimento causados por metais pesados, POPs (Persistent Organic Pollutants, Poluentes Orgânicos Persistentes), como, por exemplo, as dioxinas, os PCBs (Bifenilos Policlorados = Ascarel) e os pesticidas.
- O câncer infantil, por uma série de agentes físicos, químicos e biológicos (p. ex., a fumaça do tabaco no núcleo familiar, exposição profissional dos progenitores aos solventes).
- A exposição à fumaça do tabaco durante a gravidez aumenta o risco de síndrome da morte súbita entre os bebês, de déficit de peso em recém-nascidos, de funcionamento reduzido dos pulmões, de asma, de insuficiências respiratórias e de infecções do ouvido médio.
- Provavelmente os pesticidas têm efeito sobre a situação imunológica, a alteração dos processos endócrinos, os transtornos neurotóxicos e o câncer.
- A radiação ultravioleta pode reprimir a resposta imunológica e constitui uma das principais causas do câncer de pele.

- A pesquisa demonstra que a exposição a níveis elevados de ruído ou ruídos persistentes perto das escolas pode influenciar negativamente na aprendizagem dos estudantes.

Nossa dependência absoluta do meio ambiente, nos torna vulneráveis às grandes mudanças ambientais, como a mudança climática, processo com consequências graves na saúde das pessoas, e que é exposto em uma outra seção, podem ser origem de severas alterações nos ecossistemas e na saúde das populações humanas.

Os problemas mais críticos com graves efeitos negativos na saúde na América Latina são:

- A contaminação da água
- A contaminação do ar, em particular dentro das cidades
- A falta de nutrição em qualidade ou quantidade.

A nível mundial, 7% das mortes e doenças está relacionado a problemas de água contaminada, de falta de saneamento e de higiene. Em torno de 5% das mortes e das doenças é imputado a problemas de contaminação atmosférica.

Todos os anos, a contaminação e outros problemas ambientais são a causa da morte de aproximadamente 3 milhões de crianças com menos de 5 anos.

Os problemas do meio ambiente são diretamente responsáveis por 25 a 33% de todas as doenças que podem ser evitadas, como a diarreia, as infecções respiratórias e outras.

A população mais pobre, que vive nas cidades e subúrbios, é a mais exposta à degradação do meio ambiente. Os efeitos cumulativos:

- Da precariedade da moradia por causa da superpopulação.
- Da superpopulação.
- Da falta de sistemas básicos (como uma rede da água potável, drenagens, sanitários).
- De uma alimentação não saudável e deficiente.
- Do manejo inadequado dos dejetos.
- Da contaminação da água e do ar.

“A transformação do meio ambiente pelas atividades do ser humano tem consequências dramáticas na saúde e na segurança alimentar. De modo geral se estima que um terço dos casos de doenças está relacionado a fatores ambientais”.



Quarto momento: ANÁLISE

Sonhando novos céus e nova terra.

2 Pe 3:8-14; Ap 21:1-4 e Sl 104:1-9

O ecológico ou a mudança climática transformou-se em um discurso político capaz de mascarar a opressão e o destino de milhões de seres humanos marginalizados e condenados a serem descartados, os quais são a espécie mais ameaçada (Boff). Em torno de 3 bilhões de pessoas, povos originários de todos os continentes, os pobres, os desempregados, os excluídos, as minorias são consideradas por muitos como excesso no planeta. Obviamente os que decidem quem deve desaparecer são os países desenvolvidos (tanto os tradicionais como os emergentes) empenhados em aplicar políticas de ajuste selvagem fora de suas fronteiras por meio dos grandes organismos financeiros “porque entendem que eles são os chamados a sobreviver”.

Falar do Tema ecológico não significa compreendê-lo. Tem que começar a partir da questão etimológica: o que tem que ser defendido não é a ecologia, mas sim a sobrevivência dos ecossistemas, os conjuntos de seres vivos e o equilíbrio que deve existir entre eles. É um problema de vida ou morte. Tudo cheira à industrialização e nada pode, nem deve se opor.

O progresso globalizante não pode ser interrompido e não importa se acaba com a vida, essa é a ortodoxia. As populações que não fazem parte do projeto macroeconômico, são premeditadamente excluídas da vida, sem mais nem menos. A capacidade do planeta, tanto de produzir alimentos para os seres humanos, como de separá-los foi totalmente excedida.

Diante de exposições como estas, chama a atenção a superficialidade com que, às vezes as igrejas assumem alguns dos problemas ecológicos, pois com isso evidenciam sua ignorância e sua falta de reflexão a partir de suas raízes bíblicas e culturais. Por exemplo, a falta de respeito à relação ancestral existente com a terra, a contramão da sabedoria Latino Americana antiga, produzida por um excessivo apego a uma visão apocalíptica gratuita e indolente.

Atividade 6:

- a) Reunidos em pares elaborar uma lista das doenças, pragas e problemas que a manipulação inadequada dos resíduos, da sujeira e da contaminação causam ao ser humano.
- b) Compartilhar a lista na plenária
- c) Propor pelo menos duas soluções a médio prazo para estes problemas e compartilhar com o grupo de participantes.

Atividade 7

O rap do lixo

- a. Os participantes deverão compor uma canção popular ou um rap com as seguintes palavras: Lixo, Contaminar, Consciência, Reciclar, Enfermo, Conscientizar.
- b. A seguir a cantarão e dançarão voluntariamente diante de seus companheiros.
- c. O coordenador encerrará a atividade fazendo uma reflexão final explicando qual é a gravidade do problema da contaminação dos ambientes, dos rios e dos lagos.

Quinto momento: AGIR E RECONCILIAR

Que fazer para reconstruir nossa casa comum?

Você pode fazer muitas coisas para impedir que a camada de ozônio continue se deteriorando

1. - Use somente aerossóis ecológicos e pulverizadores.
2. - Procure não usar espumas sintéticas que contenham CFC's. Nem todas as espumas contém CFC's, mas pergunte ao vendedor antes de comprá-las.
3. - Um refrigerador velho, abandonado em um aterro sanitário, deixa escapar CFC's para a atmosfera. É melhor levá-lo a alguma oficina onde reciclem os CFC's dos refrigeradores.
4. - FAÇA UM MURAL que promova a conservação e o cuidado do meio ambiente!



Conclua com uma oração de reconciliação elaborada conjuntamente pelo grupo.

SEXTO ENCONTRO



BIODIVERSIDADE
E MUDANÇA CLIMÁTICA

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração de Confissão

Dirigente: “Deus, tu que equilibras a Terra e tudo o que nela há, diante do grande desequilíbrio que temos provocado na tua criação, nos apresentamos a ti para confessar que não temos desejado guardar tuas promessas.

Grupo: Tu tens nos convidado de geração em geração a apreciar os fenômenos naturais de uma nova maneira, tanto a ordem e a regularidade das estações, como os ciclos da natureza. E tudo isso, que é baseado em tuas promessas, confessamos que temos alterado os ciclos da natureza e quebrado a regularidade das estações.

Dirigente: Tu, que anelas que teu sol redondo e avermelhado, nasça para bons ou maus... Tu que queres que tua chuva cristalina e úmida, caia sobre justos e injustos, nós confessamos que não temos respeitado a ordem da tua criação e estamos contribuindo para a mudança climática.

Grupo: Deus da vida, cremos que a renovação que ocorre por Jesus Cristo também inclui o meio ambiente. Cremos que a integridade da criação é produto da justiça e da paz e significa que na criação tudo está completo e seus componentes funcionam equilibradamente.

Dirigente: Cremos que como teus filhos e filhas temos o dever de velar pelo uso adequado da criação, como mordomos e teus representantes diante da criação, e representantes da criação diante de ti. Ajuda-nos a manter este compromisso, por Jesus Cristo.

Grupo: Com a certeza de teu perdão, nos comprometemos a fazer o que estiver em nossas mãos para reduzir a contaminação e denunciar profeticamente os mecanismos que alteram a terra e a sua atmosfera.

Liturgias CLAI

Jeremías 12:4 Até quando estará de luto a terra, e se secará a erva de todo o campo? Por causa da maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso fim..

Comentários e Reflexões sobre o analisado no Quinto Encontro.

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo específico:

- Refletir sobre como a mudança climática não somente alterou o clima do mundo mas gerou também consequências terríveis na biodiversidade.

• Para este momento é recomendado dividir os participantes em quatro grupos, cada grupo se posiciona de acordo com os quatro pontos cardinais: os do Norte olhando para o Norte;

os do Sul com seu olhar voltado para o Sul; os do Leste para o Leste e os do Oeste olhando para o Oeste. Em seguida cada grupo faz em voz alta a leitura correspondente de acordo com a reflexão proposta a partir da cosmovisão dos povos originários. Após cada leitura um participante compartilha sua meditação.

O grupo que está voltado para o Leste

“Existem formas de contaminação que afetam diariamente as pessoas. A exposição a poluentes atmosféricos produz uma ampla gama de efeitos na saúde, especialmente dos mais pobres, causando milhões de mortes prematuras. Adoecem, por exemplo, por causa da inalação de níveis elevados de fumaça produzida por combustíveis que são utilizados para cozinhar ou para aquecimento.

A isso se acrescenta a contaminação que afeta a todos e todas devido ao transporte, à fumaça das indústrias, aos depósitos de substâncias que contribuem para a acidificação do solo e da água, aos fertilizantes, inseticidas, fungicidas, herbicidas e agrotóxicos, em geral.

A tecnologia que, ligada às finanças, pretende ser a única solução dos problemas, de fato geralmente é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas, e por essa razão às vezes resolve um problema criando outro”.

O grupo que está voltado para o Oeste

“O clima é um bem comum, de todos e para todos. A nível global, é um sistema complexo relacionado a muitas condições essenciais para a vida humana. Há um consenso científico muito consistente que indica que nos encontramos diante de um preocupante aquecimento do sistema climático.

Nas últimas décadas, este aquecimento tem sido acompanhado do aumento constante do nível do mar, e além disso é difícil não o relacionar ao aumento dos eventos meteorológicos extremos, além do que não pode ser atribuída uma causa cientificamente comprovada para cada fenômeno em particular.

A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de fazer

mudanças no estilo de vida, de produção, e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam. É verdade que há outros fatores (como o vulcanismo, as variações da órbita e do eixo da terra ou o ciclo solar), mas os numerosos estudos científicos indicam que a maior parte do aquecimento global das últimas décadas deve-se à grande concentração de gases de efeito estufa (dióxido de carbono, metano, óxido de nitrogênio e outros) emitidos, sobre tudo, por causa da atividade humana.

Ao concentrar-se na atmosfera, impedem que o calor dos raios solares refletidos pela terra se disperse no espaço. Isto se potencializa especialmente pelo padrão de desenvolvimento baseado no uso intensivo de combustíveis fósseis, que é o coração do sistema energético mundial. O aumento na prática da mudança do uso do solo, principalmente o desmatamento para a agricultura, também tem afetado”.

O grupo que está voltado para o norte

“Um problema particularmente sério é o da qualidade da água disponível para os pobres, que causa muitas mortes diariamente. Entre os pobres são frequentes doenças relacionadas à água, incluídas as causadas por micro-organismos e por substâncias químicas. A diarreia e a cólera, que estão relacionados aos serviços sanitários e à provisão de água inadequados, são um fator significativo de sofrimento e mortalidade infantil.

As águas subterrâneas em muitos lugares estão ameaçadas pela contaminação que algumas atividades extrativistas, agrícolas e industriais produzem, principalmente nos países onde não há regulamentação e controles suficientes. Não pensemos apenas nas descargas das fábricas. Os detergentes e os produtos químicos utilizados pela população em muitos lugares do mundo continuam sendo derramados nos rios, nos lagos e nos mares”.

O grupo que está voltado para o Sul

“Possivelmente nos inquieta saber da extinção de um mamífero ou de um pássaro, por sua maior visibilidade. Mas para o bom funcionamento dos ecossistemas também são necessários os fungos, as algas, os vermes, os insetos, os répteis e a inumerável variedade de micro-organismos.

Algumas espécies pouco numerosas, que geralmente passam despercebidas, desempenham um papel crítico fundamental para estabilizar o equilíbrio de um lugar. É verdade que o ser humano deve intervir quando um geossistema entra em estado crítico, mas hoje o nível de intervenção humana em uma realidade tão complexa como a natureza é tamanha, que os constantes desastres que o ser humano causa provocam uma nova intervenção de sua parte, de tal maneira que a atividade humana se torna onipresente, com todos os riscos que isto implica. Geralmente cria-se um círculo vicioso onde a intervenção do ser humano para resolver uma dificuldade muitas vezes agrava mais a situação.

Por exemplo, muitos pássaros e insetos que desaparecem por causa dos agrotóxicos criados pela tecnologia são úteis à mesma agricultura, e o seu desaparecimento terá de ser substituído com outra intervenção tecnológica, que possivelmente trará novos efeitos nocivos.

São louváveis e às vezes admiráveis os esforços dos cientistas e dos técnicos que tentam oferecer soluções aos problemas criados pelo ser humano. Mas observando o mundo advertimos que este nível de intervenção humana, geralmente a serviço das finanças e do consumo, faz com que a terra em que vivemos na realidade se torne menos rica e menos bonita, cada vez mais limitada e cinza, ao passo que ao mesmo tempo o desenvolvimento da tecnologia e das ofertas de consumo continue avançando sem limite.

Desta maneira, é como se pretendêssemos substituir uma beleza insubstituível e irrecuperável, por outra criada por nós”.

Grupo:

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o irmão Sol, por quem nos dá o dia e nos ilumina. E é belo e radiante com grande esplendor: de ti, Altíssimo, possui importância.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Lua e pelas Estrelas, no céu as formastes claras, preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Vento e pelo ar, e pela nuvem da tempestade e pelo sereno e pelas estações, por meio deles dás sustento às tuas criaturas.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Água, que é muito humilde, preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Fogo, pelo qual iluminas a noite, e é belo, e alegre e vigoroso, e sejas grandemente

Louvado meu Senhor, por nossa irmã a Mãe Terra, que nos sustenta e governa e produz diferentes frutos com flores coloridas e ervas.

Amém



Atividade 7

- Reúna os participantes em grupos de seis.
- Entregue a cada grupo um papel com o nome de um desastre natural:
Tsunami - Inundações - Incêndios florestais - Extinção de espécies animais e vegetais.
- Solicite a cada grupo que explique resumidamente em que consiste o desastre natural e peça-lhes que proponham duas medidas para evitá-lo a nível do governo, do cidadão e da educação.
- Os grupo compartilharão publicamente os comentários e as conclusões.

Bênção

Que tuas promessas sobre nosso planeta nos sustentem em fidelidade e compromisso libertador. Que teu sol e tua chuva nos incentivem a proteger nossa casa comum. E que na Cruz de teu Filho Amado nos unamos para resgatar a Criação. Amém.

Que a paz e a bênção sejam convosco.

Liturgia de acordo com a cultura Maya sobre Mudança Climática desenvolvida pelo pastor Miguel Salanic da Guatemala, San Salvador, agosto 2015, Oficina de validação do primeiro esboço desta Guia.

Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DA TEMÁTICA

Temática a trabalhar:

A ameaça da Mudança Climática Global e a Biodiversidade

Recomenda-se iniciar com esta pergunta: O que vocês conhecem sobre as ameaças que estão provocando a Mudança Climática em nossa comunidade? Em nosso país?

Promove-se uma tempestade de ideias e a seguir compartilha-se o seguinte resumo:

A ameaça da mudança climática global tem causado consternação entre cientistas visto que a produção dos cultivos poderia ser seriamente afetada ao mudar-se radicalmente os regimes das temperaturas e das chuvas, comprometendo assim a segurança alimentar tanto a nível local quanto mundial. Embora os efeitos da mudança climática sobre os rendimentos agrícolas variaram de região a região, os

efeitos mais dramáticos se esperam em países em vias de desenvolvimento com climas entre áridos e úmidos (Easterling et al. 2007). As ameaças incluem inundações de zonas baixas, maior frequência e severidade de secas em áreas semiáridas, e temperaturas quentes extremas nas zonas temperadas e mediterrâneas, que podem limitar o crescimento e a produção vegetal e animal.

As estatísticas oficiais predizem que os agricultores mais pobres nos países em vias de desenvolvimento são especialmente vulneráveis aos impactos da mudança climática devido à sua exposição geográfica, baixa renda, maior dependência da agricultura para sua sobrevivência e sua capacidade limitada para procurar outras alternativas de vida. Para estes grupos vulneráveis, pequenas mudanças no clima podem ter impactos desastrosos visto que apenas a redução de meia a uma tonelada de produção pode significar a diferença

entre a vida e a morte (Rosenzweig e Hillel 2008). Jones e Thornton (2003) predizem uma redução geral de 10% na produção do milho para o ano 2055 na África e América Latina, equivalente à perdas de US\$ 2 trilhões de dólares ao ano, afetando a não menos de 40 milhões de pessoas na América Latina e na África sub-saariana. Os autores argumentam que estas perdas se intensificaram com os aumentos de temperatura e as reduções da precipitação.

Embora seja certo que muitas populações de povos originários e de homens do campo estão particularmente expostas aos impactos da mudança climática e são mais vulneráveis dado seus estilos de vida ligados aos recursos naturais em ecossistemas marginais, muitas dessas populações estão respondendo ativamente às mudanças nas condições climáticas e demonstraram inovação e resistência diante das mudanças climáticas. Na verdade, a maioria das estatísticas disponíveis que preveem impactos do clima na agricultura rural são aproximações grosseiras que não levam em conta a heterogeneidade da agricultura rural-indígena e a diversidade de estratégias que os agricultores usaram e ainda usam para lidar com a seca, inundações, furacões, etc., mas não serão afetados somente os ecossistemas relacionados ao rendimento agrícola, também ocorrerão:

- Mudanças nos eventos biológicos (fenologia). Entre estes se destacam modificações nos períodos da emergência, do crescimento, da reprodução e da migração dos invertebrados, anfíbios, pássaros e insetos, assim como também nas épocas da floração e crescimento das plantas.
- Mudança na morfologia, na fisiologia e na conduta. Em alguma espécie têm sido observadas alterações dos tamanhos e da idade da maturidade sexual: visto que em alguns répteis o tamanho é maior e a maturidade sexual é alcançada mais cedo nos períodos de anos quentes, em alguns mamíferos a tendência é oposta. Por outro lado, o comportamento reprodutivo de alguns anfíbios é suscetível à temperatura:

nos anos quentes as fêmeas de algumas espécies de anfíbios atraem os machos mais cedo com seu canto de acasalamento, o que pode influenciar significativamente no êxito de sua descendência.

- Expansão ou contração das áreas geográficas de distribuição. Mudanças na distribuição e na abundância de espécies animais associadas à mudança no clima foram observadas nos insetos, nos anfíbios, nos pássaros e nos mamíferos, em todos os continentes. Como exemplo: um estudo com 35 espécies de borboletas europeias não migratórias indicou que 60% delas mudou sua área de distribuição entre 35 e 240 quilômetros para o norte durante o século XX em consequência da mudança no clima.
- Mudança na quantidade e na qualidade dos serviços ambientais que oferecem os ecossistemas. As alterações no ciclo hidrológico (por exemplo: no período do degelo, na duração do período da seca e na frequência e distribuição das chuvas) tem afetado a qualidade dos serviços ambientais que oferecem os rios, lagos, lagoas e pantanais em muitas partes do mundo. Em muitas zonas áridas e semiáridas do mundo, os lagos e outros reservatórios têm secado permanentemente ou sofrem profundas variações em sua capacidade de armazenamento, o que traz consequências significativas sobre as espécies da fauna que dependem deles.
- Eventos de branqueamento nos recifes de coral. As temperaturas crescentes da água superficial do mar têm causado importantes, embora em alguns casos reversíveis, eventos de branqueamento do coral, especialmente durante as ocorrências do El Niño. O episódio mais notável ocorreu entre 1997 e 1998, quando foram afetadas importantes zonas de coral no mundo todo.

Mudança Climática "Desafios para a Humanidade" "

Gladys Hernandez, Encontro AIPRAL,
Matanzas Cuba 2015.

As predições para o futuro enfatizam um aumento na temperatura da superfície terrestre entre 1,4 e 5,8° C para o fim do século XXI, assim como um aumento no nível do mar entre 9 e 88 centímetros. Quanto às precipitações, é provável que aumentem nas altas latitudes e no Equador, e que diminuam nas zonas subtropicais do planeta. Sob estas circunstâncias, é provável que a distribuição de muitas espécie e ecossistemas mude no futuro, migrando para outras latitudes e/ou altitudes através de paisagens fragmentadas pelas atividades humanas.

A composição dos ecossistemas atuais mudará em razão de que muitas espécies não serão capazes de migrar e superar as mudanças ambientais, especialmente aquelas consideradas como vulneráveis. Neste sentido, o risco da extinção aumentará para aquelas espécies com exigências climáticas específicas ou populações pequenas, tais como as espécies das zonas montanhosas ou as restritas às ilhas, penínsulas ou ambientes litorâneos (por exemplo: manguezais, pantanais costeiros ou recifes de corais). A magnitude do impacto não dependerá exclusivamente das mudanças na temperatura ou nos padrões da precipitação, mas também em sua interação e sinergia com outros fatores, tais como a perda, fragmentação e degradação dos habitats e a introdução de espécies invasoras.

México é um país muito vulnerável à mudança climática. São previstas para o futuro modificações do regime e da distribuição espacial e temporal das precipitações, mudanças na umidade do solo e do ar, com alterações dos processos de evapotranspiração e reabastecimento dos aquíferos, agravamento das estiagens, a desertificação do território, maior incidência de incêndios florestais, que aumentará o desmatamento, a erosão e a liberação de carbono. Também é provável a alteração da

dinâmica das bacias hidrológicas, bem como do regime e distribuição dos escoamentos superficiais e das inundações. Com este ambiente como pano de fundo, prevê-se que os tipos de vegetação mais afetados pelas mudanças climáticas serão: as florestas temperadas, as selvas e as florestas mesófilas de montanha, infelizmente, alguns dos ecossistemas mais diversificados em espécies do país.

Que são os Ecossistemas?

Um ecossistema é constituído por um habitat específico ou lugar natural, que apresenta condições fisiológicas e climatológicas.

Existem também outros ecossistemas menos naturais (criados pelo homem) como os parques, jardins, florestas plantadas e lagoas artificiais, entre outros, onde também encontramos as espécies que convivem inter-relacionadas, mas em um número significativamente menor do que em um sistema natural e com relações entre o homem e a natureza de dependência "artificial".

A América Latina conta com a maior quantidade de terras cultiváveis do mundo: um pouco mais de meio milhão de hectares. Destas, mais da metade estão degradadas devido à erosão por desmatamento, por sobre pastoreio, queimadas repetidas e uso indiscriminado de produtos químicos.

Vejamos agora, alguns dos ecossistemas naturais mais conhecidos na América Latina:

Os Desertos: estes são encontrados nos lugares mais elevados e frios do continente. Ali crescem alguns arbustos, diversos tipos de bambu anão e forrageiras altas, mas não há grandes árvores. Sua fauna também é mais reduzida que em outros sistemas. Habitam neles alguns mamíferos como as antas, os pumas e cabras montesas, assim como uma quantidade relativamente pequena de aves, lagartixas, insetos e aranhas, que são inativos durante a noite por causa do frio e onde convivem inter-relacionados com um conjunto de animais, plantas, fungos e micro-organismos, especialmente adaptados a este sistema.

Estes ecossistemas não são completamente desconhecidos para a maioria. Muitos de nós temos visto os ecossistemas naturais como, por exemplo: o deserto, a floresta chuvosa, a floresta seca, o cerrado, o manguezal, o recife de coral e o deserto das alturas, entre outros.

As florestas naturais cobrem um pouco menos que a metade da América Latina. Entre 1990 e 1995 foram perdidos aproximadamente 6 milhões de hectares de floresta na América Latina pelo desmatamento.

Esta situação está mudando a composição de muitas florestas, causando perdas irreversíveis na biodiversidade e severas mudanças climatológicas.

As Florestas: A metade da chuva que cai em uma região é o resultado da transpiração da floresta e a outra metade resulta da evaporação dos rios, lagos e mares. Quer dizer, se nós destruirmos a floresta diminuimos a chuva e por fim ela cessará completamente. Um exemplo disto é a floresta seca, que está entre o México e o Equador do lado do Pacífico.

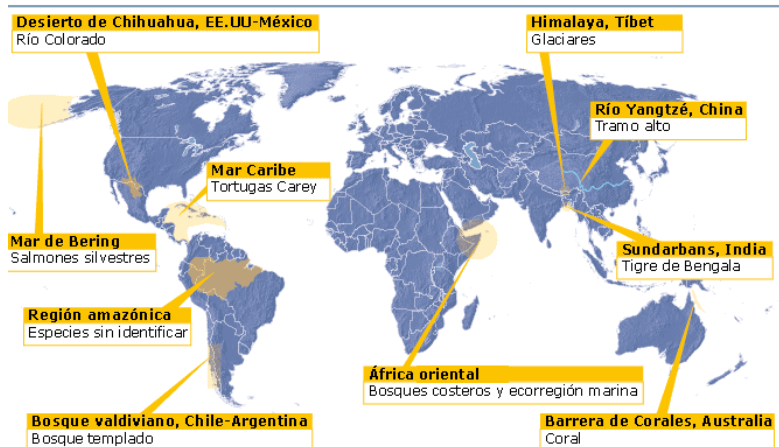
Os Manguezais: os manguezais são florestas sempre verdes que estão na fronteira entre a terra firme e o mar. Neles, muitos animais marinhos nascem, se desenvolvem, se acasalam para reproduzir e então, quando alcançam determinado tamanho, permanecem ali ou vão para o mar.

O manguezal é como a “maternidade” e a “escola primária” da maioria dos animais marinhos. Por exemplo, no Equador foram cortados quase 50% dos manguezais e isto reduziu a produção dos siris azuis (espécie muito grande de caranguejos), peixes e camarões, todos muito importante para o consumo popular.

Em suma podemos dizer que cada ecossistema, desde as florestas temperadas do norte do México até a baía fria da Antártida, abriga não somente combinações únicas de plantas, fungos, micro-organismos, como também garante a existência da vida humana.

*Manual de Educação Ambiental.
PENUMA/CLAI 2005*

Las 10 'maravillas naturales' amenazadas



Fuente: WWF

elmundo.es

Quarto momento: **ANÁLISE**

Encerramento do Encontro: Reflexão Bíblica sobre “Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração...” (E o texto bíblico segue narrando tudo o que aconteceu depois com o Dilúvio) Será bom ler Gênesis 6:5 ao capítulo 7 e 8.

A seguir pode-se perguntar:

- Vocês creem que este texto tem algo a ver com a biodiversidade?
Comentem isto entre vocês.
- Qual é o propósito de Deus ao mandar Noé construir a Arca?
- Qual era então o papel de Noé? O que isto nos ensina hoje?

Como vocês imaginam que foi o relacionamento entre a família de Noé e os animais dentro da Arca? O que isto nos ensina hoje, nesta outra Arca (o planeta Terra) que o Senhor nos deu?

Ao analisar a realidade, vocês creem que todo o mau que está acontecendo ao nosso planeta é obra e castigo de Deus, ou é consequência das atitudes e das atividades humanas?

Alguns cristãos pensam que Deus vai destruir a Mãe Terra no tempo do Apocalipse. No entanto, Ap. 11: 17-19, diz: “... chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos ... e para destruíres os que destroem a terra”.

À luz do relato de Noé e deste texto do Apocalipse, vocês creem que como pessoas, como famílias, como igreja, temos alguma responsabilidade em relação ao que está acontecendo com a biodiversidade?

Ara responder às perguntas anteriores podemos dizer que a Arca de Noé era como uma grande casa, que Deus proveu para conservar a vida na Mãe Terra. Nela estava presente, de algum modo, a biodiversidade.

No relato do Genesis fica em evidência que Deus não quer destruir a vida, mas sim conservá-la. Temos visto o dilúvio como uma punição pela maldade do ser humano, mas a intenção final de Deus é conservar a vida humana e natural, em toda sua riqueza, quer dizer, em toda sua diversidade. O texto nos indica que a família de Noé e os animais que subiram na Arca, estiveram ali durante vários meses. Ainda que o relato não o mencione, devemos supor que a relação entre os animais e os seres humanos foi harmônica e equilibrada.

Quer dizer, que entre eles existiu relações de respeito pela vida em todas as suas formas. Isso é o que Deus quis que fosse conservado. Noé era uma espécie de administrador, um mordomo encarregado de proteger a vida. Na língua do Novo Testamento, a palavra “administrador” ou “mordomo” é oikonomos (de oikos: casa e nomos: ordem), quer dizer, o que põe ordem na casa. Daí se deriva a palavra economia e ecologia. Deus nos chama para ser oikonomos, quer dizer, para administrar corretamente nossa casa, a casa de todos.

O texto de Genesis termina com uma promessa de Deus: “... Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz” (Gn 8-21).

Mas o que acontece hoje em dia com nossa casa, a Terra? Outra vez estamos destruindo-a, no entanto, a promessa que Deus nos faz em Genesis 8:21 coincide muito com esta apreciação a partir da perspectiva da visão da espiritualidade dos povos originários “Nossa Mãe Terra como um todo não é estática, está viva e é

dinâmica, razão pela qual é difícil prever se é aquecimento ou esfriamento... o planeta está fazendo um esforço para adaptar-se à vida do ser humano que tanto dano lhe está

causando. Sua resposta será para conservar a vida seja com um aquecimento ou esfriamento”, mas o que é real é que já não haverá outra arca de Noé para salvar-nos

Quinto momento: AGIR E RECONCILIAR

Na atualidade, Deus nos chama para que façamos sua vontade. E como já vimos, parte importante dessa vontade divina, é conservar a vida em toda sua diversidade. Isto requer ações concretas.

O grupo de trabalho no Encontro AIPRAL 2012 em São Jose da Costa Rica considerou o seguinte:

- Como igrejas devemos ter uma postura inteligente e equilibrada diante da sociedade, o tema deveria ser um eixo transversal dentro das igrejas.
- Começando a partir da educação das crianças, para uma espiritualidade holística daqui a 15 ou 20 anos.
- Repensando o material didático de nossas igrejas e apresentando-o desde a infância.
- Realizando um projeto de ensino no qual possamos levar às igrejas este tipo de informação na linguagem do povo para sensibilizar. Fazendo parcerias com os organismos ambientalistas.
- Voltando à economia de subsistência.
- Tendo um discurso coerente e uma atitude profética de denúncia frente aos governos causadores da problemática, que deve começar com o nosso próprio exemplo.
- Trabalhando em uma mordomia de cuidar do nosso ambiente como um valor da vida.

Como fazê-lo?

- Reeducando os nossos (as) pastores (as) para considerar o tema em suas pregações.
- Falando da biodiversidade e da mudança climática à luz do tema do terrorismo. Quem são os terroristas?

- Formando brigadas de limpeza da comunidade (Deus da criação e da redenção).
- Mantendo o tema na agenda e elaborando material didático.
- Aproveitando os meios de comunicação.
- Fazendo manifestações sobre o assunto acompanhadas por nossos compromissos como igrejas, instituições e indivíduos em termos de estilo de vida pessoal.

E vocês...

Que outras ações podem acrescentar?

Oração final de confissão e reconciliação.

Deus onipotente, estamos reunidos hoje para celebrar tua graça e tua misericórdia, e nos alegamos em ti, e te glorificamos juntamente com todas as tuas criaturas que estão nos céus e na terra.

Tu nos criaste diferentes em nossa natureza, em nossa forma de viver, e na maneira de ser e de estar no universo; e na água, na terra, no mar, tudo o que respira te louva, oh nosso grande Deus.

Tu nos fizeste viver no mundo, para transformá-lo na Casa de todos, para o teu louvor. Pelo que tu és e por todas as bênçãos que das tuas providenciais mãos nos dás.

Amém.

Liturgias CLAI

SÉTIMO ENCONTRO



RUMO A UMA ECOTEOLOGIA
ECUMÊNICA MESOAMERICANA

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e Cântico
de afirmação de fé

Jesus Cristo esperança do mundo

Um pouco depois do presente,
alegre o futuro proclama,
a fuga completa da noite
a luz que já o dia derrama.

Venha teu Reino Senhor,
a festa do mundo recria,
//e nossa espera e dor
transforma em plena alegria;//
Aié, eia, aié, aé, aé.

Casulo de amor e esperança,
anúncio de luz que será
promessa de achar tua presença
que vida abundante trará.

(Música no CD anexo)

**Compartilhar Reflexões sobre o
analisado no Sexto Encontro e
concluir com a oração comunitária do
Pai Nosso.**

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo específico:

- Estimular o uso adequado dos recursos disponíveis e coadjuvar aos processos de renovação sustentável da natureza, a partir do espírito de mordomia cristã e da atividade teológica.

Temática a Trabalhar:

Conceito e objetivos da **ecoteologia**

ECOLOGIA: Parte da biologia que trata das relações entre os organismos e o meio em que vivem.

TEOLOGIA: Ciência que trata de Deus e seus atributos, de sua Palavra, seus atos e seus encontros com a criação e seu projeto de vida.



ECOTEOLOGIA: Considerar o meio ambiente na perspectiva e nos critérios da Palavra de Deus. Racionalizar os recursos disponíveis e coadjuvar aos processos de renovação sustentáveis da natureza, a partir do espírito de mordomia cristã e da atividade teológica.

Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DA TEMÁTICA

Por quê ecumênica e mesoamericana? E por quê não Latinoamericana e do Caribe?

- É um imperativo ético-social das igrejas e dos povos mesoamericanos.
- É parte essencial de suas práticas de fé e luta pela paz e justiça.
- A terra, a natureza, é fonte de vida para todos e todas.
- Os povos mesoamericanos têm um futuro comum que somente de maneira conjunta pode se tornar realidade.
- As espiritualidades indígenas, católica-protestante e outras, assumem a missão profética e política de contribuir para remover as causas da destruição da terra e produzir um equilíbrio com a natureza para garantir um futuro sustentável.

É Ecumênica e mesoamericana porque:

- 157 milhões de mesoamericanos dependem da terra e de sua biodiversidade.
- Os sujeitos da Ecoteología estão em diálogo e cooperação com as igrejas, movimentos sociais (indígenas, rurais, mulheres, jovens), Governos, Organismos Multilaterais e Sociedade Científica, a respeito da crise ecológica do planeta e das propostas alternativas do futuro.
- As igrejas estão trabalhando em conjunto sobre o tema ambiental.

Contexto e suas implicações no ambiente e na população

Desmatamento sistemático de mais de 300 anos com danos nas florestas, na terra, na água, aumentando a vulnerabilidade diante dos efeitos da mudança climática e pondo em risco os recursos da região.

Contaminação de corpos de água por derramamento direto de águas servidas, de substâncias tóxicas e de resíduos sólidos provenientes da agricultura, da indústria e de assentamentos rurais e urbanos.

Contaminação do solo por agrotóxicos com seu consequente impacto nas reservas aquíferas, rios, lagos, mares e portanto na saúde pública.

- A contaminação dos oceanos pelo derramamento dos petroleiros e pela explosão dos sistemas de exploração petrolífera.
- A destruição da biodiversidade oceânica devido às tecnologias de pesca inapropriadas.
- A destruição humana e patrimonial causada por ações bélicas, nas cidades, serviços básicos, sistemas de água, florestas e sua biodiversidade, economia, contaminação atmosférica.

A manipulação inadequada dos resíduos sólidos em zonas densamente povoadas afeta os ecossistemas terrestres e aquáticos.

A grande vulnerabilidade ambiental das famílias urbanas e rurais assentadas precariamente em zonas de risco, expostas a situações de desastres.



A recorrência de fenômenos sísmicos e hidrometeorológico na região com elevada capacidade destrutiva afetando cidades e vidas humanas. Com a Mudança Climática, a tendência parece ser furacões com mais frequência e maior força destrutiva.

- Os povos originários em defesa dos direitos da Terra.
- O movimento rural e o desenvolvimento de um sistema da agricultura sustentável.
- O movimento de mulheres em defesa dos direitos a possuir terra para produzir e viver e lutar por leis e projetos agrários e urbanos que a possibilite.
- Movimento de jovens por uma crescente consciência ecológica.
- Os processos de exploração e acumulação capitalista tem ultrapassado os limites da terra com sua consequente crise ecológica. Ocuparam e depredaram o planeta quebrando seu equilíbrio e esgotando seus recursos. O impacto ártico acelera os processos de aquecimento global.
- O capitalismo transnacional além de causar a crise ecológica, aprofunda a crise humana que, há 50 anos, limitava-se a países periféricos e hoje alcança os países industrializados. As vítimas se rebelam e ameaçam a “ordem” vigente.

Quarto momento: ANÁLISE

Fontes e paradigmas bíblicos no discernimento e na reflexão Ecoteológica

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. Gn 1:27

“E havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou neste dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo. e o santificou;...” Gn 2:2 e 3

Esta bênção é para todos os seres humanos, a terra e os animais, o flora e a água. Deus santificou a cada criatura e a seus espaços e convida a celebrar a festa da Criação.

Na aliança de Deus com Noé se configura uma nova ordem, afirmando para a Humanidade o papel da mordomia com referência à criação Gn 9:1-17.

Na Torá (Pentateuco) é mencionada a Festa do Jubileu. A cada 50 anos se declara o tempo da libertação de dívidas, dos escravos e da terra. A cada 7 anos, descanso. São pautas de processos de libertação socioeconômica e agrária.

O profeta Isaías (Cap. 55) proclama misericórdia gratuita para a Humanidade e em especial para as pessoas sedentas e necessitadas como parte de um compromisso comunitário.

A alegria da libertação, expressa a partir da beleza da natureza. No Sermão do Monte (Mt 5) Jesus propõe uma nova ordem ética baseada em relações justas para todos os seres humanos em harmonia com a Criação. Um projeto de libertação dos oprimidos, cura, paz e renovação de vida

Em Jesus Cristo, toda a criação é testemunha da Revelação da Graça de Deus. É por essa razão que os filhos e as filhas de Deus podem dizer hoje: Tua Graça transforma a Criação, tua Graça transforma nossas Igrejas, a sociedade e suas estruturas. A fé convoca à ação transformadora.

A Criação não está concluída. A fé cristã sustenta que em Cristo a Criação, a relação entre os seres humanos e a relação com a natureza e com Deus Pai estão sendo renovadas. (Cl 1)

Hermenêutica da reflexão ecoteológica

A seguir uma leitura hermenêutica de Ver, Julgar, Agir, Avaliar e Reconciliar.

Recomenda-se utilizar as Cartas Pastorais, como recurso didático e parte de uma pedagogia popular, contextual, bíblica-pastoral, que desperte a reflexão, a análise, a crítica, a denúncia e as propostas frente às crises ecológicas.

A ecoteologia aborda o sistema social e os modos de produção para propor como desafio, as relações de equidade.

A ecoteologia supõe uma visão do mundo a partir de uma filosofia que afirma a vida, baseada na ética que leva à justiça ecológica.

Propõe uma crítica ao sistema capitalista transnacional e à economia de mercado.

Faz crítica ao governo e ao setor privado por desnacionalizar (privatizar) a água e pela falta de leis ou por não implementá-las em defesa dos recursos naturais.

É crítica diante das próprias igrejas, por não abordarem profeticamente a crise ecológica e a violência estrutural.

Faz propostas para avançar pelo caminho de uma economia comunitária, em oposição aos processos de acumulação, com base no Evangelho e no testemunho de comunidades cristãs.

(At 2:43ss; Comunidades Valdenses, Franciscanas, Quacres, Menonitas, Morávias, Indígenas)

Faz propostas para o fomento de uma cultura de paz e não-violência.

Atividade 8

- a. Solicitar aos participantes que se reúnam em grupos de 4 integrantes.
- b. Entregar uma Bíblia para cada grupo .
- c. Pedir que procurem e marquem passagens bíblicas relacionadas ao cuidado da natureza e os recursos naturais.
- d. Ler no grupo.
- e. Compartilhar no plenário e elaborar coletivamente uma lista de todas as passagens encontradas.
- f. O/a moderador/a encerra com uma reflexão final e convida os participantes a dar opiniões.

Temas e desafios da reflexão ecoteológica

Aprofundar a cultura ecológica que liberta a terra e afirma seu futuro e o dos seres humanos.

Gerar propostas para uma nova ordem econômica alternativa ao capitalismo.

Propiciar o diálogo entre a fé cristã e as ciências naturais, por uma educação transformadora.

Aprofundar e divulgar novos conhecimentos sobre a terra.

Formular novas teses de desenvolvimento humano integral baseado no sistema ecológico global.

Aprofundar a dimensão ética, política e econômica da Ecoteologia para uma abordagem mais integral.

Promover maior participação de paróquias, congregações locais, seminários e faculdades de teologia entre outras, no debate, na reflexão e propostas, frente à crise ecológica mesoamericana, latinoamericano e mundial.

Incorporar com mais contundência o assunto na liturgia, na pregação e na educação cristã dentro das igrejas.

Quinto momento: AGIR E RECONCILIAR

Ações programáticas

Movimento Indígena

- Formação de grupos de defesa dos direitos da Terra.
- Movimentos em defesa dos direitos sobre seus territórios ancestrais e sua biodiversidade

- Propostas de leis que salvaguardem estes direitos e dê continuidade à sua implementação
- Desenvolvimento da agricultura orgânica comunitária.
- Formulação de projetos com modelos econômicos alternativos para o uso adequado da terra.

- Propostas autônomas para a administração local e regional dos territórios indígenas e de seus recursos.

2. Movimento Rural

- No desenvolvimento de um sistema de agricultura sustentável a nível mesoamericano.
- Na proposta de "zero" agrotóxico.
- Pelo promoção da pecuária em menor escala com efeitos ecológicos positivos.
- Pelo reflorestamento e o desenvolvimento de uma economia das florestas.
- Em inovações agrotecnológicas no desenvolvimento dos inseticidas e adubos orgânicos.
- Com contribuições às propostas de lei para o avanço dos processos de reforma agrária.
- Pela introdução e qualificação nas comunidades rurais da Gerência Integral de Riscos (GIR) para enfrentar ameaças por eventos naturais ou antrópicos.
- Promoção da Agricultura Sustentável.

3. Movimento de Mulheres

- Capacitação no cuidado e na proteção de seus corpos em atividades agrícolas.
- Pela defesa dos direitos a possuir terra para produzir e viver e lutar por leis e projetos agrários e urbanos que a possibilite.
- Tentando novos e integrais enfoques sobre a economia da terra.
- Promoção da agricultura orgânica e de projetos de reflorestamento.
- Reprodução de plantas ornamentais, frutíferas e para produção de madeira.
- Elaboração de projetos de plantas medicinais e de produção de

medicamentos a base de produtos naturais.

- Continuidade das lutas pelo democratização da terra, da economia, da igreja e da política.
- Movimentos para promover as lutas pela defesa dos direitos das mulheres a uma alimentação saudável e nutritiva.

4. Movimento de Jovens

- Lutando por uma educação de qualidade.
- Com demandas ao Estado e ao setor privado pela abertura de postos de trabalho.
- Para uma crescente consciência ecológica.
- Participação em brigadas ecológicas nas universidades e nas escolas, assim como nas organizações da sociedade civil e governos locais.
- Realizando projetos de reflorestamento.

5. As organizações Ecumênicas de Serviços

- Com projetos de capacitação em agricultura sustentável.
- Enfocando projetos de agricultura orgânica a nível rural e urbano.
- Implementando a GIR em projetos comunitários.
- Promovendo mercados populares de produto orgânicos.
- Estimulando a medicina natural.
- Controlando a incidência política para o cumprimento dos Protocolos, Convênios e Acordos sobre o Meio Ambiente na região.
- Refletindo a postura bíblica-teológica sobre o tema ecológico e a missão cristã com respeito à mordomia da Criação.

6. Educação Teológica

- Incluem disciplinas sobre Teologia da Criação.
- Organizem fóruns de debate referentes ao tema.
- Promovam teses monográficas sobre o tema nos Seminários de Teologia da região.
- Produzam artigos relacionados aos pontos publicados em revistas teológicas.
- Na Educação Cristã que ocorre nas igrejas, o tema está sendo colocado e estão dando ênfase à responsabilidade cristã com respeito à criação.



Cântico e Oração final

Momento novo (criação coletiva)

Deus chama a gente prá um momento
novoDe caminhar junto com seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais:
Sozinho, isolado, ninguém é capaz .

*Por isso, vem! Entra na roda com a gente,
também!Você é muito importante, vem!*

Não é possível crer que tudo é fácil,
Há muita força que produz a morte,
Gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.

*Por isso, vem! Entra na roda com a gente,
também!Você é muito importante, vem!*

A força que hoje faz brotar a vida
Atua em nós pela sua graça.
É Deus que nos convida pra trabalhar,
O amor repartir e as forças juntar.

*Por isso, vem! Entra na roda com a gente,
também!Você é muito importante, vem!*

Benção Final

*Que teu amor que nos cerca, nos ilumine e
nos aqueça, como os raios do sol.*

*Que tua presença invisível e constante nos
proteja como a atmosfera protege nossa
Casa Comum.*

*Que cheguemos a ver teu rosto iluminado
que dia após dianos dá saúde.*

Amém.



OITAVO ENCONTRO



CAMINHANDO PARA UM NOVO
PARADIGMA DE DESENVOLVIMENTO

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração

- Reflexões sobre o analisado no Sétimo Encontro: Rumo a uma Ecoteologia Ecumênica Latino-americana.
- Os participantes podem se dividir em grupos de trabalho durante 15 minutos para comentar sobre os aspectos que mais chamaram a atenção deles e em seguida compartilhar o que o grupo resumiu em uma plenário de 30 minutos.

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo específico do encontro: Contribuir na desconstrução dos conceitos dominantes de “desenvolvimento”, modernidade, progresso e compreender/aprender da emergência e/ou crise ambiental, rumo a um novo paradigma do desenvolvimento.

Plenário para compartilhar os trabalhos dos grupos

Ainda com os mesmos grupos de trabalho formados anteriormente e tendo como referência o analisado nos outros encontros e a partir de suas próprias experiências, convida-se a responder as seguintes perguntas: O que entendemos por desenvolvimento e a que tipo de desenvolvimento aspiramos? O que podemos aprender dos novos conceitos e práticas alternativas? Como podemos promover um novo paradigma de desenvolvimento, num contexto de Mudanças Climáticas e suas consequências?

Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DO TEMA

- **Temática a trabalhar:**

Aprofundamento do tema sobre imaginário social de desenvolvimento.

“Paradigma do desenvolvimento humano”. Godelier Maurice, EURUPROFEM. Madrid 1986.

Existem muitas organizações não governamentais, grupos ambientalistas, movimentos femininos, cientistas, artistas, religiosos e religiosas e movimentos sociais que desde os anos 60 e 70 dizem que não se pode conciliar o cuidado da natureza com o modelo atual de desenvolvimento baseado na

exploração e no consumo. Este é um paradigma baseado no crescimento econômico, na acumulação de riquezas e no extrativismo desregulado. O que move as relações humanas é o mecanismo de mercado cuja essência é a acumulação e a concentração do capital em menos mãos, menos pessoas, menos países. Isto tem gerado cada vez mais pobreza e mais miséria.

Em 1972 os países membros do Clube de Roma em seu Relatório Meadows afirmavam que o crescimento dos sistemas socioeconômicos colocava em perigo a sustentabilidade econômica do planeta.

Ricardo Charre, critica o conceito de desenvolvimento entendido como sinônimo de “melhoria” quando na prática resulta na destruição social e ambiental, que beneficia a poucos e prejudica a muitos. Surge então o Eco-Desenvolvimento, este paradigma que aparece na década de 70 e trata de reconstruir a relação entre a sociedade e a natureza em um jogo de soma positiva, por meio da reorganização das atividades humanas com o objetivo de torná-las sinérgicas com os processos e os serviços dos ecossistemas.

De um tempo para cá se fala de Desenvolvimento Sustentável. Assim é chamado o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades. (Comissão Brundtland: Nosso Futuro Comum). Fazer com que o desenvolvimento seja mais sustentável por meio de uma mudança nos meios que o possibilitam podem dar uma importante contribuição para mitigar a mudança climática, mas sua implementação pode requerer recursos para superar múltiplas barreiras.

Existe um conhecimento crescente das possibilidades de eleição e aplicação das opções de mitigação em diversos setores para criar sinergias e para evitar conflitos com outras dimensões do desenvolvimento sustentável.

Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED, chamada Cúpula da Terra), realizada no Rio de Janeiro, em 1992, os Estados participantes tomaram o desenvolvimento sustentável como um novo paradigma da humanidade. Lá aprovaram a Agenda 21 que é o Plano de Ação para obter esse desenvolvimento, também chamado de desenvolvimento sustentável.

O que foi definido então como nosso futuro comum, é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas.

O Desenvolvimento Sustentável toma o meio ambiente como causa cidadã que, sem dúvida alguma, gera um dos movimentos sociais de maior impacto a nível planetário, lutando por novas relações entre o homem/mulher e seu meio ambiente, defendendo o ser humano contra um modelo de exploração irracional, destrutivo e imediatista dos recursos naturais e procurando uma nova alternativa de desenvolvimento, mais justa, mais equitativa e mais democrática.

Contudo, o Planeta Terra já não aceita mais remendos, é necessário acabar com essa ideia de desenvolvimento e progresso que explora a Terra até o último, que promove um consumismo desenfreado, a questão é mudar.

Como mudar a maneira de nos relacionarmos com a natureza de modo que satisfaça as necessidades de todos os seres humanos das gerações atuais e futuras, e ao mesmo tempo respeite a vida do planeta Terra, nossa casa?

Para alcançar este objetivo é necessário questionar e mudar o modelo do desenvolvimento atual. A mudança climática no tema ambiental deve ser um eixo articulador de um novo pacto social cujo ponto de partida seja o cidadão organizado que participe na definição e na construção do futuro. Um Cidadão Ambiental deve estar munido de um padrão ético baseado na solidariedade e nos mais elevados valores para construir um novo ser humano, que proporcione uma vinculação harmônica entre a sociedade e a natureza, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

- Devemos mudar os modelos ou o modelo de desenvolvimento que vem sendo implementado? Como? Vejamos alguns imaginários sociais:

O Cidadão (a) Ambiental poderia ser o sujeito de um novo Paradigma de Desenvolvimento? A cidadania é um processo que revaloriza o conteúdo das relações político-sociais entre indivíduos e

grupos, na perspectiva de construir um novo pacto social para uma sociedade nascente, na qual o meio ambiente seja um fator básico a preservar e com isso, se garanta a sobrevivência da própria sociedade. Isto implica uma recuperação do conceito teológico e terrenal do OIKOS de Deus, “nossa Casa comum” Is 65:17-25. Esta Cidadania Ambiental Oiológica fomenta a geração de um cidadão ou cidadã com novas perspectivas e responsabilidades com o restante da sociedade e do Planeta.

Um Cidadão/cidadã Ambiental é alguém que se organiza e participa da direção da sua própria vida e na da sua comunidade a partir de um quadro de valores éticos e uma cosmovisão de “Casa Comum”. Aí adquirem poder político comunitário, local, regional, nacional y capacidade de mudança coletiva.

Um Cidadão/cidadã Ambiental é uma pessoa comprometida com uma mudança profunda de mentalidade, de conceitos e de valores a respeito do Meio Ambiente e da Mudança Climática.

Também “É evidente que na busca de novos modelos de desenvolvimento deve incluir-se a proposta de que se modifique a atual forma de relação dos seres humanos com a natureza e, sobretudo, de que se gerem novas formas de relação entre os próprios seres humanos. Nessa busca, a mulher deve exercer um papel diferente do que exerce hoje”.

"Os vínculos entre os problemas das mulheres e os do meio ambiente devem ser estabelecidos não apenas nas formulações teóricas, mas principalmente, na prática diária da luta pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação democrática de nossa sociedade. Por essa razão, é muito importante que os movimentos femininos incluam, de maneira cada vez mais explícita, a dimensão ambiental em seus programas de luta. Também é necessário que os movimentos ecológicos acolham a perspectiva de gênero em suas proposições de desenvolvimento sustentável!

As ações ambientais que se estimulam devem, portanto, girar em torno dos projetos produtivos, saneamento ambiental, recuperação de corpos de água e áreas verdes, estratégias alternativas e tradicionais de saúde e nutrição, tecnologias alternativas e recuperação de técnicas tradicionais de cultivo, assim como gestões, denúncias, mobilizações para recolocação, fechamento ou aplicação de medidas preventivas em empresas siderúrgicas, petrolíferas, petroquímicas, tecelagens e engenhos.

Por outro lado e apesar da longa e obscura história de desapropriação, imposição ideológica, subjugação, escravidão e colonização nossos povos originários têm sido capazes de salvaguardar os seus princípios, valores e conhecimentos para continuar dando vida à sua força criadora e nos propor um novo Paradigma do Desenvolvimento "O bem viver" "Desenvolvimento é um processo dinâmico e permanente para alcançar o "Bem viver "de todos e de todas em comum, de acordo com os seus diferentes imaginários coletivos e individuais, em paz e harmonia com a natureza e entre culturas, de modo que sua existência se prolongue no tempo" Norman Wray



O chanceler Boliviano David Choquehuanca disse: “Nós queremos voltar a viver bem, o que significa que agora começamos a valorizar nossa história, nossa música, nossa roupa, nossa cultura, nosso idioma, nossos recursos materiais, e assim que valorizamos, decidimos recuperar tudo o que é nosso, voltar a ser o que fomos”

Uma das características do BOM VIVER é que prioriza a vida, procura a vivência em comunidade, onde todos os integrantes se preocupam com todos. O mais importante não é o humano (como propõe o socialismo) nem o dinheiro (como postula o capitalismo) mas A VIDA. Pretende-se buscar uma vida mais simples e que seja o caminho da harmonia com a natureza, com o objetivo de salvar o planeta e dar prioridade à humanidade, complementando-se com os seguintes princípios:

- Chegar a acordos em consenso.
- Respeitar as diferenças.
- Viver em complementariedade.
- Equilíbrio com a natureza.
- Defender a identidade.
- Retomar a unidade de todos os povos.
- Aceitar as diferenças.
- Reincorporar a Agricultura.
- Controle social.
- Não roubar e não mentir.
- Exercer a Soberania.
- Priorizar direitos cósmicos.
- Saber alimentar-se.
- Saber beber (refere-se à bebida alcoólica com moderação).
- Saber dançar (não simplesmente mover-se).

- Saber trabalhar.
- Retomar o Abya Yala (Nome dado a América pelo povo Kuna do Panamá e Colômbia antes do seu descobrimento por Cristóvão Colombo e que significa "Terra Viva").
- Saber comunicar-se.
- Trabalhar em reciprocidade.
- Aproveitar a água.
- Escutar aos mais velhos.
- Recuperar recursos

A noção integradora do Bem Viver é um eixo ordenador não determinante do regime econômico. Um regime de desenvolvimento justo, democrático, produtivo, solidário e sustentável baseado na distribuição igualitária dos benefícios do desenvolvimento nos meios de produção e na geração de trabalho digno e estável. Como tal é um paradigma para pensar e saber fazer e ser parte de um modelo histórico alternativo.

Existe a proposta de outros Paradigmas, um dos mais próximos à proposta dos que foram estudados aqui é o Paradigma do Eco Desenvolvimento que trata mais explicitamente de reestruturar a relação entre a sociedade e a natureza em um "jogo de soma positiva", por meio da reorganização das atividades humanas de modo que tenham sinergia com os processos e os serviços dos ecossistemas, por oposição à "simples simbiose" de regresso à natureza defendida pelos ecologistas profundos. "Eco" significa tanto "econômico" como "ecológico", uma vez que ambas as palavras vêm da mesma raiz grega. O uso da palavra "desenvolvimento", em lugar de "crescimento", "administração" ou "proteção", denota uma reorientação e uma melhoria explícita do nível de integração das preocupações sociais, ecológicas e econômicas, mas, procura sintetizar o eco centrismo, recusando-se a colocar a humanidade acima ou abaixo da natureza.

A Educação na América Central em uma perspectiva de interculturalidade, Dr. Vitalino Similox, Guatemala 2010.

Quarto momento: ANÁLISE

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” Rm 12:2

Como articular isso com a responsabilidade profética e a ação da igreja?

O desenvolvimento humano e/ou prioridade da vida precisa da articulação de quatro componentes essenciais:

“Paradigma do desenvolvimento humano”. Godelier Maurice, EURUPROFEM. Madrid 1986.

Igualdade

O princípio de igualdade é imprescindível porque o desenvolvimento humano implica a diversidade e reconhece as enormes desigualdades atuais no acesso às oportunidades para melhorar a vida e participar dos processos sociais.

É prioritário estabelecer critérios de igualdade no tratamento da desigualdade, porque não é o suficiente mencionar a igualdade para resolver as situações de mulheres e homens, e da desigualdade presente em seus relacionamentos. A construção do desenvolvimento precisa da Perspectiva de Gênero e, por essa razão, não pode restringir-se à igualdade entre povos, tradições, grupos e categorias sociais. A igualdade de gênero deve estar presente no planejamento do desenvolvimento, da distribuição dos recursos e das ações práticas em qualquer um de seus aspectos (ações públicas e civis, reforma do Estado, crítica e renovação cultural...). Um sentido filosófico de promover o desenvolvimento, a escala humana, é o de intervir decididamente na construção da igualdade entre mulheres e homens. De outra maneira, seria impossível superar as travas milenares que em todos os níveis impõe a desigualdade genérica ao desenvolvimento.

Sustentabilidade

O princípio de sustentabilidade contém a visão filosófica referente ao direito das gerações seguintes de desfrutar pelo menos do mesmo bem-estar atual. Geralmente se pensa que a sustentabilidade é nada mais que preservação e renovação dos recursos naturais. Mas esse é somente um aspecto do desenvolvimento sustentável. No paradigma a maior preocupação é encontrar alternativas para sustentar todas as formas de capital humano (social, cultural, psicológico, intelectual, financeiro, ambiental ...), porque desperdiçar qualquer um deles é estar privando as gerações vindouras de suas oportunidades. É a vida humana a que deve ser sustentada.

Produtividade

Para ser aplicado e alcançar seu potencial humano, o princípio da produtividade requer investimentos nas pessoas e um contexto econômico adequado. A produtividade é parte das abordagens do desenvolvimento que não vê as pessoas em termos humanos, elevam ao máximo o esforço do trabalho e são centrados no aumento dos ganhos de capital. Com essa ideia, as metas do desenvolvimento não são concebidas nem são traduzidas em termos de melhoria das condições de vida das pessoas às quais se tratam como assalariados dependentes e não como sujeitos do desenvolvimento social e pessoal.

Em contraste, a produtividade do desenvolvimento humano ou à escala humana está diretamente ligada à sustentabilidade intra e intergeracional, com igualdade e empoderamento.

Nesta perspectiva de desenvolvimento humano, o prioritário está no presente e em encontrar saídas para as condições de vida daqueles que sofrem a miséria, assim como em ampliar os benefícios daqueles que já desfrutam do desenvolvimento e vivem em

condições adequadas e suficientes, mas com necessidades novas.

Trata-se de encontrar alternativas para os problemas relacionados de maneira geral ou específica, por exemplo, a contaminação do meio ambiente, o esgotamento de recursos, o armamentismo, a violência e os múltiplas formas de domínios prevaletentes no mundo, entre elas a violência de gênero.

Para o desenvolvimento humano sustentável é prioritário enfrentar esses problemas mundiais em todos os âmbitos porque afetam a todas as pessoas e às comunidades.

Empoderamento e equiperaração humana

O empoderamento é fundamental no paradigma do desenvolvimento humano. É baseado na concepção do poder como atributo das pessoas, de cada uma delas e dos grupos sociais que vivem submetidos ao monopólio do domínio estabelecido e exercido por outros grupos sociais cada vez mais reduzidos.

Com respeito ao poder, o desenvolvimento à escala humana foi concebido para contribuir para a transformação da ordem do domínio. Por essa razão, se distância tanto do autoritarismo como da caridade, o assistencialismo e o paternalismo.

Este é um paradigma do poder na modernidade e corresponde filosoficamente com a posição do ser humano no centro de tudo. Neste sentido, o poder é o conjunto de poderes para viver, para desenvolver-se e para gozar do bem-estar e do bem viver. Trata-se dos poderes para alcançar uma boa qualidade de vida sem prejudicar a vida de outras pessoas.

Atividade 9

Esta atividade é individual

- Entregar uma folha de papel em branco para cada participante.
- Colocar um CD de música de sons da natureza.
- Pedir que fechem os olhos e orem a Deus pedindo pela vida no planeta e por toda a diversificada criação que Deus nos deu.
- Pedir que escrevam na folha essa oração
- Em seguida, dobrar e entregar ao companheiro/a da direita que a lerá em voz alta diante do grupo.

Quinto momento: AGIR E RECONCILIAR

É possível combinar o atual modelo de desenvolvimento com a conservação dos recursos naturais? A globalização neoliberal defende que não há contradição entre a proteção da natureza e o crescimento econômico, de acordo com nossas análises anteriores isto não parece ser assim, então, o que fazemos? Já temos falado dos novos paradigmas do desenvolvimento, que lhes parece se conforme nossa perspectiva

cristã, além do nosso agir diário, também pudéssemos fazer INCIDÊNCIA na:

- Formulação e aplicação de programas nacionais e locais orientados a mitigar e facilitar a adaptação à mudança climática, formalizando medidas e aplicando tecnologias para controlar as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera.

- Formulação de uma estratégia nacional que proporcione, conjuntamente, respostas aos efeitos prejudiciais das atividades antropogênicas e aos reclamos da sociedade que cada dia se envolve mais nos aspectos ambientais que impactam e condicionam sua vida em uma sociedade de riscos.
- Formulação de políticas relacionadas à Mudança Climática e aos novos paradigmas do desenvolvimento.
- Motivar-se à organização e à mobilização de atores sociais.
- Participar nas campanhas de:
- Obter um acordo climático legalmente vinculante
- Comprometer-se a US\$ 100 bilhões para financiar a mitigação e a adaptação.
- Reduzir a emissão de gases de efeito estufa para menos dos 2 graus requeridos.
- Criação de habilidades na transferência de tecnologia e nas negociações sobre a mudança climática

Para isso se faz necessária a construção de ALIANÇAS/MULTISETORIALIDADE SOCIAL por meio de diálogo com a sua comunidade eclesial, a população ao seu redor, com os habitantes e cidadãos organizados que incidem em processos de transformação social.

Visão Mundial, Encontro AIPRAL,
São José da Costa Rica 2012

O QUE NOS INSPIRA NA BUSCA DE UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL TRANSFORMADOR

”Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado. Eles edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras de suas próprias mãos. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade; porque são a prosperidade bendita do Senhor, e os seus filhos estarão com eles”.
Is 65:20-23

Justiça climática

- A Justiça Climática é a iniciativa para reduzir as desigualdades sociais que são geradas ou alimentadas pelos efeitos da Mudança Climática.
- A Justiça Climática analisa e julga as consequências da exploração desmedida das riquezas naturais, da sobreprodução e do hiperconsumismo frente aos limites biofísicos do planeta e da luta pela justiça social.
- Reconhecer que junto às dimensões ambiental e econômica existe uma dimensão política, social e cultural. Precisamos passar de uma sociedade baseada no petróleo e seus derivados, para uma sociedade mais sustentável na qual os recursos renováveis sejam a base da convivência.

Conceitos surgidos das declarações dos quatro encontros regionais da AIPRAL 2011-2015

NONO ENCONTRO



DISCUSSÃO POLÍTICA SOBRE O
AQUECIMENTO GLOBAL
E O PAPEL DAS IGREJAS

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração

Intercessão Grupal

Da cultura da superficialidade e da falta de compromisso, livra-nos, oh Senhor.

Da falsidade dos comerciais e de ganhar a vida sem nos importarmos com o próximo, livra-nos, oh Senhor.

De sermos responsáveis por destruir nossa própria Casa Comum, livra-nos, oh Senhor.

Das necessidades artificiais, do consumismo, e de brincar com o que não tem reposição, livra-nos, oh Senhor.

De pensar que individualmente podemos nos salvar, livra-nos, oh Senhor.
Da violência em todas as suas formas, livra-nos, oh Senhor.

Da indiferença para com as necessidades do mundo, livra-nos, oh Senhor.

Tu que és o caminho, a verdade e a vida, livra-nos em tua misericórdia, livra-nos em teu amor, guia-nos em tua verdade.

Amém.

Canção do compromisso

Não basta só uma mão (1 Co 3:6-9)

Não basta só uma mão se espinhos tem que arrancar, E a grama dos campos em sulcos se tornará. Vamos juntos de mãos dadas: há tanto para plantar.

Estrilho:

Sementes mortas hoje, amanhã brotarão,
Com muita esperança a igreja crescerá.
Toda irmandade de mãos dadas vai.

Não basta só uma mão contra a solidão;
Pois se a vida pesa, o amor pode mais.
Vamos juntos de mãos dadas, amizade é combustão.

Não basta só uma mão se nós vamos construir, Igreja de testemunhas que anuncie a Cristo, sim. Vamos juntos de mãos dadas, sozinho não podes ir.

Liturgias CLAI

Comentários e Reflexões sobre o analisado no Oitavo Encontro.

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo específico:

- Conhecer os esforços realizados a nível mundial para mitigar a mudança climática a partir da primeira conferência Mundial do Clima que a reconhece como um problema sério (1979)

Temática a trabalhar:

Em referência ao aumento observado nos últimos séculos da temperatura média do sistema climático da Terra e seus efeitos relacionados.

AQUECIMENTO GLOBAL

<es.wikipedia.org/wiki/calentamientoglobal-global>

Várias linhas de evidências científicas demonstram que o sistema climático está se aquecendo. Mais de 90 % da energia adicional obtida desde 1970 que foi armazenada no sistema climático tem ido parar nos oceanos; o restante tem derretido gelo e aquecido os continentes e a atmosfera. Muitas das mudanças observadas desde a década de 1950 não têm precedentes ao longo das décadas a milênios.

O Grupo (IPCC) informou em 2014 que mais de 95 % dos cientistas estavam seguros de que a maior parte do aquecimento global é causado pelas crescentes concentrações de gases de efeito estufa (GEI) e outras atividades humanas (antropogênicas). As projeções de modelos climáticos resumidos em seu relatório indicaram que durante o século atual a temperatura superficial global provavelmente subirá de 0,3 a 1,7°C para seu cenário de emissões mais baixo usando mitigação estrita e 2,6 a 4,8 °C para o mais elevado. Estas conclusões foram respaldadas pelas academias nacionais de ciência dos principais países industrializados.

As futuras mudanças climáticas y os impactos associados serão diferentes entre uma região e outra ao redor do globo. Os efeitos de um aumento nas temperaturas globais incluem uma elevação do nível do mar e uma mudança na quantidade e nos padrões das precipitações, além de uma provável expansão dos desertos subtropicais. Espera-se que o aquecimento seja maior no Ártico, com o contínuo retrocesso dos glaciais, o permafrost e a banquisa. Outros efeitos prováveis do aquecimento incluem fenômenos meteorológicos extremos mais frequentes, tais como ondas de calor, seca, chuvas torrenciais e fortes nevascas; acidificação do oceano, e extinção de espécies devido a regimes de temperatura variáveis. Efeitos humanos significativos incluem a ameaça à segurança alimentar pela diminuição do rendimento das colheitas e a perda de habitat pela inundação.

As possíveis respostas ao aquecimento global incluem a mitigação por meio da redução das emissões, a adaptação aos seus efeitos, construção de sistemas resilientes a seus efeitos e uma engenharia futura possível. A maioria dos países são parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CMNUCC), cujo objetivo último é prevenir uma mudança climática antropogênica perigosa. A CMNUCC adotou uma série de políticas destinadas a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e ajudar na adaptação ao aquecimento global. Os signatários da CMNUCC concordaram que são necessárias grandes reduções nas emissões e que o aquecimento global futuro deve limitar-se a menos de 2,0°C em referência ao nível pré-industrial.

EFEITOS OBSERVADOS E ESPERADOS NOS SISTEMAS SOCIAIS

Os efeitos, em sua maioria devido ao aquecimento ou mudanças nos padrões de precipitação ou ambos, foram detectados no mundo inteiro. A produção de trigo e de milho a nível mundial foi afetada pela mudança climática. Enquanto a produção de cultivos aumentou em algumas regiões de latitudes médias, como no Reino Unido e no nordeste da China, as perdas econômicas devido a fenômenos meteorológicos extremos aumentaram a nível mundial. Há uma mortalidade vinculada à alteração de frio e calor em algumas regiões como resultado de aquecimento. Os meios de subsistência dos povos indígenas do Ártico foram alterados pela mudança climática e estão surgindo evidências dos impactos da mudança climática nos meios de subsistência de povos indígenas de outras regiões. Os impactos regionais da mudança climática são agora observáveis em mais lugares do que antes, em todos os continentes e através das regiões oceânicas.

Os futuros impactos sociais da mudança climática serão desiguais. Espera-se que muitos riscos aumentem com maiores magnitudes do aquecimento global. Todas as regiões correm o risco de sofrer impactos

negativos. As zonas de latitude baixa e de menor desenvolvimento enfrentam os maiores perigos. Os exemplos de impactos incluem:

- **alimento:** A produção provavelmente se verá negativamente afetada nos países de latitude baixa, ao passo que os efeitos em latitudes setentrionais podem ser positivos ou negativos. Níveis de aquecimento global ao redor de 4,6°C em relação aos níveis

pré-industriais poderiam representar um grande perigo para a segurança alimentar mundial e regional.

- **Saúde:** Em geral os impactos serão mais negativos do que positivos e incluem os efeitos dos fenômenos meteorológicos extremos, o que resulta em lesões e perdas de vidas humanas; e os efeitos indiretos, como a desnutrição causada por colheitas ruins.

Terceiro momento: APROFUNDAMENTO DO TEMA

Que são as COP 19, COP 20, e COP 21. As discussões no nível de políticas globais sobre o Aquecimento Global.

A XIX Conferência Internacional sobre Mudança Climática, COP19 ou CMP9 foi realizada na cidade de Varsóvia, Polônia de 11 a 23 de novembro de 2013. Esta é a décima nona sessão anual da Conferência das Partes (COP19) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CMNUCC), e a nona sessão da Junta das Partes (CMP9) ao protocolo de Kioto sobre mudança climática de 1997. Os delegados da conferência participaram das negociações para um acordo global do clima.

Sobre a mesa esteve um novo relatório das Nações Unidas, onde se assegurou com uma certeza de 95% que o homem é a causa dominante do aquecimento global desde a década de cinquenta.

Após ter beirado a falha, os participantes da COP 19 (Varsóvia) conseguiram chegar a um acordo de última hora que, embora modesto, estabeleceu um roteiro para um pacto global e obrigatório em 2015 e ativa as ajudas aos países mais vulneráveis à mudança climática.

Esta cúpula procurava assegurar uma agenda de trabalho para selar um acordo definitivo dentro de 2 anos e, estamos já muito próximos da cúpula de Paris em 2015 (novembro-dezembro), o processo não foi interrompido em Varsóvia e seguiu adiante.

Esse roteiro ficou registrado em um documento em que finalmente foi evitada a palavra compromissos para a redução de emissões de gases de efeito estufa estabelecido a nível nacional, e se optou pelo termo mais suave: contribuições.

Isto não satisfaz as expectativas iniciais da União Europeia e os países desenvolvidos, mas satisfaz a grande parte das nações em vias de desenvolvimento e, especialmente, a Índia e a China.

Embora seja certo que é muito menos do desejado, este acordo de mínimos, é essencial para obter avanços na luta contra a mudança climática, e permite ajustar os passos para o compromisso definitivo que teria que ser alcançado na cúpula de 2015 e que entrará em vigor a partir de 2020.

O último ponto para fechar depois de uma maratona de negociações foi o referente ao mecanismo de ajuda às perdas e aos danos que sofrem as nações mais vulneráveis às anomalias climáticas (como furacões ou inundações e secas), um dos três pontos mais relevantes dos discutidos.

E o que aconteceu na cúpula intermediária COP 20?

O que é a COP 20?

Com a Chamada de Lima (COP 20) à Ação Climática, o mundo avança para um novo acordo climático universal (COP 21). A Conferência do Clima de Lima adotou decisões importantes, algumas são marcos no processo climático internacional:

- Os anúncios de contribuições ao Fundo Verde para o Clima tanto de países desenvolvidos como em desenvolvimento ultrapassaram o objetivo inicial de US\$ 10.000 milhões.
- Como resultado da conferência de Lima, espera-se que sejam adotados muito mais Planos Nacionais de Adaptação, capazes de ajudar os países em desenvolvimento a enfrentar os efeitos da mudança climática já em andamento e que o financiamento necessário seja assegurado.
- A Declaração Ministerial de Lima sobre Educação e Conscientização chama aos governos a incluir a mudança climática no curriculum escolar e a conscientização climática dentro dos planos nacionais de desenvolvimento.

Também ocorreram outros avanços nesta conferência:

- Em Lima houve um avanço no sentido de elevar a questão da adaptação ao mesmo nível da limitação e da redução de emissão de gases de efeito estufa. Reconheceu-se que os Planos Nacionais de Adaptação (NAPs na sigla em inglês) são um instrumento importante para gerar resiliência.
- Os países apoiaram a ideia de exportar este projeto para os países desenvolvidos, para os estados insulares em desenvolvimento e para a África.
- Também se buscará uma maior compreensão sobre como a mudança climática afeta as migrações humanas e o deslocamento.
- Os governos fizeram avanços na coordenação da contribuição para financiamento climático assim como para os diversos fundos existentes.
- O governo do Peru apresentou um novo portal, com apoio da CMNUCC, para aumentar a visibilidade da riqueza de ações climáticas que realizam cidades, regiões, empresas e investidores, incluindo iniciativas de cooperação internacional. O portal, chamado Portal Nazca de Ação Climática, foi projetado para dar um impulso adicional ao processo rumo a Paris, sendo demonstrada a riqueza da ação que realizam os atores não governamentais.
- Para dar transparência à ação dos países desenvolvidos e para fornecer tecnologia aos países em desenvolvimento.

- A Conferência de Lima aprovou o Programa de Trabalho de Lima sobre Gênero para progredir na igualdade e promover a sensibilização de gênero no desenvolvimento e implementação de políticas climáticas.
- Foi anunciada a Declaração Ministerial de Lima sobre Educação e Conscientização.
- Esta declaração tem como objetivo o desenvolvimento de estratégias educativas que incorporem o problema da mudança climática no currículo e incluam a conscientização sobre mudança climática no projeto e na implementação das estratégias nacionais de desenvolvimento e mudança climática.
- Os governos do Peru e da França, como presidência designada da COP, lançaram a Agenda de Ação Lima-Paris para catalisar a ação sobre mudança climática e para aumentar a aspiração antes de 2020 e para apoiar o acordo de 2015.
- E finalmente foi celebrado um evento especial sobre a redução das emissões com ajuda das chamadas Ações Nacionais Apropriadas de Mitigação (NAMAs na sigla em inglês). As NAMAs são planos dos países em desenvolvimento para reduzir as emissões e para avançar rumo a um desenvolvimento sustentável. A Secretaria da CMNUCC criou um registro para pôr em contato as demandas de ajuda com as ofertas de apoio.

Com 196 partes, a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CMNUCC) conta com um número de membros que a faz quase universal e é o tratado precursor do Protocolo de Kyoto de 1997. O Protocolo de Kyoto foi ratificado por 192 das Partes da CMNUCC. Em virtude do protocolo, 37 Estados, consistindo de países muito industrializados e países que estão na

fase de transição para uma economia de mercado, contraíram compromissos juridicamente obrigatórios de limitação e redução das emissões.

O que nós anelamos após a COP 21 de Paris?

A Plataforma Climática Latino-americana tem como missão gerar respostas a partir da e para a América Latina diante do problema global da mudança climática. O eixo unificador da PCL, é contribuir no projeto, execução e continuidade de políticas públicas sobre mudança climática no continente, a nível nacional ou subnacional. Seu propósito principal é contribuir para a articulação de esforços latino-americanos para enfrentar os desafios da mudança climática e interferir na formação da opinião pública e nas decisões econômicas, políticas, sociais e ambientais.

Em janeiro de 2009, graças ao apoio da Fundação AVINA, a Plataforma Climática Latino-americana foi constituída por 17 organizações da sociedade civil e do setor empresarial, provenientes de 9 países da região (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai). Um espaço da convergência, diálogo e articulação de diversos atores comprometidos em encontrar respostas para os desafios da mudança radical que a humanidade enfrenta atualmente. Dado este contexto uma das linhas de trabalho da PCL tem se voltado para a geração de espaços de análise, discussão e reflexão diante de eventos como as COPs cujas conclusões, sem dúvida, interferem de uma ou de outra maneira nas agendas dos governos do mundo.

A França vai acolher e presidir a vigésima primeira Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2015 (COP21), chamada também de Paris 2015, de 30 de novembro a 11 de dezembro. Trata-se de uma data crucial, já que deve terminar com um novo acordo internacional sobre o clima aplicável a todos os países, com o objetivo de manter o aquecimento global abaixo dos 2°C.

Portanto, a França desempenhará um papel de primeira ordem no plano internacional, para aproximar as posições e facilitar a busca de um consenso nas Nações Unidas e também na União Europeia, a qual ocupa um lugar importante nas negociações sobre o clima. É assim que, sobre a base dos trabalhos da COP20 em Lima, será necessário alcançar uma série de decisões em dezembro de 2015.

Neste contexto, e tendo em conta este evento e outros de importância global, é importante criar espaços onde a sociedade civil não apenas se informe de tais eventos, mas gere critérios de decisão importantes para toda sociedade que busca desenvolver a opinião coletiva.

Plataforma Climática Latino-americana

O que acontece a partir dos governos locais e nacionais? (Começar da análise que os participantes podem fazer de seu país por meio da elaboração de um MURAL que inclua pelo menos quatro aspectos:

O que está acontecendo em meu país.

Que consequências já estamos sofrendo em razão do impacto da mudança climática? ¿O que está sendo feito em termos de país? E

Que estamos fazendo como Igreja?

(Sugere-se ao Guia que antes do desenvolvimento deste Encontro convide os participantes a juntar jornais, revistas e informações locais de seu país sobre esta crise que está presente com a mudança climática)

Quarto momento: ANÁLISE

“Sejamos colaboradores de Deus na realização do novo Céu e da nova Terra”. 1 Co 15 e Rm 8:21

E como cristãos ou religiosos o quê pensamos e estamos fazendo para mitigar e/ou adaptar-nos à mudança climática?

“Ciência e ecologia” Global

Ideas.www.dw.com/es/actualidad/el-cambio-climatico-en-las-religiones-del-mundo/s-100358

Cristãos, muçulmanos, hindus, budistas e judeus: embora tenham crenças diferente, todos vivem no mesmo planeta e são igualmente afetados pela mudança climática. A mudança climática é considerada como algo importante por todos eles, mas nem todos a consideram uma ameaça. No entanto, amiúde, existe um vínculo muito estreito entre a natureza e as principais religiões do mundo.

Moisés já sabia. Como diz a Bíblia, o homem deve cuidar da Mãe Natureza: "Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no Jardim do Éden, para o cultivar e o guardar"

(Gn 2:15). Quer dizer, trabalhar no jardim e cuidar dele em vez de destruir e contaminar. Mas não é somente o Cristianismo que tematiza a relação entre o ser humano e a natureza. Todas as religiões do mundo o fazem. Religiões que exercem um papel essencial para a maior parte da humanidade, visto que mais de 80% dos seres humanos são religiosos no sentido mais amplo da palavra.

Orar por um meio ambiente melhor não é o suficiente. Também se deve agir. Fazlun Khalid está convencido de que a fé pode ajudar. O muçulmano é um pioneiro do Islã ecológico. Fazlun Khalid: as tradições religiosas já existiam muito antes da modernidade, e antes da revolução industrial. Não há evidência de que estas peregrinações causaram a contaminação do meio ambiente mundial ou incrementaram a pegada de carbono.

O que estamos praticando hoje em dia é o que seus antepassados têm praticado anteriormente durante séculos - com a diferença de que agora estamos vivendo em uma época de transporte de massa, de

comunicação de massa e quase tudo de massa. Assim que agora, milhões de peregrinos acodem a lugares como Meca. E supostamente, quando as pessoas se reúnem em um espaço concentrado em uma escala de tempo pequena, inevitavelmente ocorrerá um impacto ambiental. Mas isto não vai causar um impacto a longo prazo nem em grande escala. E quem faz a sociedade em relação ao turismo de massa, que é uma indústria em crescimento que transporta milhões de pessoas a lugares ecologicamente vulneráveis no mundo todo? Milhões de pessoas viajam e seu impacto ambiental é muito maior do que o dos peregrinos.

“Cada religião leva dentro de si a semente da responsabilidade ecológica”

Laurel Kearns é professora associada na Escola Teológica da Universidade Drew em Madison, Nova York. Estuda grupos religiosos que alegam que Deus se regozija quando o homem descobre novos campos de petróleo. Os seres humanos não estamos acostumados a pensar de maneira ecológica. Simplesmente, não estamos acostumados a ver em nossas ações um impacto global. Só percebemos o que nos rodeia a nível local. A religião nos desafia a pensar grande, de forma global e além da nossa escala local.

O Teólogo Markus Vogt: Quando se trata de temas ambientais, amiúde se fala em tom de reprimenda. E possivelmente muitas pessoas relacionam a igreja mais a um sentimento de culpa do que com a busca das soluções. Inclusive a própria igreja não percebe a proteção do clima como um tema necessariamente religioso. Não obstante, a igreja pode sim dar exemplo e formar opiniões. Mais de 700 organizações religiosas na Alemanha participam do Projeto de Gestão do Meio Ambiente de acordo com as normas europeias, que consiste em economizar energia, diminuir a quantidade de lixo e comprometer-se com a proteção da natureza. Além disso, a igreja oferece um bom espaço para a reflexão

sobre questões existenciais que deveriam ser propostas em relação à mudança climática. A proteção do clima e a igreja andam de mãos dadas.

QUAL DEVERIA SER O PAPEL DAS IGREJAS FRENTE A ESTA CRISE DE MUDANÇA AMBIENTAL?

act/alliance, En ruta hacia Paris, 2015

“ACT/Alliance” (Ação conjunta das Igrejas, uma Instituição a nível mundial que agrupa as Igrejas e Agências de Cooperação diante do Tema das Emergências e do Desenvolvimento) Como ACT propõe que temos o mandato para proteger as pessoas mais pobres e velar pelo direito das gerações futuras, o Acordo Climático de Paris deve assegurar uma transformação equitativa para a sustentabilidade, o desenvolvimento baixo do carbono e a resiliência climática para toda a Humanidade:

- Manter o aquecimento do planeta abaixo do limiar dos 2°C de aumento.
- Ampliar as finanças públicas para que os mais pobres possam se adaptar à mudança climática e continuar desenvolvendo-se de uma maneira sustentável.

Além disso é exigido de as igrejas participarem das seguintes linhas de ação:

1. Definição da agenda e mobilização de estratégias em favor dos pobres, em favor de um desenvolvimento de carbono baixo e resiliente ao clima a nível local, nacional e global através de trabalho de programas de educação e influência.
2. Possibilitar diálogos incluindo temas sensíveis (por exemplo igualdade) e promover cooperações entre os ambiciosos dentro e entre os países.
3. Superar bloqueios por meio da criação de alianças com o intuito de mobilizar compromissos e pressão.
4. Criar soluções mais práticas.

Quanto ao foco da Justiça Climática

- Superar a mudança climática e a redução de seus impactos nas comunidades como condição prévia para a redução da pobreza.
- Ao mesmo tempo, consideramos que um acordo climático é um gatilho importante para o desenvolvimento sustentável, que leva a um mundo melhor, onde todas as pessoas e a natureza se beneficiam do exercício dos seus direitos.
- Solicitação de um Acordo de Paris obrigatório após 2020
- Estabelecer objetivos de longo prazo sobre descarbonização: - 1,5/2° C - e em adaptação à mudança climática - assegurar o apoio internacional às pessoas vulneráveis à mudança climática, abordando a adaptação do ponto de vista das perdas e danos.

Demandas principais

- Obter um acordo climático legalmente obrigatório
- Comprometer-se a US\$ 100 bilhões para financiar a mitigação e a adaptação.
- Reduzir a emissão de gases de efeito estufa para menos dos 2 graus requeridos.
- Criação de habilidades na transferência de tecnologia e nas negociações sobre a mudança climática
- Criar normas rígidas que garantam a transparência e a prestação de contas que facilitem a aferição, os relatórios e a verificação, e para demonstrar a justiça das ações climáticas.
- Revisar e incrementar os mecanismos que gerenciam os impactos climáticos com vistas à mitigação e à resiliência.
- Considerar uma arquitetura de financiamento climático que respeite os direitos humanos, a igualdade de gênero, a coesão social e o meio ambiente, que crie capacidades e transferência de tecnologia.

Quinto momento: AGIR E RECONCILIAR

Ler e comentar a:

DECLARAÇÃO DE SANTIAGO DO CHILE NOVEMBRO 2013

No caminho que está sendo trilhado desde AIPRAL, dentro do âmbito do programa da Justiça Climática e Água, iniciado na Guatemala com o tema Água, um Bem Comum com enfoque nos Direitos Humanos, a seguir em São José sobre a Mudança Climática e Água, nos reunimos delegados e delegadas das igrejas

Presbiterianas e Reformadas; em Santiago do Chile nos dias 1 a 13 de novembro de 2013 para continuar este caminhar em um espaço de reflexão, análise e propostas de ação sobre os temas de Mudança Climática e Água, Operação de Mineração a Céu Aberto e seus impactos nas comunidades circunvizinhas e a temática sobre Segurança e Autonomia Alimentar.

Chamados para refletir como comunidade de fé, a partir da releitura que João Calvino faz de Gn 2:15 onde diz: "Moisés acrescenta, que a custódia do jardim foi outorgada a

Adão para mostrar que possuímos as coisas que Deus confiou em nossas mãos, com a condição de contentar-nos com um uso frugal e moderado dele, é necessário cuidar do que deve permanecer. Quem possui um campo, participe de seus frutos anuais sem que a terra sofre danos por sua negligência; mas antes que se esforce para entregar a quem vier depois dele como o recebeu, inclusive melhor cultivado.

Que se alimente de seus frutos, que não o dissipe por luxo nem permita que se deteriore ou se arruíne por sua negligência. Além disso, que esta economia e esta diligência a respeito dos bens que Deus nos tem dado para desfrutar, possam florescer entre nós; que cada um se considere como mordomo de Deus em todas as coisas que possui. Então, não se comportará de forma dissoluta, nem corrupta por abusar das coisas que Deus requer que sejam preservadas”.

Nos enfrentamos com a problemática da alimentação (terra) e a água, vinculados à concentração e abuso dos recursos naturais.

Confrontando esta realidade com a reflexão Bíblica, nos sentimos chamados a nos engajar na luta pela defesa da vida em todas as suas expressões.

Escutamos o testemunho da resistência da comunidade no Vale do Huasco, afrontados pela ameaça, alteração e perda dos recursos vitais para a vida, principalmente da água, fonte de vida de toda a criação, provocada pela operação de mineração a céu aberto.

O saque das multinacionais e a priorização conjunta dos governos para responder ao mercado global acima dos interesses comuns de nossos povos, ameaçam claramente os recursos naturais, as culturas e a soberania alimentar dos e das moradores desta terra.

A concentração dos recursos naturais em mãos de algumas empresas transnacionais e nacionais, a visível tendência da exploração da terra, a aplicação da tecnologia a serviço da alteração dos recursos da criação de Deus, a modificação genética, a

monocultura e o consumo energético de forma exagerada; geram reiteradas violações aos direitos humanos e à dignidade da vida.

Por tanto como comunidade de fé nos sentimos desafiados a:

- Tornar consciência do valor da vida e dos recursos que Deus nos concedeu.
- Assumir responsavelmente a importância do cuidado integral da criação, a partir da nossa tarefa comunitária e celebrativa.
- Alimentar-nos espiritualmente, a partir da releitura dos textos bíblicos que nos falam da concessão que Deus faz com o ser humano a respeito da terra e do mandato de seu cuidado.
- Chamarmos aos leitores/as a estarem alerta frente aos interesses que perseguem os megaempreendimentos do agronegócio, a mineração, hidroelétrica e outros que atentam contra os recursos naturais e as economias regionais.

Desta forma tomamos uma postura consciente sobre o valor da vida e uma postura solidária com as populações diretamente afetadas.

- Declarar a água como um recurso natural para toda humanidade, como um direito humano e um bem comum.
- A valorização da vida como centro de todos os esforços ambientais; a promoção da dignidade humana, exige nossa ação e participação coletiva, solidária e manifesta para as práticas concretas que procuram recuperar os valores ancestrais vinculados ao uso cuidadoso e responsável dos recursos dados por Deus.

Entendemos que há um compromisso que devemos assumir com a natureza, cada um e cada uma desde o nosso lugar, como parte dela. Recordamos a presença e a benção de

Deus quando sabemos ser plenamente gratos pela vida.

"Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos:" Dt 28:2

Damos graças a Deus por confrontar-nos com estes temas, que nos permite primeiramente sensibilizar-nos e solidarizar-nos com a luta dos homens e mulheres que vivem estas realidades. E hoje sentimos que Deus nos chama, uma vez mais, a renovar-nos em seu Espírito e a confiar nossa luta e iniciativa a seu cuidado. Que o Deus Pai e Mãe da vida cuide de nós e nos dê forças para a luta pela vida de toda a criação.

Declaração endossada e assinada por todos os participantes do Encontro sobre Mudança Climática e Água realizado em Santiago do Chile dia 3 de novembro de 2013.

Atividade 10:

Compromisso pessoal

- a. Entregar um papel em branco a cada participante solicitando que, em oração e pondo-se nas mãos de Deus, peça que o sustente no compromisso que vai fazer neste momento de cuidar e proteger o planeta e seus recursos.
- b. Em seguida pedir que ao finalizar a oração escreva seu compromisso no papel.
- c. Para finalizar pedir que cada um/a leia seu compromisso em voz alta diante dos outros participantes.

Oração final:

Todos devem sair do salão e procura um lugar onde possam se colocar de frente para o sol e pronunciar a seguinte oração:

Guia:

Deus criador, cada dia nossa terra recebe aluz e o calor do sol que Tu criaste e que nos dá como sinal de teu amor e de tua graça. Sem esta energia, não haveria vida neste planeta, que é nosso lar. Não haveria vida, florestas chuvosas, nem combustíveis, nem alimento, nem criaturas viventes, nem seres humanos. Hoje viemos reconhecer e pedir perdão porque não temos sido responsáveis com nossa vocação, de mordomos nesta casa, ou por ficarmos em silêncio e inativos diante das ações prejudiciais e destrutivas de outras pessoas.

Todo o grupo:

Senhor e dono de nossa casa, agradecemos esta energia que gratuitamente nos oferece. Agradecemos pela luz e pelo calor e te agradecemos por toda a sua Criação.

DÉCIMO ENCONTRO



AÇÕES PARA FAZER
A DIFERENÇA

Primeiro momento: INTEGRAÇÃO DO GRUPO

Boas vindas e oração

- Boas vindas e oração espontânea.
- Reflexões sobre o analisado no Nono Encontro.

Segundo momento: SENSIBILIZAÇÃO

Objetivo específico:

- Refletir sobre o que podemos fazer a nível pessoal, como comunidade eclesial e comunidade civil para ajudar a mitigar os efeitos da mudança climática.

Temática a Trabalhar:

A construção de uma cidadania ambiental é um componente estratégico para o fortalecimento das democracias e o desenvolvimento sustentável na América Latina.

O meio ambiente como causa cidadã é, sem dúvida alguma, um dos movimentos sociais de maior impacto a nível planetário, lutando por novas relações entre o homem/mulher e seu meio ambiente, lutando contra um modelo de exploração irracional, destrutivo e imediatista dos recursos naturais e lutando por uma nova alternativa de desenvolvimento, mais justa, mais equitativa e mais democrática, em outras palavras, estamos falando de DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

A Mudança Climática no tema ambiental deve de ser um eixo articulador de um novo pacto social cujo ponto de partida é o cidadão organizado que participa da definição e construção do futuro. Então, como vamos nos organizar? Com uma Rede de Cidadãos ambientais? Com uma juventude em defesa da natureza?

O/a Guia deve animar o grupo a agir neste sentido.

- Em grupos de trabalho: Compartilhar experiências do que já estão fazendo quanto à mitigação e à adaptação à mudança climática.
- No plenário: compartilhar as experiências mais bem sucedidas e sistematizá-las para transmiti-las em suas igrejas, bairros, comunidades, etc.



Terceiro momento: AGIR E CELEBRAR

Avaliação e Compromisso:

Já vimos, já julgamos agora devemos agir. Deus criou uma comunidade terrenal sobre a base de uma visão de Justiça e de Paz. Gn 9:8-17

Algumas ações com as quais podemos fazer a diferença:

A) Da influência

Junte-se às Diversas Campanhas de Justiça Climática

- Firma y promueve campañas de Assine e promova campanhas de influência para que os acordos orientados à Justiça Climática sejam cumpridos.
- Identifique e promova os Embaixadores de Justiça Climática.
- Participe na realização de ações de influência local, nacional, regional e global.
- Apoie a Rede Climática de jovens voluntários.

Requerer de nossos Governos:

Normas rígidas que garantam a transparência e a prestação de contas que facilitem a aferição, os relatórios e a verificação, e para demonstrar a justiça das ações climáticas.

Revisar e incrementar os mecanismos que administram os impactos climáticos com vistas à mitigação e à resiliência.

Uma arquitetura de financiamento climático que respeita os direitos humanos, a igualdade de gênero, a coesão social e o

meio ambiente, que crie capacidades e transferência de tecnologia.

B) Em um nível mais prático (alguns exemplos)

Proteger as bacias dos rios:

As bacias são protegidas evitando o assoreamento com o reflorestamento ou plantio de árvores de modo que a água das chuvas se infiltre na terra e se aprofunde mais. A perda das florestas traz como consequência a erosão ou a perda do solo.

Reduzir a emissão de Metano

Para aqueles que têm gado informar que devem melhorar sua alimentação para reduzir as emissões do metano.

Reciclagem do Lixo

Separar o lixo em orgânico, papel e papelão, vidro, metal e plástico desta maneira pode ser classificado em lixo para RECICLAR, para REUTILIZAR e para REDUZIR. Reciclar economiza recursos, água e energia.

Organizar e planejar a propriedade

Proteger e conservar o solo com boas práticas agroflorestais, preparando o terreno com curvas de nível, terraços e barreiras vivas para evitar a erosão e a degradação do solo.

Reflexão final

Os gemidos da criação (Rm 8:22) nos comovem e nos levam a refletir sobre nosso papel como cristãos frente à injustiça econômica e a destruição da Terra.

Reconhecemos que aqui na América Latina, Deus nos tem dado dons maravilhosos. Temos uma riquíssima biodiversidade, culturas diferentes com sua arte, sua música e seus costumes, água em abundância, paisagens impressionantes desde as florestas exuberantes, até a costa, as montanhas e os desertos, Glória a Deus!

Reconhecemos também que não temos sabido administrar a criação de acordo com o mandato de nosso Deus (Gn 1:27-30) com respeito à vida. Pedimos perdão por não termos sido fieis ao seu chamado.

Estamos imersos em um sistema econômico que oprime nosso povo e cria relações injustas entre irmãos e com a criação. O sistema que se sustenta com violência e corrupção e vende ilusões, nos diz o que precisamos para viver levando-nos a consumismo cego.

Sabemos que nos confrontar com o estabelecido é difícil, que está cheio de riscos, inclusive de morte. Podemos pensar que nossa causa está perdida, mas assim como Ester (Et 4:12-17) somos chamados a interceder por nossos povos e a ser agentes da libertação de Deus para obter a plenitude de vida de toda a criação (Jo 10:10). Nosso silêncio e nossa passividade são pecados. Pedimos a nosso Deus que nos ajude a compreender os sinais dos tempos difíceis e nos dê a coragem para ser sal e luz neste mundo (Mt 5:13-16).

“Vida plena para toda a criação” Leopoldo Ortiz Cervantes, AIPRAL/ISEDET, Buenos Aires, Argentina 2003.

Concluir com a canção do **Pai Nosso** (Música e letra no CD anexo)

*Pai nosso que estás nos céus
santificado seja teu nome venha a nós o
teu Reino, faça-se a tua vontade assim no
céu como também na terra
O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje
e perdoa-nos nossas dívidas
como nós também, perdoamos a nossos
devedores e não nos deixe em tentação,
mas livra-nos do mal
Porque teu ele é o Reino, o Poder e a
Glória por todos os séculos, AMÉM.*

Atividade do encerramento

- a. Reunir os participantes em um lugar aberto onde se possa semear árvores, arbustos ou plantas.
- b. Entregar a cada participante um envelope com sementes que possam ser semeadas nesse lugar.
- c. Dar a cada um uma pá.
- d. Pedir que semeiem em um lugar desse terreno as sementes que lhes foram dadas e, enquanto o fazem, peçam a proteção de Deus para os recursos valiosos que nos tem dado.
- e. O coordenador encerra a atividade com uma reflexão final.



- GLOSSÁRIO
- SIGLAS
- REFERÊNCIAS
DAS FONTES
FUNDAMENTAIS

GLOSSÁRIO

Aquíferos: Contém ou leva água

Acidificação: é o nome dado à contínua diminuição do pH dos oceanos da Terra causado pela absorção do dióxido de carbono antropogênico desde a atmosfera.

Área silvestre protegida: lugares destinados à proteção de recursos biológicos e ecossistemas, os quais contam com proteção legal.

Atmosfera: massa de ar que rodeia a terra.

Adaptação: é a capacidade de as comunidades construir resiliência através de ações coletivas, de criar novos sistemas sócio ecológicos quando as condições ambientais socioeconômicas ou políticas são críticas.

Biosfera: porção da terra e sua atmosfera onde a existência da vida é possível.

Clorofluorcarbonos: compostos sintéticos que contêm cloro e flúor, utilizados principalmente na indústria da refrigeração, ar condicionado e em propulsor dos aerossóis.

Combustíveis Fósseis: combustíveis como carvão, petróleo e seus derivados e gás natural, que são feitos de plantas e animais decompostos que viveram há milhões de anos.

Compost: solo rico e escuro que é formado por matéria orgânica em decomposição, o qual pode ser utilizado para fertilizar árvores, jardins e plantios.

Desenvolvimento Sustentável: é a satisfação “das necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades”. Consiste em três

pilares, o desenvolvimento sustentável tenta obter, de maneira equilibrada, o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e a proteção do meio ambiente.

Dióxido de carbono: gás de efeito estufa formado por um átomo de carbono e por dois de oxigênio, o qual é produzido por meio da combustão.

Efeito Estufa: Aquecimento da atmosfera pelo acumulo de gás que captura a radiação solar.

Estratosfera: capa da atmosfera situada entre a troposfera e a mesosfera na qual está a camada de ozônio.

Fotossíntese: processo por meio do qual as plantas convertem a energia solar em energia química nos alimentos.

Habitat: lugar onde vive um organismo.

Hidrosfera: massa de água da terra formada pelos oceanos, glaciais, águas subterrâneas e fontes de água doce.

La Niña: fenômeno climático (seca) com efeitos opostos ao fenômeno El Niño (inundações) que se caracteriza pela presença de maiores precipitações de chuva.

Litosfera: parte sólida da esfera terrestre.

Chuva ácida: precipitação que contém ácido nítrico e ácido sulfúrico como produto da contaminação da atmosfera.

Metano: gás inflamável, incolor composto de um átomo de carbono e quatro de hidrogênio. Emana dos pântanos em consequência da decomposição de matéria orgânica.

Mitigação: processos ou medidas que são realizados para poder reduzir a quantidade de emissões antropogênicas responsáveis pelo aquecimento global

Monóxido de carbono: gás formado por um átomo de carbono e um de oxigênio. É produto da combustão incompleta dos hidrocarbonetos.

Nicho Ecológico: é a função que tem cada organismo no ecossistema. Inclui adaptações, uso de recursos e o modo de vida ao qual se ajusta em sua comunidade.

Nitrogênio: elemento indispensável para o crescimento das plantas. Encontra-se na Atmosfera como um componente do ar.

Óxido Nitroso: gás de efeito estufa emitido principalmente pelo manejo de fertilizantes e resíduos da colheita. Esta formado por dois átomos de nitrogênio e um de oxigênio.

Óxidos de Nitrogênio: gases de nitrogênio que exercem um papel

importante na formação do ozônio e nos processos de acidificação.

Ozônio: gás formado por 3 átomos de carbono e é encontrado a 20 e 40 quilômetros de altitude. O ozônio forma uma camada fina que envolve a terra protegendo-nos da radiação ultravioleta que vem do sol.

Pressão Atmosférica: peso da atmosfera que é medida por meio de um barômetro.

Protocolo: ata ou conjunto de atas de um acordo, conferência ou congresso diplomático.

Resiliência: tendência de um sistema de reter sua estrutura organizacional e sua produtividade após um distúrbio. A resiliência tem duas dimensões: resistência aos choques (eventos extremos) e a capacidade da recuperação do sistema.

Troposfera: capa mais baixa da atmosfera. Contém 95% da massa de ar terrestre.

SIGLAS

AIPRAL: Aliança de igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina

ALOP: Associação Latino-americana de Organizações de Promoção

ACT: Ação conjunta das igrejas

ACNUD: Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas pelo Direitos Humanos

BID: Banco Interamericano de Desenvolvimento

CLAI: Conselho Latino-americano de Igrejas

CMNUCC: Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática

COP: Conferência das Partes

CO2: Dióxido de Carbono

CH4: Metano

CFC'S e HCFCS: Clorofluorcarbonos

CNUMAD: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. "Cúpula da Terra"

FAO: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação

GEI: gases de efeito estufa

IDRC: Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento
I

PCC: painel Intergovernamental das Nações Unidas sobre a Mudança Climática

ONU: Organização das Nações Unidas
02: Ozônio
PLC: Plataforma Climática Latino-americana

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PIDESC: Pacto Internacional de Desenvolvidos econômicos, sociais e culturais

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PMA: Programa Mundial de Alimentos

PIB: produto interno bruto

RIMISP: Centro Latino-americano para o desenvolvimento Rural

N₂O: Óxido Nitroso

NOX: óxidos de nitrogênio

NAMAS: Associações Nacionais apropriadas de mitigação em países em desenvolvimento.

REFERÊNCIA DE FONTES FUNDAMENTAIS

AIPRAL. Memorias Encuentros Regionales Justicia Climática y Agua, Guatemala, Guatemala 2011, San José Costa Rica 2012, Santiago de Chile 2013 y Matanzas Cuba 2014.

AIPRAL. Hoja de ruta reunión Comité Ejecutivo San Salvador agosto-octubre 2015

AIPRAL. La Voz. Órgano Informativo Año 20 No. 55 diciembre 2011

Agricultura Familiar. FAO, capacitación en línea 2014-2015

Actualidad “Ciencia y Ecología” Global Ideas.

Allieri, A. Miguel. Departamento de Investigación y Ciencia. Agroecología y Resiliencia al Cambio Climático. Universidad de California. 2013.

ALOP. Red de Mujeres y Desarrollo Ambiental

ACTalliance. En Ruta Hacia Paris /COP 21 2015.

ACTalliance. Negociaciones de Cambio Climático: Procesos y Actores hacia Paris 2015

Boff, Leonardo Dr. Las Cuatro Ecologías. (You Tube)

BID, Estrategia integrada de Mitigación y adaptación al Cambio Climático y energía sostenible y renovable. Marzo 2013.

Calentamiento Global <es.wikipedia.org/wiki/calentamientoglobal-global>

Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo. Agua manejo a nivel local.

Consumers International, Región América Latina y el Caribe. Campaña por el reconocimiento del Derecho al Agua: gestión de sustentabilidad, calidad y gobernabilidad.

- Colby, Michel E. Revista Presencia No.31-1998. Universidad de San Carlos Guatemala.
- Carta Pública Valle de Huazco, Chile, julio 2015. Comité Ecológico y Cultural Esperanza de Vida.
- Comisión Diocesana de Tenerife, España. Documento Justicia y Paz. Junio 2014.
- CLAI. Recursos Litúrgicos. Barranquilla Colombia 2001.
- Cortés, Marchena Benjamín Dr. “Hacia una Eco Teología Mesoamericana”. San Salvador el Salvador, Septiembre 2011.
- Moncada, Maribel Zoila. Manual Escolar sobre el Cambio Climático para Docentes.
- Secretaría de Recursos Naturales y Ambiente. Honduras 2009.
- Medina, López Daniel. Cuaderno de Estudios Bíblicos “El Ministerio de la Reconciliación”.
- Comisión Cristiana de Desarrollo CCD, Área de Reflexión, 1985.
- Medina López Daniel. Manual para Sistematización de Experiencias en procesos de desarrollo. SNV/PRIDEMUN. Honduras 2011.
- My Way.
- FAO. Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional en América Latina y El Caribe. 2011.
- García, López Daniel. Agroecología y Educación Ambiental. Dirección General de Educación Ambiental y sostenibilidad. Junta de Andalucía, Sevilla España, noviembre 2008.
- Godelier, Maurice. Paradigma del Desarrollo Humano. EUROPROFEM. Madrid 1986.
- Hernández Gladys PP, Centros de Estudios para la Economía. Cambio Climático Retos para la Humanidad. Encuentro de Justicia Climática y Agua Matanzas Cuba, octubre 2015.
- Intergovernmental Panel in Climate Charge.
- Iberoamérica Divulga. Red Iberoamericana de comunicación y divulgación científica, OEI OMS. Salud Ambiental
- Ortiz Cervantes, Leopoldo. Vida plena para toda la creación. AIPRAL/ISEDET, Buenos Aires Argentina 2003
- ONU Mujeres. Desarrollo Sostenible y Cambio Climático
- Primer Congreso Latinoamericano de Jóvenes. Metodología del ver, juzgar, actuar, revisar y celebrar. Cochabamba, Bolivia.
- Prieto, Adrián Jaime. Indignación del Pueblo Gnabe-Buge. Panamá 2012
- RIMISP. Intercambios Año 11 No. 129. Grupo Chorlavi, Abril 2012

Sánchez Rodríguez Mario Rev. Dr. “Mayordomía de la Creación” en el día del Planeta. Iglesia Episcopal Puerto Rico, abril 2010.

Similox, Vitalino Dr. La Educación en Centroamérica desde una perspectiva de interculturalidad. Consejo Ecuménico Cristiano. Guatemala 2010.

Similox, Vitalino Dr. Calentamiento, Enfriamiento o ambos. Consejo Ecuménico Cristiano. Guatemala 2014.

Salud y Medio Ambiente. Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad, España. Estrategia Europea de Medio Ambiente y Salud.

Que es la capa de ozono.

PNUMA/CLAI. Manual de Educación Ambiental. México, marzo 2005

Tunza-PNUMA-Nairobi-2011

Tamez, Carlos Dr. Perspectivas Ecuménicas sobre el paradigma del Desarrollo y el Cambio Climático. AIPRAL. San Salvador El Salvador agosto 2015

Vides, Silvia. Área de Resiliencia PNUMA. Género, Desarrollo y Cambio Climático

ANEXOS EM CD:

- Declarações
- Estudos Bíblicos
- Canções para celebrar
- Folhas de Avaliação
- Apresentações Audiovisuais

Conclusões sobre a Cúpula do Clima de Paris (COP21)

É fundamental destacar que ao assinar o acordo de Paris se reconhece que a mudança climática é um problema comum da humanidade, razão pela qual as Partes, ao adotarem medidas para enfrentar a mudança climática, deveriam respeitar, promover e levar em consideração suas respectivas obrigações a respeito dos direitos humanos, do direito à saúde, dos direitos dos povos indígenas, das comunidades locais, dos migrantes, das crianças, das pessoas com necessidades especiais e em situações de vulnerabilidade e o direito ao desenvolvimento, assim como a igualdade de gênero, o empoderamento da mulher e a equidade Inter geracional.

Após intensas negociações em Paris (França) a 21ª Cúpula das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP21), realizada de 30 de novembro a 11 de dezembro de 2015, com a participação de 195 países consegue redigir um substitutivo para o Protocolo de Kioto. Este substitutivo produziu o primeiro acordo universal de luta contra a mudança climática do qual enumeramos os principais pontos:

- Tem como objetivo manter a temperatura média mundial abaixo de 2°C com referência aos níveis pré-industriais, embora os países se comprometeram a envidar todos os esforços necessários para que não exceda os 1,5°C e assim evite impactos catastróficos.
- O acordo adotado é legalmente obrigatório, mas não a decisão que o acompanha nem os objetivos nacionais de redução das emissões. Entretanto, o mecanismo de revisão dos compromissos de cada país sim é juridicamente obrigatório para tentar assim garantir o cumprimento.
- A respeito da redução das emissões, 187 dos 195 países que participaram da COP21 entregaram seus compromissos nacionais de luta contra a mudança climática que entrarão em vigor em 2020.
- Os países vão rever seus compromissos no máximo a cada 5 anos, para assegurar que o objetivo de manter a temperatura muito abaixo dos 2°C seja alcançado.
- Certamente não há sanções previstas, mas haverá um mecanismo transparente de acompanhamento do cumprimento para tentar garantir que todos cumpram o prometido.
- Como objetivo a longo prazo, os países procuram limitar as emissões tão logo seja possível, sabendo que isto será mais difícil para os países em desenvolvimento. Busca-se o equilíbrio entre os gases emitidos e os que podem ser absorvidos a partir de 2050, quer dizer, emissões líquidas zero.
- O acordo estabelece que os países desenvolvidos devem contribuir para financiar a mitigação e a adaptação nos estados em desenvolvimento. Aqueles deverão mobilizar anualmente um mínimo de US\$ 100 bilhões a partir de 2020 para apoiar a mitigação e a adaptação à mudança climática nos países em desenvolvimento, assim como revê-la para cima antes de 2025.
- O acordo identifica a necessidade de colocar em funcionamento o que foi chamado de Mecanismo de Perdas e Danos associados aos efeitos da mudança climática.
- O texto adotado foi ratificado em 22 de abril deste ano, Dia Internacional da Mãe Terra e, para que se tornasse efetivo, recebeu as assinaturas de mais de 55 países como estava acordado. O acordo foi depositado na sede das Nações Unidas em Nova York.

Podemos resumir os pontos principais deste acordo em 4 questões:

1. Metas: A fim de atingir o objetivo de restringir o aumento da temperatura média no fim do século entre 1,5 e 2°C foi estabelecido que todos os países deverão alcançar, o mais rápido possível, um limite em suas emissões de gases de efeito estufa.

2. Mitigação: O principal instrumento sobre o qual o acordo é construído são as chamadas contribuições nacionais. No momento, 186 dos 195 países que negociam já apresentaram planos de redução de suas emissões.

3. Obrigatoriedade: Oficialmente insistiu-se que o acordo será obrigatório. O que não será legalmente obrigatório são os objetivos de redução das emissões de cada país.

4. Financiamento: Para que os países com menos recursos possam se adaptar aos efeitos da mudança climática e para que possam também reduzir suas emissões estabeleceu-se a obrigação de que exista ajuda internacional.

Carlos Tamez

Extraído e adaptado de: RES 15 diciembre, 2015 in MEDIO AMBIENTE



São Paulo, Brasil 8 - 14 de Agosto de 2016